



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola da Natureza

Projeto Político Pedagógico 2024



Brasília, 2024

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	16
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	29
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	30
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	31
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	40
9. OBJETIVOS	41
9.1. Objetivo Geral.....	41
9.2. Objetivos Específicos	42
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	43
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	53
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR ...	59
12.1. Organização dos Tempos e Espaços	59
12.2. Relação Escola – Comunidade.....	64
12.3. Relação Teoria e Prática.....	66
12.4. Metodologias de Ensino	67
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	72
13.1. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP	72
13.2. Articulação com o Currículo em Movimento	73
13.3. Articulação com o PPA e com os ODS.....	73
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	74
14.1. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP	74
14.2. Articulação com o Currículo em Movimento	75
14.3. Articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com o PDE	76
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	76
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	77
16.1. Avaliação para as Aprendizagens	78
16.2. Avaliação em Larga escala	79
16.3. Avaliação Institucional.....	79
16.4. Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens.....	80

16.5. Conselho de Classe	80
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	81
17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	81
17.2. Orientação Educacional (OE)	82
17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos.....	82
17.4. Profissionais de Apoio Escolar	82
17.5. Sala de Leitura	83
17.6. Assembleia Geral Escolar.....	84
17.7. Profissionais Readaptados	84
17.8. Coordenação Pedagógica.....	85
17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	86
17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	87
17.11. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação....	88
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	89
18.1. Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	89
18.2. Recomposição das Aprendizagens	90
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	90
18.4. Qualificação da Transição Escolar	91
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	91
19.1. Gestão Pedagógica.....	92
19.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	92
19.3. Gestão Participativa	92
19.4. Gestão de Pessoas.....	93
19.5. Gestão Financeira	93
19.6. Gestão Administrativa	93
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	94
20.1. Avaliação Coletiva.....	94
20.2. Periodicidade.....	95
20.3. Procedimentos/Instrumentos	95
20.4. Registros	96
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
22. APÊNDICES	103

“Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher,ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da Escola, da Natureza, da água, do planeta. Educar é,enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica ,2010)”.

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados de Identificação desta Unidade Escolar

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Escola	Escola da Natureza
CNPJ	04.052.595/0001-80
Telefone	33182593/33182594
Data de Criação	04 de junho de 1996
Endereço	Parque da Cidade Sarah Kubitschek portão N° 05
Instagram	@escoladanatureza.seedf
E-mail	escoladanatureza@gmail.com 53012895@se.df.gov.br
Localização	Urbana
Coordenação Regional de Ensino	Plano Piloto
Turnos de funcionamento	Matutino e vespertino
Ensino Ofertado	Educação Ambiental
Total de estudantes atendidos	2.967 estudantes

Equipe Gestora

Diretora	Lucrécia Bezerra da Silva
Vice-diretora	Ednéa Sanches
Secretária Escolar	Eliane Figueiredo Leite

Professores Regentes

Segmento	Turno	Professor (a)
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Clara Loureiro Silva de Carvalho
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Isabella de Paulo Fonseca
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Ricardo Barros Carvalho
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Rosane Ramos Marques
1º ao 5º ano	Matutino e Vespertino	Thalita Siqueira Sacramento

Coordenação

Coordenadora Pedagógica	Kenya Cristina Teotonio Ricarte
--------------------------------	---------------------------------

Servidores Terceirizados

Servidores da Limpeza (Juiz de Fora)	Adriana Pereira de Sousa Vitor Gabriel Martins de Souza Lizene Vieira da Silva
Agentes de vigilância (Global)	José Arimateia de Lima Santos Thiago Morais da Silva Humberto Maia Rubem Herbert Ribeiro da Silva

2. APRESENTAÇÃO

A Escola da Natureza foi criada pelo Conselho de Educação em 1997, como Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Educação, para desenvolver atividades de Educação Ambiental com estudantes e professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Ao considerarmos que um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática é a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e que este é o documento norteador de todas as ações desenvolvidas na escola, ou seja, é a sua própria identidade, a equipe da Escola da Natureza considera ser de fundamental importância a sua análise e construção durante todo o ano letivo, nas coordenações pedagógicas - espaço legítimo- do exercício da democracia, da autoformação do professor e de avaliação das práticas pedagógicas.

Desde a sua criação, a Escola da Natureza realiza suas atividades de forma coletiva e integrada com os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que atende visando facilitar e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental nos espaços dessas escolas com a participação dos estudantes, professores e de toda a comunidade escolar. Os planejamentos das aulas são realizados coletivamente pela equipe de professores e equipe gestora, considerando os projetos de Educação Ambiental que as escolas pretendem desenvolver naquele ano letivo.

As atividades planejadas são desenvolvidas e avaliadas semanalmente, na coordenação pedagógica, onde todos os professores e coordenador apresentam suas observações e anotações relativas aos atendimentos realizados na semana anterior visando adequar as próximas aulas de acordo com o que foi analisado. Ao término de cada semestre letivo são realizadas avaliações com a participação da equipe gestora,

professores, coordenador e servidores, onde todas as informações levantadas são compiladas em um relatório.

No início do ano letivo subsequente elabora-se um Projeto contendo informações sobre as escolas/etapas e modalidades de ensino com as quais a Escola da Natureza pretende desenvolver o seu trabalho, bem como quais serão as estratégias pretendidas. Esse documento é encaminhado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE PP), à Subsecretaria de Educação Integral (SUBIN) para avaliação e adequação. Esse processo de análise tem caráter dialógico e demanda consulta à equipe gestora da Escola da Natureza. Após aprovação do Projeto de Atendimento Escolar, a Escola procede à reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola e, após a análise da CRE, o PPP é disponibilizado para a sociedade.

Vale destacar que este Projeto Político Pedagógico é o resultado de um trabalho coletivo consolidado a partir de experiências diversas vivenciadas e também avaliadas em anos anteriores pelos profissionais dessa Escola com as contribuições de vários segmentos da comunidade escolar das unidades escolares atendidas, como estudantes, professores, coordenadores e gestores. A participação de todos os envolvidos nesse processo ocorre durante a realização das coordenações coletivas, em reunião com os professores e gestores das unidades escolares, nas conversas informais em sala de aula, nas rodas de conversas e no preenchimento de formulários de avaliação.

O percurso de reformulação e reestruturação do Projeto Político Pedagógico ocorre de forma constante por intermédio de registro das discussões, planejamentos, definições de ações, de objetivos, estabelecimento de metas que envolvem os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

A reelaboração deste Projeto iniciou-se na Semana Pedagógica, na ocasião em que se criou a comissão de trabalho para acompanhar a elaboração e revisão do PPP. Essa comissão organizadora utilizou uma metodologia que favoreceu um processo coletivo e democrático a partir de diferentes estratégias. Os espaços da coordenação pedagógica foram essenciais para a organização de grupos de estudos, promoção de debates e leitura dos documentos que subsidiaram elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em educação ambiental e da melhoria do desempenho da Escola.

O protagonismo dos estudantes na construção deste PPP foi promovido por meio da construção de um espaço dialógico e de escuta sensível onde foi possível mapear as necessidades expressas pela comunidade escolar. Dessa forma, convidamos estudantes a opinarem sobre as aulas de educação ambiental, como se sentem ao estudar na Escola. Foram estimulados a pensar sobre as atividades educacionais e

quais os aspectos que precisam de melhoria na Escola. Assim o protagonismo infantil se deu por meio de rodas de conversa, e em expressões verbais ou por intermédio de desenhos.

Buscamos sugestões, junto aos professores das escolas parceiras, para o aprimoramento das atividades realizadas pela Escola da Natureza; depoimentos sobre a contribuição que as metodologias em EA oferecem para a prática pedagógica dos docentes; como as atividades ecopedagógicas ofertadas proporcionam vivências significativas para aprendizagem dos estudantes.

É importante ressaltar que os dados apresentados neste documento não são terminativos, tendo em vista que fazem referência a uma realidade eminentemente dinâmica. Em outras palavras, dados sujeitos a constante atualização.

Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político-Pedagógico

Equipe Gestora	Lucrécia Bezerra da Silva
Equipe gestora	Ednéa Sanches
Coordenação Pedagógica	Kenya Cristina Teotonio Ricarte



Semana Pedagógica - Leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP)



Semana Pedagógica: Vivência “O Eu no coletivo”

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza, unidade escolar que integra a estrutura da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, está vinculada pedagógica e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, e aos demais órgãos competentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, responsáveis pela organização das políticas públicas relativas à Educação Ambiental – EA. Foi criada em 1996, pelo Conselho de Educação, sob a Resolução nº 6020 de 08 de agosto de 1997, publicado no DODF nº 159 de 20 de agosto de 1997, com o objetivo de experimentar e propor metodologias para EA a fim de envolver e mobilizar a comunidade escolar da Rede Pública de Ensino por meio de atividades continuadas de Educação Ambiental.

No período de **1996 a 2006**, a Escola da Natureza estava vinculada diretamente à Subsecretaria de Educação Básica. A partir de 2007, com a reestruturação da SEEDF, a Escola da Natureza passa a integrar a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE PP/C.

Até o ano de **2015**, os atendimentos aos alunos e professores eram realizados a partir das demandas trazidas pelas escolas interessadas em desenvolver projetos ou ações em Educação Ambiental.

Em **2016**, a Escola da Natureza atendeu estudantes de 3 (três) unidades de ensino, matriculados na modalidade de Ensino Fundamental Anos Iniciais, que adotam a Educação Integral em jornada de tempo integral – PROEITI, por meio da oferta de atividades ecopedagógicas, e formação para a equipe de professores dessas escolas, visando à implementação dos projetos de Educação Ambiental previstas em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

Em **2017**, foram atendidas 6 (seis) escolas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 04 de Brasília, CEDLAN, CEF 104 Norte, CEF 02 de Brasília, CEF 01 do Cruzeiro e CEL.

Em **2018**, a CRE Plano Piloto selecionou 3 (três) escolas para serem atendidas, na modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais, que adotam a Educação Integral: CEF 02 de Brasília (242 estudantes), CEF 01 do Cruzeiro (49 estudantes) e CEFAB (81 estudantes), além da Escola Classe Varjão (120 estudantes dos 3ºs, 4ºs e 5ºs anos), perfazendo um total de 492 estudantes por semana.

Ao término do ano letivo de 2018, formou-se um GT (Grupo de Trabalho) composto pela equipe gestora da Escola da Natureza juntamente com representantes da SUBEB/ GEAPLA e da CRE Plano Piloto com o propósito de se delinear a forma de atuação da Escola da Natureza para o ano letivo de 2019. Esse GT reavaliou o modelo de atuação da Escola, quanto à oferta de atendimentos nos últimos anos, e observou que seu formato se restringia a um quantitativo pouco expressivo de escolas atendidas. Em razão disso, o grupo compreendeu a importância de se delinear um novo formato de atendimento que atendesse um quantitativo maior de escolas. Essa decisão se embasou em dois aspectos relevantes, quais sejam: a Escola da Natureza é um Centro de Referência em Educação Ambiental com larga experiência em desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem em EA e em formação de educadores ambientais; o Regimento Escolar da Secretaria de Educação estabelece que os serviços educacionais desenvolvidos pela Escola da Natureza sejam ofertados a todas as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Para a mobilização das escolas, buscaram-se as seguintes estratégias: a Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação - GEAPLA realizou ampla divulgação, via circular, do trabalho da Escola da Natureza convidando os diretores das escolas de anos iniciais da rede pública de ensino para participarem de uma reunião, onde conheceram a proposta do trabalho da Escola da Natureza e a partir daí foi se organizando um cronograma de atendimento dessas escolas previsto para todo o ano letivo.

Em **2019** foi atendido o quantitativo de 8.173 estudantes e 29 Unidades Escolares vinculadas as várias Coordenações Regionais de Ensino da SEEDF, sendo que 4.883 estudantes pertenciam às unidades escolares da CRE/PP.

Ao final do ano letivo de 2019, foram realizadas reuniões, com a participação de representantes da CREPP, SUBEB, GEAPLA, SUBIN, Escola da Natureza e assessores do Secretário de Educação para se definir a clientela escolar a ser atendida pela Escola da Natureza. Para subsidiar as discussões, foi disponibilizado pela GEAPLA o Parecer Nº 49/2019 - Análise Técnico-Pedagógica dos Atendimentos da Escola da

Natureza de Brasília. O referido documento, embasado em referências teóricas como leis, normas, portarias, diretrizes e regimentos, corroborou para o esclarecimento e consenso entre os presentes nas reuniões, sobre o papel e função social da Escola da Natureza.

Dessa forma, foi dado parecer favorável para que se cumpra o que se estabelece no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que a Escola promova a Educação Ambiental em articulação com as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No início do ano letivo de **2020**, a Escola da Natureza deu início ao plano de ação de seu Projeto Político Pedagógico que ocorreu em duas frentes de atuação: atendimento dos estudantes na Escola da Natureza através de oficinas ecopedagógicas de educação ambiental e a realização de aula-espetáculo para os estudantes com o deslocamento da equipe docente às unidades escolares para desenvolvimento de uma ação educativa para contribuir na prevenção e redução da incidência de doenças provenientes do mosquito *Aedes Aegypti*.

Com o avanço da pandemia do novo coronavírus as aulas presenciais foram suspensas, conforme decretos publicados pelo Governo do Distrito Federal e novas regras foram estabelecidas, por intermédio de diversos documentos, para as instituições educacionais e a Educação Básica de Ensino.

Durante o período de suspensão das aulas e com base nos referidos documentos, a equipe gestora da Escola da Natureza articulou com a equipe docente uma rotina de realização das coordenações pedagógicas semanais, por intermédio de videoconferências, onde foram organizados grupo de estudos e discutidos assuntos administrativos e orientações encaminhadas pela Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Além disso, organizou, de forma voluntária, a produção de vídeos educativos em Educação Ambiental que foram disponibilizados às unidades escolares para que fossem enviados aos estudantes e assim contribuiu para que fosse mantido o vínculo entre eles.

No dia 03 de junho de 2020 foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal a Portaria de Nº 133 que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação organizou o Plano das Atividades Pedagógicas Não Presenciais, que continha o eixo pedagógico do Programa Escola em Casa DF. Os profissionais da educação de todas as escolas receberam formação pela EAPE para o atendimento remoto aos estudantes e a comunidade

escolar recebeu orientações para atuação nesse sistema de ensino.

Alinhada com as diretrizes da Secretaria de Educação, a Escola da Natureza atuou durante o ano letivo de 2020, pela Plataforma Virtual de Aprendizagem realizando as aulas de Educação Ambiental, pelo Google Sala de Aula, para todos os estudantes do 1º ao 5º ano da Escola Classe 416 Sul, nos turnos matutino e vespertino, totalizando o atendimento à 208 estudantes.

Em **2021**, o ano letivo na rede pública de ensino do DF continuou em modelo remoto, no primeiro semestre, conforme determinação do Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021 e Portaria nº 160, de 09 de abril de 2021, que dispõe sobre o Teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID19.

Diante desta realidade, equipe da Escola da Natureza elaborou estratégias para a educação por intermédio do ensino remoto aplicadas no primeiro semestre e no segundo semestre por intermédio de aulas presenciais destinadas ao atendimento escolar de estudantes das escolas vinculadas a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: EC 314 Sul, EC 316 Sul e CEF 1 do Planalto, conforme estão apresentadas no Plano de Trabalho em anexo a este Projeto Político Pedagógico. No segundo semestre, o atendimento tornou-se presencial

Em **2022**, com o retorno 100% das aulas presenciais, a Escola da Natureza atendeu presencialmente 731 estudantes de quatro unidades escolares vinculadas à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: Escola Classe 416 Sul, Escola Classe 314 Sul, Escola Classe 316 Sul e Escola Classe 05 do Cruzeiro.

No ano letivo de **2023**, a Escola da Natureza uniu-se com as unidades escolares vinculadas a CRE PP quais sejam: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF 01 do Varjão, EC 102 Sul, EC 108 Sul, EC SMU, EC 106 Norte, EC 304 Norte, EC 312 Norte, EC 415 Norte, a fim de viabilizar o atendimento escolar de 2.928 estudantes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e dar continuidade às ações e projetos educacionais em Educação Ambiental.

Para o novo ano letivo de **2024**, a Escola da Natureza prossegue com a sua principal função que é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédio do atendimento aos estudantes das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação SEEDF. Atende 2.967 estudantes oriundos das seguintes unidades escolares: Escola Classe 08 do Cruzeiro, Escola Classe 05 do Cruzeiro, Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão, Escola

Classe 113 Sul, Escola Classe 304 Sul, Escola Classe 04 do Cruzeiro, Escola Classe 06 do Cruzeiro, Escola Classe Jardim Botânico e Escola Classe 01 SHI Sul.

Caracterização Física

Estrutura Física			
Salas de Aula	05	Banheiro Masculino Infantil	01
Sala de Leitura	01	Banheiro feminino Infantil	01
Sala de Direção	01	Banheiro PNE	01
Secretaria	01	Banheiro Feminino Adulto	01
Sala de Coordenação	01	Banheiro Masculino Adulto	01
Refeitório	01	Espaço Cultural (auditório)	01
Copa	01	Parque Infantil	01
Sala dos Servidores e Vigilantes	01	Depósito de Material de Limpeza	01
Depósito de Materiais Pedagógicos	01	Tenda Móvel	01

Área Verde			
Tanque de Captação da Água da Chuva	01	Casa de Sementes	01
Estufa	01	Banheiro seco	01
Viveiro	01	Minhocário	02
Bacia de Evapotranspiração	01	Composteira	01

A **Área Verde** é um espaço de uso coletivo de 11.000 m². Foi concebido como espaço pedagógico de sensibilização e formação em Educação Ambiental. Ao longo dos anos, foi sendo ampliado e recebeu diversas tecnologias (social e ambiental) que enriqueceram as práticas pedagógicas dos professores e transformaram-se em modelos de referência, passíveis de serem reproduzidos ou adaptados por outras escolas. Nessa área verde estão presentes várias espécies vegetais; árvores do Cerrado; jardins de estilos, tamanhos e características próprias; um sistema agroflorestal; tanque de captação de água da chuva; bacia de evapotranspiração; banheiro seco; estufa de mudas nativas do cerrado; canteiros de ervas medicinais; viveiro de mudas; bancos de superadobe; minhocários; composteira, hortas e jardins suspensos; pomar; praça dos passarinhos; e uma área com árvores nativas do Cerrado.



Área Administrativa e Pedagógica



Espaço Cultural



Jardim de Ervas Medicinais



Espaço Pedagógico



Banheiro Seco



Refeitório



Estufa



Praça dos Passarinhos



Viveiro



Lavatório



Tanque de Captação de Água da Chuva



Casa das Sementes





Parque Infantil

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza é uma entidade de caráter especial de acordo com o que determina o art. 316 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Nesse sentido, é relevante destacar, não só pela determinação jurídica, mas, sobretudo, por sua prática, que a Escola constitui um Centro de Referência em Educação Ambiental com atuação transversal. Ela se particulariza em relação às demais escolas da rede pública de ensino em pelo menos dois aspectos: o primeiro é o fato de que a instituição não possui corpo discente matriculado regularmente e o segundo refere-se ao seu Projeto Político Pedagógico. A sua principal função é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédio do atendimento aos professores e estudantes da rede de escolas e CRE's na área do Distrito Federal.

A cada ano recebe-se turmas de estudantes de diferentes escolas que integram-se a diferentes etapas e modalidades de ensino. Tal realidade coloca a Escola da Natureza em uma situação específica e única frente às demais unidades escolares da SEEDF. Essa realidade inviabiliza qualquer tipo de mapeamento de dados mais específicos sobre os estudantes. Outro fator dificultador da construção de diagnóstico é que a Escola da Natureza não faz uso sistemático e direto de dados provenientes de bases como IDEB, ANA, ENEM, SAEB, SUPERAÇÃO e outros.

Não obstante, considerando-se a importância de se conhecer a realidade dos estudantes, a comissão de estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola

da Natureza, habitualmente, faz um levantamento de informações disponibilizadas nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares sobre o diagnóstico socioambiental dos estudantes.

As observações realizadas em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos estão centradas nos projetos de Educação Ambiental e no mapeamento dos segmentos escolares considerando os seguintes aspectos: local de residência, características social, econômica e cultural da comunidade e projetos de Educação Ambiental.

Na pesquisa diagnóstica realizada com o corpo discente, os estudantes foram questionados sobre o que os motiva a estudar na Escola da Natureza. De acordo com as respostas apresentadas, a motivação está em ter aulas ao ar livre em contato com a natureza, plantar, observar os pássaros, fazer trilhas, ter aulas de arte como pinturas, desenhos e tocar um instrumento. Os estudantes disseram que amam estudar na escola e que o ambiente transmite paz e alegria para eles.

Essa pesquisa nos mostra que a criação de um espaço participativo para escutar de forma sensível e afetuosa o que os estudantes têm a dizer é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, para o fortalecimento das relações entre professor-aluno e para o favorecimento do protagonismo infantil na escola.

Perfil dos Estudantes das Unidades Escolares Atendidas

Neste ano letivo, a Escola da Natureza prestará atendimento escolar à 09 escolas vinculadas, do ponto de vista administrativo e pedagógico, à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF 01 do Varjão, EC 113 Sul, EC 304 Sul, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 01 SHI Sul e EC Jardim Botânico.

Durante a convivência com estudantes na Escola da Natureza e com base na leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares foi possível conhecer alguns aspectos importantes acerca do perfil dos estudantes. Dentre os vários aspectos identificados destacamos os que consideramos principais: a clientela escolar é bem diversificada, de acordo com as etapas e modalidades nas quais estão inseridas; os estudantes são oriundos de diversas regiões administrativas ou cidades do entorno. No caso específico das unidades escolares do Plano Piloto, a maioria dos estudantes não residem em Brasília, possuem a sua moradia em outras regiões administrativas; pertencem às classes socioeconômicas diversificadas.

Os estudantes da Escola Classe 08 do Cruzeiro são dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e estudam na modalidade de Educação Integral de 10 horas. A comunidade escolar é composta por quase metade de famílias residentes na Cidade Estrutural, grande parte destas famílias atendidas por programas sociais dos governos

federal e distrital. As outras famílias residem no Entorno e em outras regiões administrativas.

Os estudantes da Escola Classe 05 do Cruzeiro estudam no regime de educação em tempo integral com carga horária de 10 horas por dia. São oriundos, em sua maioria, da comunidade local (Cruzeiro), e outros são oriundos de outras regiões administrativas e cidades do Entorno tais como: Octogonal, Setor Sudoeste, Vila Estrutural, Valparaíso, Guará, Vicente Pires, SIG, Ponte Alta do Gama, Recanto das Emas, Planaltina e Ceilândia.

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 do Varjão, são dos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano. A maioria residem no Varjão e em outras Regiões Administrativas como Paranoá, Paranoá Parque, Itapuã e Trecho.

Os estudantes da Escola Classe 113 Sul, são do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. São oriundos do Varjão, Itapoã, Sobradinho, Plano Piloto (Asa Norte), Paranoá, Vicente Pires, Águas Claras e Granja do Torno.

Os estudantes da Escola Classe 304 Sul, integram as turmas do 1º ao 5º ano e são de várias regiões: Plano Piloto, Guará, Águas Claras, Paranoá, Taguatinga, Jardim Botânico, Ceilândia, Samambaia, São Sebastião, Paranoá e São Sebastião.

Os estudantes da Escola Classe 04 do Cruzeiro são do Ensino Fundamental (Anos iniciais). A clientela da Escola é composta em sua maioria por alunos moradores do Cruzeiro Novo. A segunda maior clientela são os alunos da Vila Estrutural.

Os estudantes da Escola Classe 06 do Cruzeiro são oriundos das mais diversas realidades e situação socioeconômica. São residentes nas RAs: Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho, Cidade Estrutural, Sudoeste, Octogonal, Recanto das Emas, Águas Claras e entorno do DF.

Os estudantes da Escola Classe 01 SHI Sul (1º ao 5º anos) possuem moradia no Paranoá, Itapuã, São Sebastião e Jardins Mangueiral.

Os estudantes da Escola Classe Jardim Botânico, são do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e residem com seus familiares nos condomínios e nos Jardins Mangueiral.

Embora saiba-se da importância da integração entre escola e família e os seus benefícios para o ensino e aprendizagem, em razão da natureza especial da Escola da Natureza e dos atendimentos prestados serem mais pontuais, o vínculo com a família fica comprometido. O contato com os familiares dos estudantes ocorre esporadicamente, quando a equipe da Escola da Natureza participa e colabora com alguns eventos realizados nas unidades escolares.

Resultado de Diagnóstico Realizado com Estudantes

Você gosta do espaço da Escola da Natureza? Se sente acolhido? Os professores te escutam?

“Sim. Os professores são bons e fazem atividades muito legais e boas brincadeiras. Os professores gostam de ouvir e de conversar com os alunos”

“Sim. Eu não gosto, eu amo! Me sinto calmo, em paz. Eles me escutam.”

Quais as atividades que você mais gosta?

- Fazer Trilha
- Plantar
- Alimentar o minhocário
- Fazer atividade de artes (pintura, desenho, argila)
- Observar a natureza
- Brincadeiras em grupo

Quais as atividades que você gostaria de aprender?

- Aula de instrumentos musicais
- Canto
- Capoeira
- Cuidar das plantinhas e levar pra casa
- Pesquisar mais ervas medicinais
- Aprender sobre as raízes das árvores

Resultado de Diagnóstico Realizado com Professores das Escolas Parceiras

Diante do que você tem observado durante o atendimento presencial, realizado pela Escola da Natureza, pode-se afirmar que o desenvolvimento das atividades ecopedagógicas tem ocorrido de maneira adequada e satisfatória proporcionando vivências significativas para aprendizagem do aluno (a) ?

“Sim! Atividades muito boas, bem planejadas, atendendo ao Currículo em Movimento.”

“Sim. Os alunos aprendem brincando, é um dia diferente que vai ficar marcado na vida dos alunos para sempre, uma lembrança afetiva que faz com que eles repensem algumas atitudes do cotidiano.”

As metodologias de Educação Ambiental utilizadas pela equipe da Escola da Natureza estão contribuindo para a sua prática pedagógica?

“São um complemento significativo ao nosso trabalho em sala.”

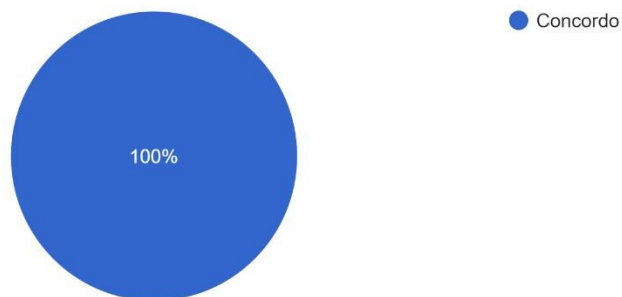
“Sim. Foi um complemento no sentido de criarmos consciência do qual é importante a preservação e o envolvimento de cada um na manutenção do nosso planeta Terra”

“Sim. Realização de atividades de artes, utilizando elementos da natureza e em ciências, no conteúdo preservação do solo e da água, utilizamos os conhecimentos adquiridos na escola da natureza, sobre as fossas. Também os conhecimentos sobre o cerrado.”

Resultado de Diagnóstico Realizado com os Professores da Escola da Natureza

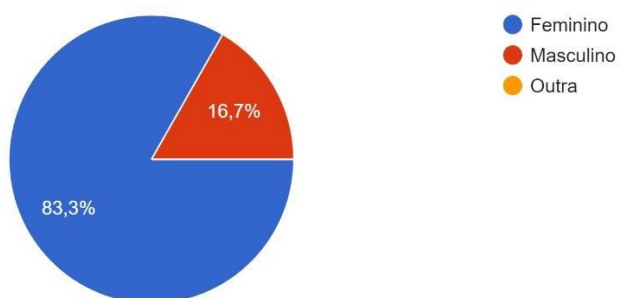
Concordo com o tratamento dos meus dados pessoais para a finalidade de realização específica da realização da avaliação institucional de Unida...Dados Pessoais (LGPD) e com a legislação vigente.

6 respostas



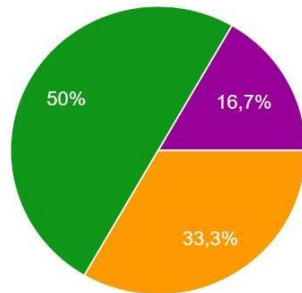
Qual seu sexo?

6 respostas



Qual sua faixa etária?

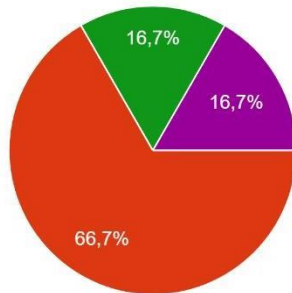
6 respostas



- Até 24 anos
- De 25 a 29 anos
- De 30 a 39 anos
- De 40 a 49 anos
- De 50 a 59 anos
- A partir de 60 anos

Como você se autodeclara?

6 respostas



- Amarelo
- Branco
- Indígena
- Pardo
- Preto
- Não sei dizer
- Outra

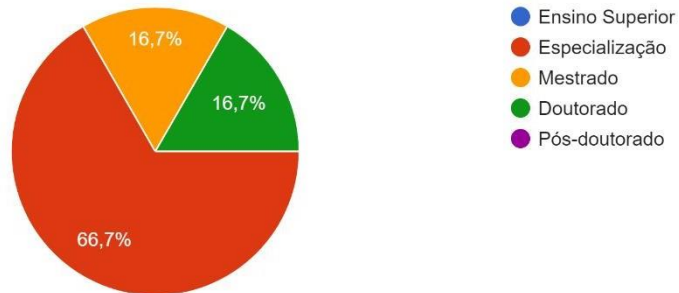
Em qual Região Administrativa você mora?

6 respostas

Taguatinga
Asa Norte
Cruzeiro
Lago Norte
Jardim Botânico
Plano Piloto

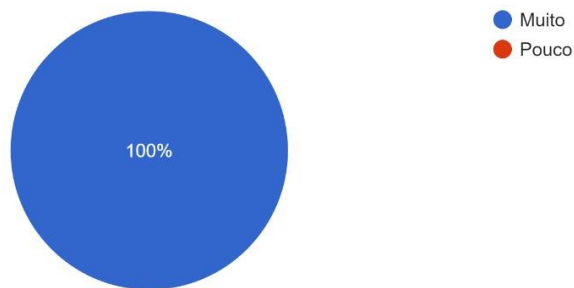
Qual o seu grau de escolaridade?

6 respostas



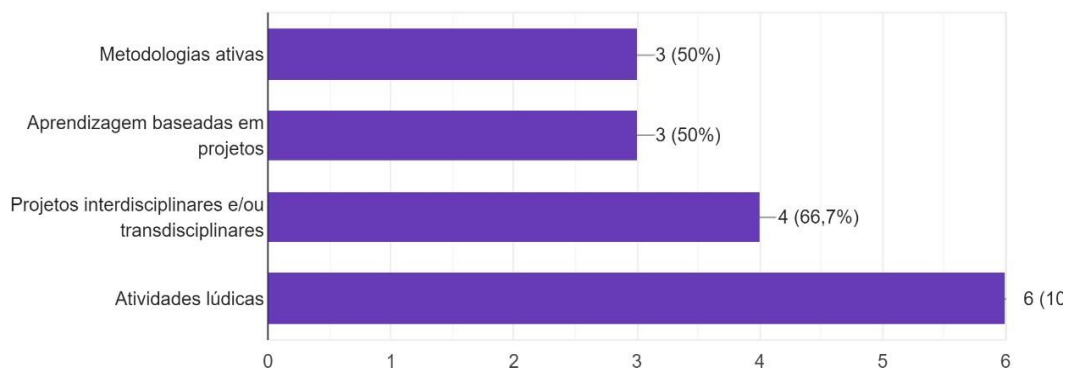
11-Em que medida a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar contribui para o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo das/dos estudantes.

6 respostas



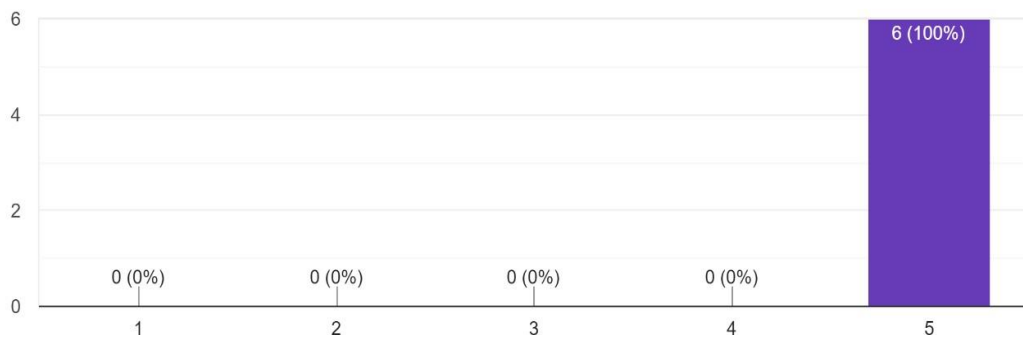
Qual/quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?

6 respostas



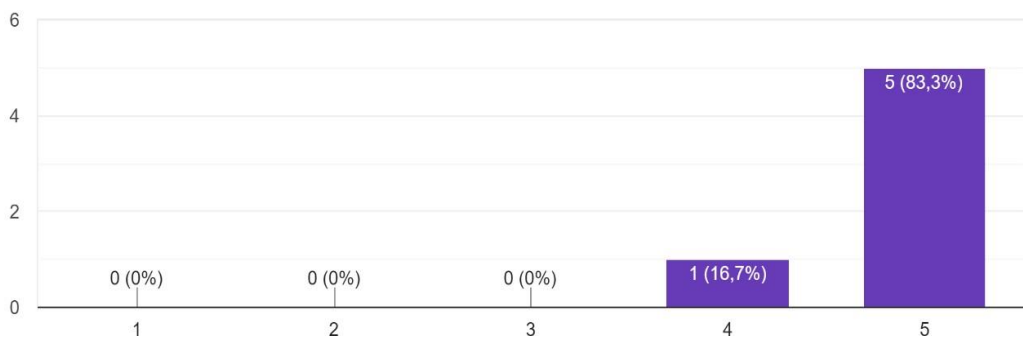
Como você percebe a qualidade do relacionamento entre os professores e a equipe gestora?

6 respostas



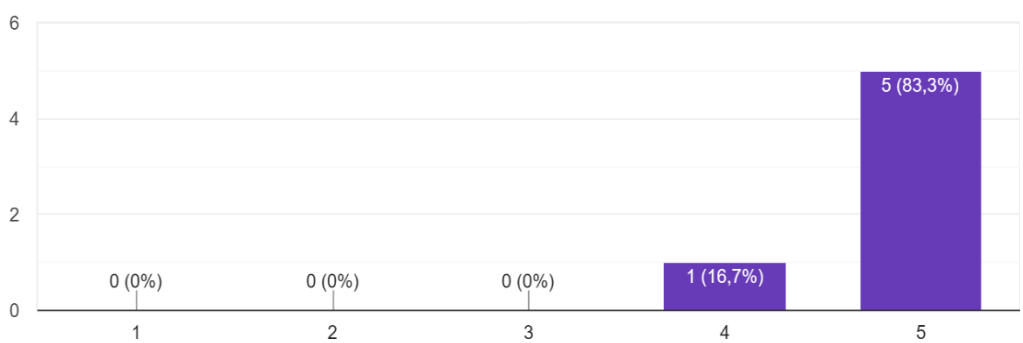
Como você percebe o relacionamento entre os professores e a coordenação?

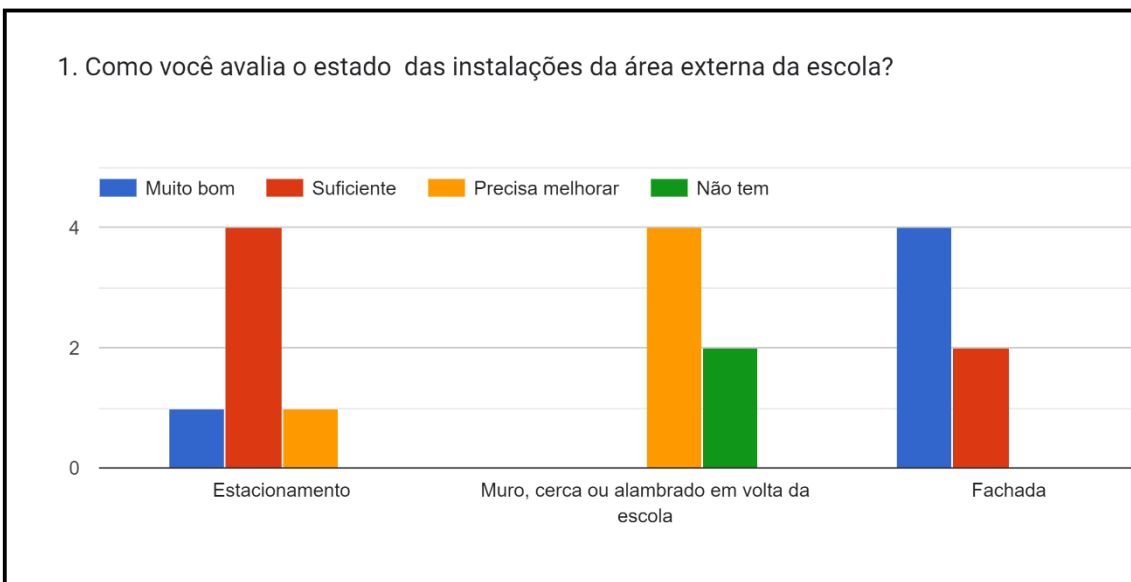
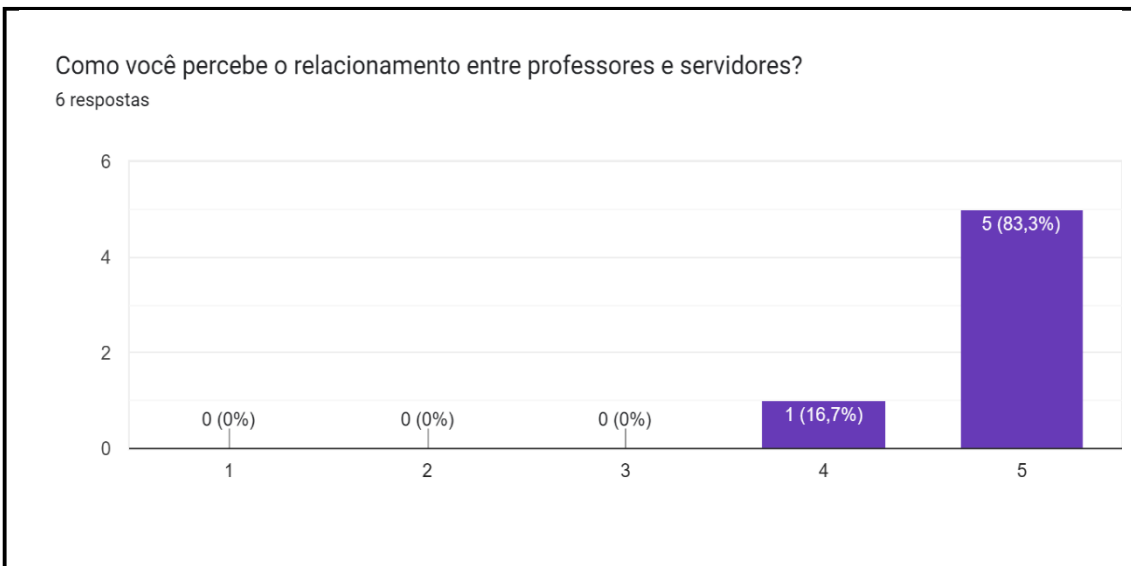
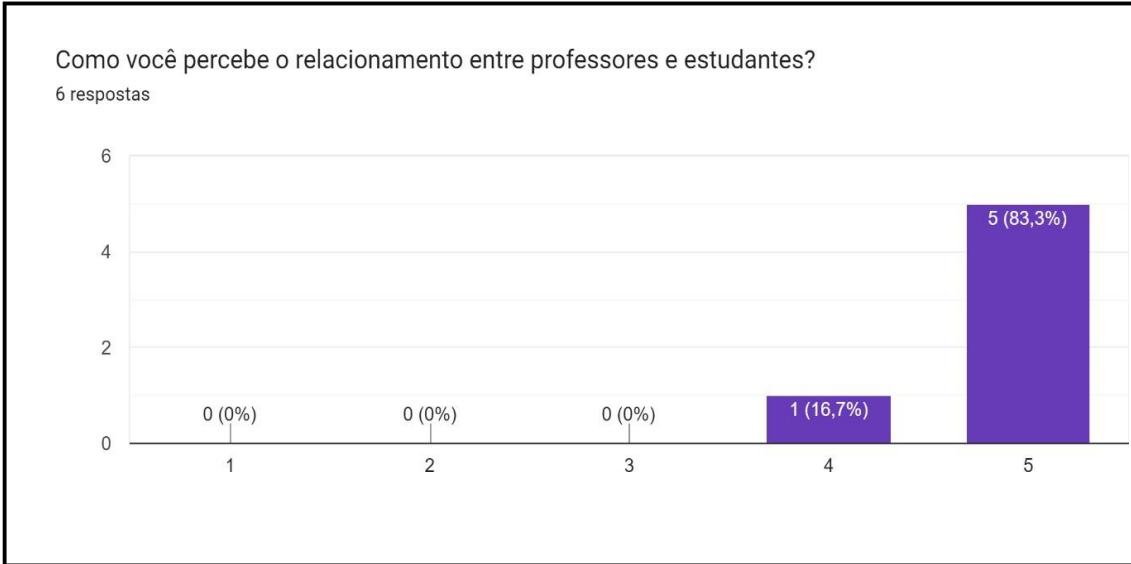
6 respostas

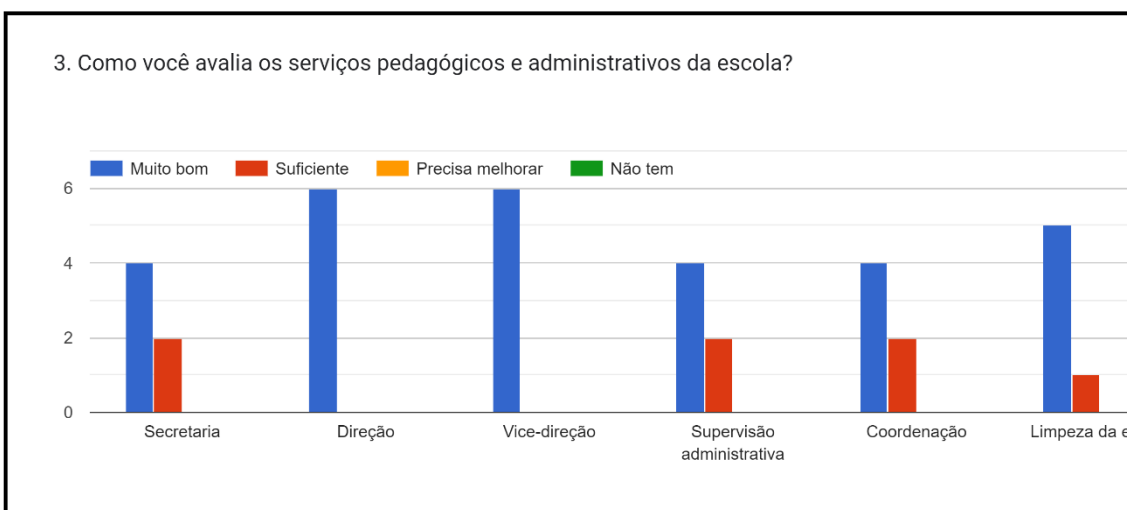
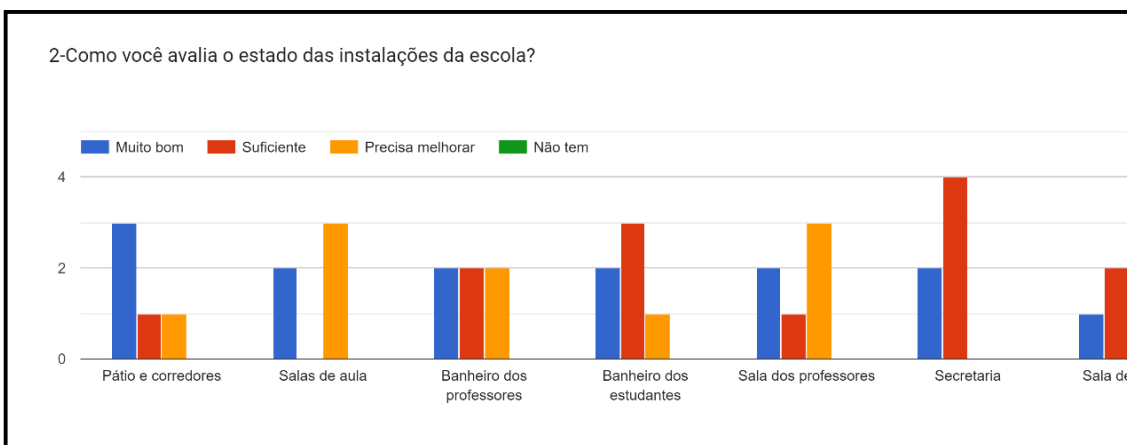


Como você percebe o relacionamento entre os professores?

6 respostas







Nas avaliações feitas entre a equipe gestora e os docentes e funcionários da Escola da Natureza, alguns aspectos são registrados como dificuldades a serem superadas para que seja acrescentado maior qualidade ao trabalho desenvolvido:

Quanto às fragilidades da escola, apontadas pelos professores, as principais foram:

- Necessidade de cercamento da escola para segurança dos estudantes e servidores.
- Instalação de toldos nos corredores para proteção das chuvas.
- Recuo da pista em frente à Escola para acesso seguro.
- Jardineiro para manutenção da área verde da Escola.
- Mais 01 (um) vigilante para o período diurno.
- 02 (dois) Educadores Sociais Voluntários (ESV);
- 01 (um) jardineiro permanente para manutenção da area verde
- Mais 01 (um) auxiliar de limpeza

Dentre as potencialidades, as principais foram:

- Trabalho pedagógico planejado e organizado, com profissionais qualificados.
- Equipe articulada, flexível, comprometida e dedicada.

Recursos Materiais Necessários

Aquisição de Materiais Pedagógicos e Administrativos

- Insumos para uso na área verde (terra; adubo; sementes; mudas)
- Material de jardinagem (ferramentas diversas e carrinho)
- Material Pedagógico e Esportivo
- Material de copa e cozinha;
- Tecidos e aviamentos;
- Material de processamento de dados;
- Material elétrico e eletrônico;
- Material para manutenção de bens móveis e imóveis e outros materiais de consumo necessários para o cumprimento do projeto administrativo, pedagógico e financeiro;
- 01 (uma) impressora, 01 (uma) furadeira de impacto completa, 01 (uma) lixadeira, 01 (um) notebook, 02 (dois) liquidificadores industriais, 01 (um) multiprocessador, utensílios de cozinha, 02 (dois) microscópios Ópticos Binocular; 1 (uma) TV 45 polegadas; utensílios e insumos para uso no laboratório; 4 (quatro) prensas para plantas; 1 (uma) estufa para secagem de plantas.

Contratação de Serviços de Pessoa Física e Jurídica

- Manutenção de bens móveis e imóveis e serviços de apoio ao ensino.
- Transporte de alunos para atividades pedagógicas (atividades extracurriculares como saída de campo)
- Cartório e serviços contábeis.
- Serviços de jardinagem (contratação de jardineiro).

Reparos, Manutenções e Construções dos Espaços Físicos

- Reparos e adaptações de 02 postos comunitários desativados doados pela Polícia Militar para atender as necessidades da Escola da Natureza que serão transformados em laboratórios pedagógicos.
- Reparos na Sala de Coordenação.
- Reparos no banheiro feminino destinado as professoras.
- Reparos em 01 banheiro destinado aos estudantes.
- Manutenção da rede hidráulica e elétrica de todos os espaços da escola (banheiro, cozinha, salas de aula, refeitório).
- Manutenção da rede hidráulica da área verde.
- Manutenção e reparos das edificações (pintura, troca de telhado, substituição de calhas, vidros, pisos).
- Manutenção e construção de mobiliários (armários, bancadas, mesas, cadeiras e bancos).
- Cercamento de toda a área da Escola da Natureza com a utilização de emenda parlamentar.
- Manutenção e reparos nas edificações da área verde (estufa, casa de adobe, banheiro seco, minhocário, viveiro, horta, tanque de captação de água da chuva e reparos no sistema de irrigação da área verde).
- Aquisição e substituição de câmeras de vigilância.
- Aquisição e instalação de películas no refeitório.
- Instalação de 02 tendas.

Recursos Físicos Necessários:

- Implantar o projeto de acessibilidade para inclusão de estudantes com deficiência. Cabe salientar que a Escola da Natureza atende turmas inclusivas. O espaço físico da Escola com acessibilidade é limitado, temos algumas áreas de fácil acesso e um banheiro adaptado. Porém, se faz necessária a ampliação da acessibilidade que compreenda a área da Escola como um todo, para que os estudantes possam usufruir de forma prazerosa e tranquila todos os espaços vivenciais onde são realizadas as atividades de educação ambiental.
- Captação e armazenamento de energia solar, sistema de irrigação eficiente para a área verde, uma horta, construção de banheiros adequados para os estudantes, construção de um galpão para oficinas.

Recursos Financeiros Atuais: Atualmente a Escola da Natureza recebe verbas referentes ao PDAF, consideramos necessário ampliar esse recurso. A Escola foi contemplada com Emenda Parlamentar para realizar o cercamento da escola, conforme publicação no DODF de 22 de Dezembro de 2021 e com uma emenda parlamentar conforme publicação Portaria Nº 1.174 de 14/11/2023 Publicada em 16/11/23 para realizar reparos em 02 postos policiais desativados doados pela Polícia Militar.

Recursos Financeiros Necessários: Ampliar a receita da verba do PDAF, tendo como referência o quantitativo de estudantes atendidos pela Escola da Natureza.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A educação pública é considerada um direito social garantido pela Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação e cabe ao Estado garantir que este direito seja concedido a todos os cidadãos respeitando a pluralidade e diversidade de culturas. Portanto a escola pública deve ser um espaço que acolha democraticamente todos os estudantes visando à qualidade social.

Quando falamos em educação de qualidade social devemos considerar que os estudantes devem ter acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para que ele participe da sociedade e se torne um cidadão capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e tenha condições de se inserir no mercado de trabalho.

Segundo Paulo Freire (1996), o objetivo da Educação é a consciência da realidade e de sua própria capacidade de transformá-la. O educador concebe a prática docente como movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer: “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.52). A aprendizagem ocorre, portanto, de forma construtiva, de dentro para fora, onde o sujeito reconstrói ideias, experiências, interações e argumentos. No que se refere ao caráter mediador da educação e à prática de uma pedagogia humanizadora e libertadora o autor ressalta que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p.79).

A Política de Educação Ambiental do DF (Lei nº 3.833, de 2006, PELA-DF), compreende a Educação Ambiental como um processo que implica em uma mudança ao nível individual e coletivo, ao repensar valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse ativo e habilidades voltadas para a conservação do meio ambiente sadio. Nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza, a partir da

abordagem ecopedagógica, utiliza algumas referências teóricas e metodológicas com o objetivo de subsidiar os estudantes e professores para que sejam protagonistas na intervenção de seu espaço socioambiental. Essas metodologias se caracterizam pela valorização do cotidiano, da vivência, do sentido das pequenas coisas e da formação continuada do professor como sujeito de suas práticas, portador de autonomia e criatividade.

Desta forma, a Escola da Natureza adota o conceito de Escola Sustentável do Ministério do Meio Ambiente que considera que tornar a escola um espaço educador sustentável pode contribuir com a melhoria da relação de aprendizagem a partir da ideia que a escola é um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e a coletividade para a construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltadas para a construção de uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável. Uma escola sustentável também é uma escola inclusiva, que respeita os direitos humanos, a qualidade de vida e valoriza a diversidade.

Tornar a escola um espaço educador sustentável significa romper com a lógica que orienta a dinâmica social atual. Num sistema que valoriza o individualismo em detrimento da coletividade, a competição em vez da colaboração, a hierarquia ao invés das redes cooperativas, as escolas sustentáveis surgem como possibilidade de mudança qualitativa no cenário da educação (MEC, 2012).

Todos esses conceitos vão ao encontro do Currículo em Movimento da Educação Básica que tem as aprendizagens como estruturante e a “função da escola de oportunizar a todos (as) os (as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

Portanto este é um Projeto Político Pedagógico que favorece o protagonismo do estudante e a aprendizagem sustentada em princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos.” (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza tem como missão promover a educação ambiental por meio de práticas vivenciais, voltadas para uma educação ecológica, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza. Nesse processo de sensibilização para o pertencimento, busca-se a construção de uma relação dialógica, capaz de promover a convivência de forma mais integrada,

equilibrada e sustentável, onde o ser humano aprenda a viver em comunhão com a natureza e com os seus semelhantes de forma construtiva e sem a predominância de relações competitivas e de dominação.

A Escola tem, portanto, o compromisso de oferecer um processo educacional voltado para a construção de novos valores que contribuam com a formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária, com a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos que estejam dispostos a contribuir para a preservação do planeta e para a construção de uma sociedade sustentável.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Todas as ações empreendidas e planejadas pela Escola da Natureza, são respaldadas pelos marcos institucionais vigentes, quais sejam: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio dos artigos 17, 141 e 142, que tratam da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a natureza da mesma e o seu conteúdo; a Constituição Federal de 1988, por meio do Art. 225, que trata da promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino; o Conselho Federal de Educação, por meio do parecer de nº25 de 1987, que sugere a formação de equipe interdisciplinar e de um Centro de Educação Ambiental em cada unidade da Federação; a Lei Federal nº 9.795/1999, que traça a Política Nacional de Educação Ambiental; a Lei Distrital nº 3.833/2006, que institui a Política Distrital de Educação Ambiental e cria o Programa de Educação Ambiental do DF e o Decreto nº 31.129/2009, que regulamenta a Lei Distrital nº 3.833/2006, por meio da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental CIEA-DF; Portaria Nº 428, de 04 de outubro de 2017 que institui a Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF, o Regimento Escolar da SEEDF, o Regimento Interno da SEEDF, e principalmente, o Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Escola da Natureza ao compreender a Educação Ambiental como um processo que deve resultar em uma mudança ao nível individual e coletivo ao trazer conhecimentos, atitudes, valores sociais e habilidades voltadas para o cuidado e conservação do meio ambiente sadio, adota metodologias de Educação Integral que abordam as várias dimensões da integralidade do ser. Portanto, adota os princípios da Educação Integral que constam do Currículo em Movimento visando “a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais”.

Em relação ao **tempo** que o estudante permanece na escola, é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo a mais que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua

aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e transdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao **espaço** da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço onde é recebido seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

Portanto, a equipe da Escola da Natureza foi construindo ao longo de seus 26 anos de existência, espaços pedagógicos onde o estudante tem a oportunidade de interagir, experienciar e vivenciar atividades que podem servir como inspiração para os próprios estudantes e docentes para transformação de seus ambientes escolares de origem. Além disso, as vivências experienciadas na Escola da Natureza, podem ser ampliadas ao longo do ano letivo nos projetos realizados pelas escolas atendidas.

A área verde da Escola da Natureza foi concebida como a principal sala de aula para essas experiências como: horta, estufa, viveiro, minhocário, tanque de captação de água da chuva, casa de adobe, banheiro seco, mandala de ervas medicinais e outras áreas de cultivo de plantas, experiências de sensibilização, práticas de corporeidade, dentre outras. Nesses espaços os estudantes praticam o cuidado com a terra e trazem a sua experiência pessoal que é compartilhada pelo grupo contribuindo para as interações sociais e valorização dos conhecimentos adquiridos de experiências anteriores.

Desta forma, ao acolher estudantes e professores em seu espaço, acreditamos que a Escola da Natureza esteja oferecendo a oportunidade de um exercício real de cidadania e a experiência de valorização individual. Ao interferir no ambiente físico da Escola, estudantes e professores constroem uma noção importante de Patrimônio Material e Imaterial, além de deixarem a sua contribuição não apenas para si mesmos, mas para seus colegas e para outras escolas atendidas pela Escola da Natureza. Assim, sentem-se partícipes de um projeto coletivo e compreendem que, como indivíduos, fazem parte de um coletivo maior, onde podem atuar como protagonistas na promoção de mudanças necessárias à sociedade.

Cabe aqui salientar os Princípios da Educação Integral, que são observados em todos os planejamentos da Escola da Natureza: **Integralidade**, ao realizarmos atividades formativas que visam ao desenvolvimento integral do ser humano por meio de várias práticas educativas apresentadas neste PPP; **Intersetorialização**, ao executarmos as políticas públicas de Educação Ambiental da SEEDF e de outros órgãos ambientais a fim de oferecer experiências diversas que enriquecem as aprendizagens dos estudantes; **Transversalidade**, ao valorizarmos os conhecimentos trazidos pelos estudantes e trazermos temas essenciais para a comunidade de vida; **Diálogo Escola /Comunidade**, quando valorizamos os saberes populares e trazemos as tradições e culturas populares nas atividades da escola; **Territorialidade**, considerando que a Escola da Natureza está localizada em um espaço aberto, sem muros no Parque da Cidade e promove saídas de campo, quando possível, em diversos locais como: Jardim Botânico, museus e em eventos sobre Educação Ambiental, além de acompanhar e realizar atividades nos espaços das escolas parceiras; **Trabalho em Rede**, já que a Escola da Natureza conta com uma série de parceiros que trabalham com Educação Ambiental que contribuem constantemente com as atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, a parceria natural com as escolas atendidas onde promovemos um diálogo a respeito dos projetos de educação ambiental dessas escolas a fim de orientarmos nossos estudantes para que sejam protagonistas nesses projetos de suas escolas de origem.

Considerando que o projeto de educação integral apresentado no Currículo em Movimento orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, a Escola da Natureza considera necessário conhecer a origem de seus estudantes, realizando diagnósticos socioambientais para que o planejamento de suas atividades pedagógicas seja construído de forma contextualizada, levando-se em consideração a realidade social e a pluralidade desses estudantes.

Acreditamos que todos devem ter a oportunidade de aprender e podem aprender e na Escola da Natureza estamos constantemente na busca por metodologias que sejam adequadas às necessidades e realidades de cada turma ou escola atendida, flexibilizando a forma de ensinar e sempre aliando a teoria e a prática em Educação Ambiental.

Princípios que Orientam a Prática Educativa - LDB

A prática educativa da Escola da Natureza é orientada de acordo com os princípios estabelecidos na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, a saber:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

A Escola da Natura adota, a exemplo das demais unidades da rede de ensino pública do Distrito Federal, a proposta curricular integrada de acordo com os parâmetros e as orientações estabelecidas no Currículo em Movimento da Educação Básica¹. Essa

¹ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília. GDF, 2013.

proposta tem como principal objetivo, dentro de um contexto democrático, a formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Para concretizar esse propósito, a perspectiva de Currículo Integrado adotada pauta-se por cinco princípios epistemológicos fundamentais, os quais são observados pela Escola da Natureza em suas intervenções educacionais: unicidade de teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Princípio da Unicidade entre Teoria e Prática

A integração teoria-prática no processo educacional é fundamental para garantir a efetividade do ensino e da aprendizagem de forma construtiva, particularmente no que se refere ao desenvolvimento das capacidades para a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos na compreensão da realidade na qual se inserem os indivíduos. Pode-se admitir, em concordância com as definições estabelecidas no Currículo em Movimento, que essa integração é essencial para incentivar o raciocínio problematizador, o questionamento e, por extensão, a autonomia do aluno para indagar sobre o seu mundo e suas próprias práticas como aprendiz e, de forma mais ampla, como sujeito social. Tendo em vista a inquestionável relevância desse princípio, a Escola da Natureza tem estabelecido como orientação para a sua ação pedagógica, inclusive no que se refere à abordagem das questões atinentes à Educação Ambiental, o ensino teórico-aplicado. Nesse sentido, os professores são incentivados a refletir sobre a abordagem dos temas e sobre as estratégias de ensino levando-se em consideração a realidade na qual se inserem os alunos, no intuito de viabilizar a articulação entre os elementos de natureza teórica com as referências práticas e experiências vivenciadas no cotidiano. O fato de a Escola encontrar-se em um parque, com áreas verdes, possibilita a realização de atividades como as trilhas ecológicas que permitem a interação com exemplares da flora do Cerrado, a observação de pequenos animais a exemplo de pássaros e saguis, além de estimular os estudantes a refletir sobre a importância da preservação do Bioma Cerrado. Constitui-se, portanto, em espaço para práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e a interação dos estudantes com elementos naturais e contribuem para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem no que se refere à integração da teoria com a prática.



Trilha Ecopedagógica

Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização

A educação ambiental é, devido à própria natureza da disciplina, um campo de conhecimentos e práticas que exigem a interdisciplinaridade e a contextualização. O ensino interdisciplinar é relevante porque permite uma aprendizagem significativa, que, por sua vez, viabiliza a compreensão lógica, reflexiva, analítica e crítica de problemas multifacetados. A questão ambiental exige uma visão ampla e complexa da realidade, tendo em vista os múltiplos fatores envolvidos de ordem física e humana, além dos impactos também diversos das intervenções no meio ambiente. A interdisciplinaridade viabiliza, portanto, a abordagem adequada das várias dimensões dos problemas analisados. No que se refere à contextualização, como é admitido pelo próprio Currículo em Movimento, ela contribui para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) relevantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos com os quais interage ou irá interagir. Esse princípio é indiscutivelmente válido no que se refere à Educação Ambiental, cuja compreensão depende da forte percepção que o indivíduo possa ter sobre sua inserção nos meios social e natural. O processo de ensino-aprendizagem nessa área envolve não só a compreensão e aplicação de conceitos, em um sentido exclusivamente cognitivista, mas requer, sobretudo, a adoção de valores e a formação de atitudes que permitam o entendimento adequado e a mudança de postura em relação aos problemas ambientais.

A Escola da Natureza tem observado com muita atenção esses dois princípios e incentivado o seu corpo docente a considerá-los de forma imprescindível no planejamento e na prática de suas ações educacionais. A Escola tem adotado a interdisciplinaridade, por exemplo, no próprio componente curricular e entre os componentes curriculares, estimulando a adoção e integração de variados conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem (artes, literatura, corpo e movimento, recursos audiovisuais, entre outros), que possam viabilizar a melhor compreensão das questões referentes à Educação Ambiental e, destacadamente, a opção por valores e atitudes favoráveis às estratégias ambientais proativas.



Atividade: Conectando-se com a Natureza

Princípio da Flexibilização

O princípio da flexibilização previsto no Currículo em Movimento é incorporado pela Escola da Natureza, no contexto de suas práticas educacionais, como parte da estratégia de ensino que valoriza a ação dialógica dos professores com seus alunos. A Escola valoriza e orienta o seu corpo docente a incorporar, sempre que possível, o conhecimento prévio e as vivências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa é a alternativa encontrada para permitir a construção de novos saberes, ressignificar conhecimentos do senso-comum e solidificar de forma teórico-aplicada conteúdos de base científica. Essa é uma estratégia promissora não só para valorizar a base de conhecimentos prévios do aluno, mas, sobretudo, para estimulá-lo a refletir sobre os seus próprios conceitos e práticas, redimensionando-se dessa forma a sua visão de mundo e sua capacidade de atuar de forma autônoma para pensar e agir sobre a sua própria realidade. Nesse sentido, busca-se o desenvolvimento de atividades como por exemplo: conhecimento das plantas medicinais e seu papel importante na cura e

tratamento de algumas doenças; atividades com pigmentos naturais, a exemplo do urucum, cúrcuma e jenipapo e a extração desses pigmentos pelos povos indígenas para adornar o corpo com tintas.



Oficina de Pintura com Pigmentos Naturais

Princípios da Educação Inclusiva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 59, estabelece que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades, além de assegurar a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, bem como a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Essas determinações, somadas ao que dispõe o texto da Constituição Brasileira em seus artigos 205, 206 e 208², encontram-se na base da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva, que tem como principal objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos referidos

² Os referidos artigos estabelecem: “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (...).”

educandos nas escolas regulares. Por conseguinte, os sistemas educacionais devem promover respostas às necessidades educacionais especiais observando-se³:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- Atendimento educacional especializado.
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino.
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.
- Participação da família e da comunidade.
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Ademais, a Educação Inclusiva apresenta cinco princípios, os quais devem ser observados pelas escolas:

- Toda pessoa tem direito de acesso à educação.
- Toda pessoa tem capacidade de aprender, ainda que a sua maneira.
- O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular.
- O convívio no ambiente escolar de forma inclusiva beneficia a todos.
- A educação inclusiva diz respeito a todos.

A Escola da Natureza como parte integrante do sistema de ensino do Distrito Federal também tem a incumbência de cumprir com as determinações e seguir os princípios que norteiam a Educação Inclusiva. Nesse sentido, a Escola tem adotado uma concepção curricular que valoriza a Educação para a Diversidade e o respeito aos Direitos Humanos. No planejamento e implementação de suas aulas, os docentes da Escola são orientados a considerar as especificidades dos estudantes com necessidades especiais com o foco na participação e integração, evitando-se distinções e situações que prejudiquem a acessibilidade e permanência dos alunos em sala de aula, bem como atitudes e procedimentos que possam prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. A diferença e a diversidade são estabelecidas de forma positiva como

³ MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

elementos a ser explorados em prol do desenvolvimento pessoal de cada aluno, com incentivo à criatividade e à liberdade de expressão, de forma que o indivíduo se sinta acolhido e integrado à comunidade escolar. O imperativo da ética de inclusão é determinante para a orientação das práticas educacionais e, portanto, a Escola estimula em seu ambiente o respeito às diferenças e a valorização do potencial de cada aluno para desenvolver seus talentos e para atuar como membros de um coletivo de forma segura e respeitosa.

A Escola da Natureza atende estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), que estão matriculados no ensino regular em suas escolas de origem, e todos eles, sem exceções, são incluídos nas atividades de educação ambiental promovidas no âmbito da Escola. O principal propósito é garantir o acesso e participação de todos independente de suas dificuldades e particularidades. Os professores se empenham para que a participação seja efetiva, no sentido de proporcionar a produção de conhecimento, bem como despertar o sentimento de pertencimento ao grupo e de interação social. Como espaço que se propõe inclusivo, a Escola está sempre atenta no sentido de criar um ambiente acolhedor que incentive o protagonismo dos alunos e favoreça a participação do grupo. O diálogo sobre a importância do respeito às diferenças e valorização da diversidade é permanentemente incentivado e os alunos são estimulados a perceber, observando-se outros seres vivos na própria Natureza, a exemplo de animais e vegetais, como é possível ser mais cooperativos na sociedade, na família e na escola. Ademais, sempre que possível, a Escola busca a orientação de profissionais especializados para adquirir informações e formação sobre educação inclusiva.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Realizar, durante o ano letivo, atendimento escolar em Educação Ambiental para estudantes de 09 (nove) unidades escolares de anos iniciais da CRE PP.
- Desenvolver, ao longo do ano letivo, os Projetos Ciclos: ritmos e movimentos da Vida e Convivência escolar e cultura da Paz para estudantes de 09 unidades escolares da SEEDF.
- Realizar, no mês de setembro, o XIV Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza.
- Realizar, a cada mês, quatro coordenações coletivas e quatro coordenações individuais.
- Alcançar 100% de participação da equipe docente da Escola da Natureza, entre os meses de fevereiro e novembro, nas ações voltadas a formação continuada.
- Aplicar avaliações em 100% dos estudantes e de professores das escolas

parceiras nos meses de junho e novembro.

- Viabilizar em 100% a participação da equipe docente da Escola na consulta e tomada de decisões em relação a aplicação da verba da Escola ao longo do ano letivo.
- Garantir para que os processos de implementação do PPP sejam 100% democráticos e participativos no ano letivo de 2024.
- Construir, ao longo do ano letivo, um documento que contenha as Orientações Pedagógicas da Escola da Natureza.
- Promover, no primeiro semestre, a integração e socialização de 100% dos estudantes e dos servidores no meio escolar.
- Criar, ao longo do ano letivo, espaços de acolhimento na Escola promovendo a escuta sensível, atendimento atencioso e o diálogo com 100% dos estudantes.
- Garantir, ao longo do ano, a implementação de ambientes harmoniosos e adequados na Escola, para a realização do trabalho profissional da equipe escolar.
- Realizar ações, no mês de fevereiro, para favorecer o engajamento de 100% das escolas parceiras na realização do Projeto Parque Escola.
- Definir em Assembleia Geral Escolar a utilização de 100% dos recursos do PDAF, de acordo com ata de prioridades.
- Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam destinados as necessidades pedagógicas e à manutenção do espaço físico da Escola, durante o ano letivo.
- Envolver 100% dos servidores responsáveis na atualização e organização das atividades administrativas, diariamente e ao longo do ano letivo.
- Envolver, durante o ano letivo, 100% da comunidade escolar nas ações de conservação e preservação do patrimônio escolar.
- Garantir, durante o ano letivo, a segurança de 100% dos estudantes e servidores no espaço escolar.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo Geral

A Escola da Natureza tem por objetivo geral promover a Educação Ambiental em articulação com as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir das Políticas Públicas de Educação Integral e Educação Ambiental propostas pela SEEDF. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art. 379. Seção III).

9.2. Objetivos Específicos

- Atender estudantes das unidades escolares da SEEDF por meio de atividades complementares de Educação Ambiental.
- Promover uma educação centrada na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida, no cuidado com o meio ambiente e na promoção da cultura de paz.
- Promover atividades educativas para os professores das escolas parceiras voltadas para a conscientização sobre a preservação e valorização do bioma Cerrado.
- Promover coordenações coletivas a fim de direcionar o planejamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com os estudantes durante o ano.
- Promover a formação continuada em Educação Ambiental dos professores da Escola da Natureza, visando melhorar e organizar a prática pedagógica de forma a garantir uma educação de qualidade.
- Avaliar a efetividade dos atendimentos escolares promovidos pela Escola da Natureza.
- Garantir excelência da gestão de acordo com as normas da Gestão democrática.
- Promover a participação da comunidade escolar nos processos de elaboração, monitoramento e avaliação do PPP.
- Discutir, elaborar e implementar orientações pedagógicas para a Escola da Natureza.
- Promover o bem-estar dos estudantes e servidores no ambiente escolar pautado na convivência saudável.
- Promover a cultura de paz no ambiente escolar.
- Propiciar condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho dos professores.
- Fortalecer as parcerias com as escolas de anos iniciais para a efetividade do atendimento educacional em Educação Ambiental realizado pela Escola da Natureza.
- Gerir os recursos oriundos do PDAF de forma transparente e participativa e de acordo com a legislação vigente.
- Promover benfeitorias no ambiente escolar para melhor atender os estudantes e servidores.
- Manter atualizado e organizado os serviços de escrituração escolar (registros,

diários de classes e atas), de documentos e pastas dos professores e dos arquivos de memorandos, ofícios, atas e prestações de conta e folhas de ponto.

- Promover ações que assegurem a conservação e preservação do patrimônio escolar.
- Favorecer a construção de um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes.
- Promover benfeitorias no ambiente escolar para melhor atender os estudantes eservidores.
- Favorecer a construção de um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes.
- Manter atualizado e organizado os serviços de escrituração escolar (registros, diários de classes e atas), de documentos e pastas dos professores e dos arquivos de memorandos, ofícios, atas e prestações de conta e folhas de ponto.
- Promover ações que assegurem a conservação e preservação do patrimônio escolar.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Dentre as referências adotadas, ressaltamos como macroconceitos norteadores da Escola da Natureza: Educação Integral, Psicologia Histórico Cultural, Educação Ambiental na perspectiva Crítica e Holística, Alfabetização Ecológica; Ecopedagogia, Pedagogia Histórico Crítica, Conservação Ambiental, Agroecologia, Permacultura, Transdisciplinaridade, Transversalidade, Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, Sustentabilidade, Complexidade, Cidadania Planetária, Arte–Educação e Avaliação Formativa e a Pedagogia Waldorf.

A Escola da Natureza adota a proposta de Educação Integral do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a proposta de Educação Integral de Anísio Teixeira em seu Plano de Educação para Brasília, as diretrizes do MEC para Educação Integral e as metodologias de Educação Integral proposta pelo ICEIA (Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental).

O Currículo em Movimento considera “imprescindível à superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida”. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que

produzem convergência de diferentes áreas de conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.” (Currículo de Educação Básica, 2014, p.11).

O Plano de Educação de Anísio Teixeira considera a estrutura de um sistema de educação único, democrático, acessível a todos, independentemente da classe social, centrado no indivíduo e no desenvolvimento de suas potencialidades e sem a velha dicotomia entre formação geral e formação especial, entre formação para o trabalho e formação para o lazer, enfim, entre o útil e o ornamental; a ideia de uma Educação Integral, que se volta para o indivíduo em todas as suas dimensões, em uma “escola completa, rica, variada, formativa por excelência e integrada ao espaço vivificante do mundo, possibilitando aos alunos participação em experiências educativas e diversificadas, pelas quais se habilitariam para a ação inteligente em sua vida”⁴. Esse Plano considera, ainda, a contribuição do Ministério da Educação para a implantação de uma política pública para este tema, que entende que a Educação Integral reeditada para este nosso tempo deve levar em conta a cidade como território educador, propondo a exploração de novos itinerários na ação educativa e coloca em diálogo os muitos saberes produzidos socialmente, mediados pelas questões contemporâneas. O Plano de Educação de Anísio Teixeira produz aproximação e integração entre os diversos campos do conhecimento (artístico, linguístico, científico, ético, físico) articulados às vivências na escola, na família e na comunidade. Entretanto, é importante perceber que a variedade e diversidade de campos de conhecimento não significam um “pot-pourri” de atividades e exige bem mais do que costuras entre esses campos. Assim, a Educação Integral impõe mediações e compartilhamento entre diversos atores, instituições e territórios de vida, buscando a circulação de saberes e vivências nos espaços educativos (Jaqueline Moll *et al*, 2010).

Em 2008, a Escola da Natureza em parceria com o MEC, MMA, UnB (Faculdade de Educação e Decanato de Extensão), ofereceu para o seu corpo docente o Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”. O Seminário partiu do diagnóstico que as escolas são predominantemente tecnicistas e conteudistas, onde o conhecimento técnico-científico suplanta os aspectos formativos, definidas por Pedro Demo (2002) como escolas reprodutivas. Como consequência prática da fragmentação provocada pelo

⁴ PEREIRA, Eva Waisros & ROCHA, Maria da França. Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília in MENDONÇA, Ana Waleska & XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). **Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

paradigma cartesiano, há uma natural dificuldade para os professores, no momento da coordenação, o sentido do planejamento coletivo. Porém, é neste momento que surgem as oportunidades de criação de espaços de mediação, fundamental para a construção de uma linguagem que seja comum às diferentes áreas e naturezas do conhecimento, bem como aos diferentes atores sociais envolvidos no processo do ensino e aprendizagem. Desse modo, exercitamos continuamente a prática de resgate e criação da coordenação pedagógica, como espaço de diálogo e construção coletiva, em que se faz necessária uma reflexão a respeito da formação e da práxis pedagógica como forma de busca da integralidade do ser humano.

Ainda nessa perspectiva, a equipe da Escola da Natureza busca apoio para sua autoformação no Instituto Calliandra de Educação Integral e Ambiental - ICEIA, com sede em Brasília DF, que considera o desenvolvimento humano a partir do estudo de Mira Alfassa⁵, que compreende a Educação Integral em quatro dimensões: o corpo, como sede das interações físicas; a vida, como energia mobilizadora do corpo para seu pleno funcionamento; a mente, superando os recursos limitados da memorização; o espírito, com a afirmação de uma interioridade única e autônoma (Magalhães, 2006, p.50).

A prática destas concepções de Educação Integral privilegia a arte, a observação da natureza, o uso do símbolo, a experimentação, o uso do cotidiano, o uso do movimento do corpo e o potencial criativo. Nesta perspectiva, segundo Magalhães (2006, p. 54), “estamos sempre diante de dois caminhos: a uniformidade, que determina um padrão de interpretação da realidade em consonância com interesses estabelecidos, fazendo uma leitura dos fenômenos dentro do âmbito restrito desses interesses; e a unidade, que a partir de uma visão circular, ampla e inclusiva percebe as interações de todo e permite o sentido do todo, traduzindo-se em práticas criativas que visam ao bem comum e vão além do pequeno espaço circunscrito pelos interesses pessoais”.

Nesse sentido, a abordagem da Psicologia Histórico-Social privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, a vivência da criança no meio social e cultural é considerada um fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Para Vygotsky, o desenvolvimento é entendido como a internalização dos modos de pensar e agir de uma dada cultura. É um processo que

⁵ Mira Alfassa (1878-1973), artista e educadora francesa colaboradora de Sri Aurobindo, criadora do método Livre Progresso e do Sri Aurobindo International Center of Education – Índia. Autora da obra “Educação: Um Guia para o Conhecimento e o Desenvolvimento Integral de Nosso Ser”, tradução do livro “Education”, originalmente publicado em 1950 e traduzido na Revista Ananda da Casa Sri Aurobindo em 1972. Sri Aurobindo (1872-1950), filósofo, pensador e poeta indiano.

se inicia na infância a partir das interações com os adultos e com outras crianças, nas brincadeiras, no cotidiano, onde o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece com o seu meio sociocultural, a partir de instrumentos que podem ser entendidos como mediadores. Da mesma forma que o homem usa instrumentos externos, também cria outros internos que seriam os sistemas simbólicos. Os diferentes tipos de linguagens: verbal, de gestos, de sinais, etc., são considerados sistemas simbólicos. O uso dos sistemas de símbolos é que nos torna seres tipicamente humanos, pois com o uso dos símbolos somos capazes de ordenar nossas ações, regular nossa conduta de forma ativa e consciente e dar significado ao mundo que nos rodeia. Desse modo, a escola possibilita o contato sistemático e intenso dos indivíduos com os sistemas organizados de conhecimento e fornece a eles instrumentos para elaborá-los, mediatizando seu processo de desenvolvimento. É importante considerar que há a participação e formação de todos os agentes envolvidos com a escola em seu cotidiano.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos, a interação e resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, apud Pressupostos Teóricos, p.33). “Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações entre estudantes e o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem, com os professores num ambiente favorável à humanização.” (Currículo de Educação Básica, Pressupostos Teóricos, p.33).

Ressalta-se também, a contribuição da Pedagogia Waldorf nas atividades desenvolvidas pela Escola da Natureza, que se baseia no conhecimento do ser humano à luz da Antroposofia, Ciência Espiritual elaborada por Rudolf Steiner, no início do século XX. Sua principal meta é proporcionar, à criança e ao jovem, o desabrochar harmonioso de todas as suas capacidades, considerando as esferas física, emocional e espiritual do ser humano, com vistas a um desenvolvimento integral. Essa metodologia tem proporcionado jovens dotados de grande criatividade, discernimento e autoconsciência, capazes de contribuir positivamente para os destinos do mundo, à medida que compreendem seu próprio sentido existencial (LANZ, 2019).

A Educação Ambiental crítica, segundo Guimarães (2004, p.27) “parte de um referencial teórico, que subsidia uma leitura de mundo complexa e instrumentalizada para uma intervenção que contribua no processo de transformação da realidade

socioambiental. Ao perceber a constituição da realidade como decorrente de um movimento dialético/dialógico⁶, em que a interação das forças, seus conflitos e consensos, são estruturantes dessa realidade, considera a relação do todo e das partes, num processo de totalização. Aborda a compreensão da diversidade e da complexidade como facilitadora da intervenção na realidade socioambiental. Na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, a organização espacial reflete a organização social com seus conflitos e relações de poder e é a partir da compreensão desse processo de organização que se busca alternativas de intervenção a nível socioambiental, visando uma melhor qualidade de vida.

Nesse cenário, a corrente filosófica holística (HUTCHISON, 2000), a partir de uma visão ecológica do mundo, tem importante contribuição na busca de significado e de propósito pela criança no mundo natural que a cerca, por meio de uma abordagem multifacetada em relação ao saber (intuição, cinestesia, espiritualidade), ressaltando a importância da cultura dos integrantes do currículo – música, artesanato, artes visuais, poesia, dança e teatro, dentro de um contexto histórico, social e político na perspectiva da sustentabilidade da vida.

Para mantermos a qualidade de vida em níveis sustentáveis é importante nos tornarmos ecologicamente alfabetizados. Nessa perspectiva, a Escola da Natureza considera a importância da Agroecologia, entendida, segundo Gliessman (2000), como uma prática agrícola que recebe influências das ciências sociais, agrárias e naturais, em especial da Ecologia Aplicada. Além disso, está fortemente vinculada a fontes ancestrais de conhecimento, valorizando o saber popular como fonte de informação para modelos que possam ter validade nas condições atuais. A valorização desses conhecimentos não desautoriza os achados do método científico clássico, ao contrário, considera a grande importância das duas fontes e a relação positiva entre elas.

Reforçando a prática de uma agricultura sustentável, a Escola da Natureza se baseia nos princípios da Permacultura, que é um sistema de design a partir da observação de sistemas naturais, da sabedoria contida em sistemas produtivos e tradicionais do conhecimento moderno. O objetivo é criar ambientes humanos que tenham menores impactos negativos ao meio ambiente. A Permacultura lida com os relacionamentos entre plantas, animais, edificações e infraestruturas (água, energia, comunicações). Esta proposta é apresentada em três princípios éticos fundamentais: cuidado com o Planeta Terra, cuidado com as pessoas e cuidado com a distribuição do

⁶ Movimento dialético entre a teoria e a prática, baseado na compreensão e ação sobre a realidade. Movimento dialógico em que acontece o diálogo entre os atores sociais envolvidos na realidade em questão (Guimarães, 2004).

excesso de tempo, dinheiro e materiais (MOLLISON, 1998).

Os princípios da Alfabetização Ecológica – Interdependência, Flutuação, Coevolução, Diversidade, Sustentabilidade, Regeneração, Associação e Flexibilidade – defendidos por Fritjof Capra (1996) também se constituem norteadores das ações promovidas pela Escola da Natureza, visando que essa prática chegue a todas as escolas atendidas e suas respectivas comunidades.

Moacir Gadotti, um dos formuladores da Ecopedagogia, chama a atenção para o fato de que a sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta, nem por um ato de razão. Desde a infância, sentimo-nos ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto de espanto e respeito. A partir daí, tomamos consciência de que o sentido da vida não está separado do sentido do próprio planeta. Portanto, a necessidade de se propor uma pedagogia que promova a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, ou seja, uma Ecopedagogia para uma educação sustentável. No seu livro, *Pedagogia da Terra*, cita o exemplo da proposta da Escola da Natureza como uma alternativa estratégica para esta educação do futuro, ultrapassando o plano da sensibilização para integrar a ecoformação de maneira também científica aos conteúdos da educação escolar.

Ao mesmo tempo, a Pedagogia Histórico-Crítica apresentada por Saviani tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Propõe o acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que ele seja capaz de transformar a sociedade. Na Pedagogia Histórico-Crítica os sujeitos constroem a história a partir das relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Desta forma, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem, ou seja, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

A perspectiva transversal - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, MEC, 1998, p.29) - aponta uma transformação da prática pedagógica, pois rompe o confinamento da atuação dos professores. As atividades pedagogicamente transversais permeiam necessariamente toda a prática educativa que abarca relações entre alunos, entre professores e alunos e entre diferentes membros da comunidade escolar. Assim, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e a vida real e suas transformações.

Nesse contexto, o diálogo se faz necessário para se criar um ambiente de troca e construção de conhecimento, facilitando os encontros e as interações entre diferentes áreas e campos de conhecimento. Trata-se de uma abordagem epistemológica transdisciplinar que integra a complexidade na relação entre diversos saberes. Esta integração, do ponto de vista pedagógico, articula o saber fazer, o saber conviver, o saber aprender e o saber ser, acolhendo as dimensões simbólicas, estéticas, espirituais e meditativas do ser humano. Segundo Nicolescu (1999), “a transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa”.

A transdisciplinaridade abarca a teoria da complexidade, reconhecendo que tudo está ligado - nela a incerteza, o imprevisível, o não saber e a contradição são inseridos uns nos outros. A complexidade só existe quando os componentes que constituem o todo se tornam inseparáveis, interagindo as partes e o todo e, concomitantemente, o todo e as partes. Segundo Morin (2004, p.38) “complexus significa o que foi tecido junto. É a união entre a unidade e a multiplicidade”. Sendo assim, a educação deve se articular e organizar o conhecimento para o desenvolvimento de aptidões, a fim de contextualizar e globalizar os saberes.

Nessa perspectiva, a Escola da Natureza adota o Currículo em Movimento de Educação Básica da SEEDF, que contempla Eixos Transversais que favorecem uma organização curricular mais integrada que focam temas e conteúdos atuais relevantes socialmente, tais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando que “o currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição de seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que se aprende, mas a forma como se aprende, como é avaliado, como é tratado” (Pressupostos Teóricos, p.36), os temas desses Eixos Transversais, interagem entre si e vêm contribuir para que o currículo, adotado pela Escola da Natureza proporcione aos estudantes diferentes leituras de mundo, com vivências diversificadas de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Considerando um dos Eixos Transversais citados, a Educação para a Sustentabilidade, a Escola da Natureza adota o conceito de sustentabilidade ecológica, ocorrido pós Eco-92. Segundo Constanza (apud Sachs, 1993, p. 24) “sustentabilidade ecológica é um relacionamento entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que a vida humana pode prosperar, mas os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico

de apoio à Vida”. Sendo assim, um desenvolvimento humano para a sustentabilidade precisa dar conta da complexidade e pluralidade de dimensões que envolvem a integridade de relações ecológicas, direitos humanos, qualidade de vida, justiça social e autodeterminação das comunidades e nações.

A partir daí, podemos reconhecer como emergencial a formação de uma cidadania planetária para uma prática da planetariedade, isto é, tratar o planeta como um ser vivo e inteligente. Uma educação para a cidadania planetária tem por finalidade a construção de uma cultura da sustentabilidade, ou seja, uma biocultura, uma cultura da vida, da convivência harmônica entre os seres humanos e entre estes e a natureza. Segundo a Carta da Terra (1992) “A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global, com seus recursos finitos, é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.”

Sustentando essa epistemologia em torno da formação de seres humanos ecológicos, encontramos na arte um instrumento precioso para a educação do sensível, levando-nos a descobrir, tanto formas inusitadas de sentir e perceber o ambiente, mas também desenvolver e acurar os sentimentos da realidade vivenciada (DUARTE JR, 1988). A arte-educação dialoga constantemente com a Educação Ambiental, por meio das suas linguagens – artes visuais, fotografia, música, dança, poesia, teatro e outros, favorecendo a livre expressão dos sentimentos e das emoções, a contemplação da natureza, a relação com o simbólico e com o imaginário. Da mesma forma, promove a pesquisa, ressaltando a visão crítica, sociocultural e reflexiva do mundo.

Os saberes culturais tradicionais que habitam a escola e as culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando novas reflexões para o trabalho educativo. (Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental Anos iniciais). “Nessas múltiplas dimensões, Educação Ambiental e arte interagem, se integram e compartilham da construção de novas possibilidades perceptivas, vivenciais e de ação criativa para contribuir com um novo olhar.” (BARBOSA, 1998, p.38).

De acordo com a professora Vera Catalão, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e idealizadora da Escola da Natureza:

“Todas essas teorias e noções entrecruzadas por uma abordagem transversal e interpretadas por uma sensibilidade desperta podem amparar um projeto de educação ambiental que tenha como objetivo o desenvolvimento humano e a sustentabilidade da vida. A transversalidade nesse caso reúne os saberes significativos para os membros de uma comunidade à pluralidade dos saberes disciplinares e interculturais, buscando construir uma episteme inter e transdisciplinar, sem graus de hierarquia que impliquem no predomínio de uma linguagem ou tipo de conhecimento. A cognição não subjuga o afetivo, mas com este se articulano ato de conhecer.(2005:7)”.

Nesse sentido, a Escola da Natureza adota uma compreensão da Educação Ambiental que vai além das dimensões física, biológica e intelectual, integrando em seus processos: a estimulação ao sentimento de pertencimento, a busca do enraizamento dos valores e a contemplação dos aspectos subjetivos, culturais e sociopolíticos do pensamento ecológico.

A fim de avaliarmos como os estudantes compreenderam e internalizaram os conceitos aqui apresentados, a Escola da Natureza adota a Avaliação Formativa, proposta pela SEEDF. De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, avaliar para as aprendizagens ou a avaliação formativa, requer a observação de elementos estruturantes e fundamentais que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem que constam no Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Dessa forma, o estudante ou o sujeito a ser avaliado precisa compreender o percurso, nem sempre linear, que envolve o ato de avaliar. Cabe aos docentes e demais profissionais, que realizam a avaliação, compreender que a avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo.

A Dimensão Axiológica da Educação Ambiental pela Escola da Natureza

Considerando a ideia de que a sociedade contemporânea vive uma “crise de valores” decorrente da carência de uma reflexão e adoção de posturas éticas acerca dos graves problemas socioambientais que vivenciamos no planeta, a Escola da Natureza considera a necessidade de uma prática em Educação Ambiental que agregue a dimensão valorativa na formação dos educandos, e possa subsidiar um processo educativo mais amplo, voltado para a construção de novos valores que contribuam com a formação de indivíduos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária em termos ambientais, sociais, econômicos e culturais.

Entre os vários aspectos, que podem ser destacados no conceito de uma Educação Integral, encontra-se a importante evidência de que o processo educativo não se restringe ao desenvolvimento cognitivo do sujeito. Esse processo, dentro ou fora do ensino convencional, não deve se descuidar da formação ética e afetiva, tão necessária à urgente construção de relações sociais mais justas e solidárias na atualidade. Ou seja, já não se pode ser indiferente à complexidade humana e à exigência de um conceito de desenvolvimento humano favorável a uma consciência pluridimensional. Como alerta Morin (1998), é inadiável a necessidade do ser humano aprender a viver, a compartilhar, a comunicar e comungar e, para tanto, é imprescindível a conjugação de quatro tipos de consciência - a consciência antropológica, a consciência ecológica, a consciência cívica terrena e a consciência espiritual da condição humana -, que certamente não devem ser ignoradas no contexto educacional⁷.

A escola tem, portanto, o compromisso de associar as suas práticas de ensino à valorização dos ensinamentos e virtudes alimentadoras dessas consciências. O propósito envolve o reconhecimento da relevância dos valores no processo educacional, particularmente aqueles que embasam ou alimentam as virtudes imprescindíveis para o futuro dos seres humanos e do planeta que habitam: convivência, respeito e tolerância⁸. A escola deve ser um espaço concebido não apenas para socialização de conhecimentos e aprendizagens de conteúdos, mas também como um lugar onde se

⁷ A consciência antropológica é aquela que reconhece a unidade na diversidade. A consciência ecológica envolve o reconhecimento da união consubstancial dos homens com a biosfera. A consciência cívica terrena diz respeito à responsabilidade e solidariedade com os seres vivos e, por fim, a consciência espiritual da condição humana decorre do pensamento que permite aos sujeitos, ao mesmo tempo, criticar-se e autocriticar-se no processo de conhecimento e reconhecimento mútuo. Conferir: Edgar Morin. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 8ed. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2003 (.76-77).

⁸ Leonardo Boff. Virtudes para um Outro Mundo Possível: Convivência, Respeito e Tolerância. Petrópolis. Vozes, 2006.

aprenda a viver com os outros, a respeitá-los, a compartilhar, a ser tolerante e, finalmente, um espaço para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

No caso específico da Escola da Natureza, que trabalha destacadamente para a maturidade da consciência ecológica entre educadores e estudantes do sistema de ensino do Distrito Federal, é de inquestionável relevância a perspectiva axiológica, ou seja, a perspectiva dos valores morais, éticos, estéticos e espirituais. Nesse sentido, a Escola reúne esforços para a realização de uma educação comprometida com todas as dimensões da consciência, mas principalmente aquela que conduz o sujeito para o compromisso com as questões ambientais. Essa construção metafórica tem um duplo sentido. De um lado, compreende o potencial e o despertar das virtudes nos estudantes, a partir do momento que se engaja no processo educativo. De outro lado, realça a imagem do desenvolvimento desse aprendiz, que ao adquirir conhecimentos, valores e, sobretudo, a consciência sobre seu papel como cidadão e membro da comunidade planetária, potencializa-se para gerar frutos vivificantes por intermédio de ações virtuosas, retroalimentando o processo de (inter) ação, de respeito, tolerância, alteridade e a posição de ser coadjuvante para a construção de um mundo mais justo, acolhedor para todos os seres vivos que dependem do planeta para a sua sobrevivência. Esses valores deverão nortear as ações da Escola em 2024, realçando o compromisso da Instituição com um conceito de Educação Integral, que contenha os elementos e a energia necessária para mobilizar e consolidar uma verdadeira consciência ecológica entre os educadores e os estudantes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza, em consonância com a Lei n. 9.795/99, artigo 10, § 1º da Política Nacional de Educação Ambiental entende que a Educação Ambiental não deve ser integrada no currículo de ensino como disciplina específica. Neste sentido, assume o papel de promotora de processos, por meio dos quais, os indivíduos e a coletividade são motivados a construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Nesse sentido, é importante destacar alguns aspectos no que se refere à forma em que a Escola trabalha o conceito de interdisciplinaridade, além de como aborda os eixos transversais e o trabalho por meio de Programas e Projetos.

Interdisciplinaridade

No que se refere à questão da interdisciplinaridade, é relevante destacar que a Educação Ambiental, área a que se dedica a Escola da Natureza, constitui uma forma de ensino *per natura* interdisciplinar e sistêmica, porque abrange diversos aspectos da realidade física e social. O principal objetivo do ensino nessa área, tendo como base o diálogo e a conscientização sobre as relações mantidas em sociedade e com o meio ambiente, é orientar, provocar a reflexão e alterar hábitos em função da superação dos problemas ambientais e da melhoria dos padrões de desenvolvimento humano. O que se tem em foco, portanto, é um contexto mais amplo que o meramente acadêmico, porque o processo de ensino se volta para a totalidade dos saberes, das práticas e vivências dos aprendizes. Nesse sentido, como se destaca nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, no contexto do ensino na área do meio ambiente, a interdisciplinaridade é observada e entendida não como uma questão de método, mas como um procedimento orientador da ação do coletivo da escola.

“Não é, portanto, método, mas procedimento orientador para a ação do coletivo da escola, tomando o trabalho socialmente útil como elo, como conexão entre teoria e prática dada pela materialidade da vida. Desta forma, a interdisciplinaridade é garantida pela materialidade da prática em suas múltiplas conexões e não via teoria, como exercício abstrato”⁹.

De acordo com essa perspectiva, a interdisciplinaridade baseada na democratização e inclusão dos saberes, adquire concretude por intermédio dos próprios eixos **integradores** e **transversais** balizadores dos processos de ensino e aprendizagem - Alfabetização, Letramento e Ludicidade; Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade -, que viabilizam, de acordo com os pressupostos do Currículo em Movimento, a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura e dos direitos humanos, a qual, por sua vez, pode orientar a coletividade para constituição de uma sociedade mais justa e norteada pelos princípios do desenvolvimento sustentável.

⁹ Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília. GDF, 2014 (p.48).

Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade

As Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento do Distrito Federal preconizam para os anos iniciais do ensino fundamental a observância dos eixos integradores, que são estabelecidos em termos da alfabetização, letramento e ludicidade. A alfabetização e o letramento compreendem alternativas ou estratégias promotoras dos conhecimentos da língua portuguesa de forma transversal, ou seja, a continuidade do ensino da língua para a ampliação da competência comunicativa dos estudantes e da consequente capacidade da interação dialógica exigida na participação social. A ludicidade é concebida, por sua vez, levando-se em conta a relevância das atividades lúdicas como auxiliares no processo de aprendizagem para viabilizarem graus elevados de atenção, o incentivo à imaginação, bem como o desenvolvimento dos aspectos motores e sociais. Vista por esse ângulo, a ludicidade envolve não só a adoção de jogos e brincadeiras, mas todas as atividades que possam propiciar momentos de prazer, de integração e convívio social¹⁰. Esses eixos integradores são observados com muita atenção no processo educacional realizado na Escola da Natureza, porque eles se coadunam com a necessidade de um ensino transversal, integral e dinâmico, que é exigido pela educação ambiental. Os docentes da Escola trabalham rotineiramente com elementos lúdicos, principalmente aqueles associados às práticas artísticas (recursos cênicos, artes plásticas, audiovisual, entre outras), como suporte para o processo de ensino-aprendizagem. Esse esforço de inovação e adoção de estratégias inovadoras de ensino não exclui a utilização de textos literários, sempre que possível e necessário, em que o uso da poesia e da literatura se tornam promissores como meios para a discussão de temas relativos à área ambiental. Ademais, a Escola adota o princípio de uma educação comprometida com saberes de dimensão planetária, a exemplo do que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e, conseqüentemente, uma concepção ampla de letramento, que envolve não só o domínio da língua, mas também aspectos emocionais, sociais e ecológicos¹¹.

¹⁰ Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília. GDF, 2018 (p.21).

¹¹ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013 (p.33).



Oficina de Papel Reciclável



Oficina de Pintura Corporal

Eixos Transversais

Além dos eixos integradores, a Escola adota em sua prática pedagógica, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

- **Educação para a Diversidade:** Este eixo aborda temas importantes para a promoção do reconhecimento e respeito às diferenças e valorização no ambiente escolar. É incluído em oficinas ecopedagógicas por intermédio do *PROJETO CICLOS: Ritmos e movimentos da vida* que traz uma abordagem sobre a importância da construção das relações harmônicas para a manutenção e valorização da vida, através da observação dos ciclos da natureza. Dentre os princípios norteadores destacam-se os valores civilizatórios afro-brasileiros e as inúmeras contribuições do continente africano no processo de formação cultural do Brasil, que exprimem essas influências nos costumes, na musicalidade, na corporeidade, por exemplo. Nesse sentido, o Projeto reforça a importância de se pensar e fazer uma educação antirracista e que respeite a diversidade. Os assuntos, neste projeto, tem enfoque na valorização da diversidade etno-racial, na nossa história e cultura africana e indígena, na relação entre os povos indígenas e a natureza e na preservação das florestas, e na conservação do Bioma Cerrado por meio do seu uso sustentável. Esses temas são sempre relacionados ao meio ambiente e às aprendizagens com a natureza. As ações pedagógicas estão voltadas para o combate ao preconceito e discriminação e se ocupam de estimular os estudantes a desenvolver o respeito e valorizar as diferenças. Busca-se valorizar a diversidade presente na sala de aula e em outros espaços da sociedade, considerando distintos padrões sociais, culturais e étnico-raciais, incentivando-se a autoestima dos alunos a partir da representatividade, ou seja, utilizando-se imagens, histórias e situações em que

eles se vejam representados. Entre as alternativas metodológicas utilizadas para efetivar esse propósito, encontram-se as rodas de conversa, que permitem a reunião e o debate entre estudantes. Esses momentos de conversa viabilizam a conscientização sobre a importância da diversidade, que pode ser percebida não como fator de inferioridade ou de superioridade na sociedade, mas de complementariedade e de enriquecimento dos seres humanos, que desempenha relevante papel na formação da identidade cultural e nacional¹². Esses momentos de conversas constituem também espaço privilegiado para a desconstrução de expressões preconceituosas, que geralmente ocorrem em sala de aula e são reflexos da sociedade, questionando-se as falas, apelidos, ditados, piadas ou afirmações que reforçam expressões e atitudes preconceituosas.

- **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos:** Este eixo permeia todo o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola da Natureza com o enfoque nos princípios da Sustentabilidade socioambiental: A Cidadania e Educação em e para os direitos humanos, em nossa Escola busca promover atividades que estimulem o respeito ao espaço público como bem coletivo e de utilização democrática para todos os seres humanos e que essa convivência na esfera pública deve estar permeada de atitudes que traduzam o cuidado com o meio ambiente a nível local, regional e global. Nossas atividades estão comprometidas com o incentivo e promoção de um desenvolvimento sustentável que preserve e valorize a diversidade da vida em todas as suas formas e expressões sejam elas culturais ou naturais, condição necessária para a sobrevivência da humanidade atual e das futuras gerações. Por se tratar de uma Escola voltada essencialmente para a educação ambiental, ocupa-se naturalmente do direito ao meio ambiente saudável para todos, tanto do ponto de vista social como do ponto de vista ambiental, bem como da abordagem dos valores humanos tais como solidariedade, ética, igualdade respeito, gratidão, empatia, cooperação, amor, tolerância, que são fundamentais para uma vida social saudável e promissora. Buscamos também, promover a reflexão crítica sobre os problemas que se manifestam na convivência diária com a diversidade e não aceitação a diferença e estimulamos a ação dos estudantes para a superação dos preconceitos e discriminação por meio de aulas expositivas, leitura de textos literários infantis,

¹² Kabengele Munanga (org.). Superando o Racismo na Escola. 2ed. Brasília. Ministério da Educação, 2008 (p.15).

contação de histórias voltadas para a temática ambiental e valorização da diversidade, vídeos e rodas de conversa.

- **Educação para a Sustentabilidade:** Este eixo é trabalhado em oficinas que privilegiam experiências práticas na área verde da Escola como: observação, plantio, colheita e cuidado; alimentação saudável; a importância da agricultura familiar e orgânica; o cuidado com o solo, com a água e com todas as formas de vida; valorização do Bioma Cerrado. Outros aspectos são abordados por intermédio *PROJETO CICLOS: Ritmos e movimentos da vida*.

Ao considerar os Eixos Integradores e os Temas transversais, a Escola da Natureza adota eixos temáticos que facilitam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade e são considerados no planejamento de todas as linhas de ação da Escola:

- Educação Ambiental: histórico, conceito, princípios e objetivos;
- Educação Patrimonial;
- Educação Integral nas quatro dimensões: física, vital, mental e psíquico-espiritual;
- Ecopedagogia e o pensamento complexo: uma visão sistêmica da vida;
- Diversidade biológica e cultural: Bioma Cerrado e matrizes étnicas;
- Consumo Consciente: Água, Resíduos, Energia;
- Agroecologia, Permacultura;
- Alimentação Saudável;
- Educação para a Diversidade;
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
- Educação para a Sustentabilidade.

As aulas de Educação Ambiental são estruturadas em oficinas ecopedagógicas que possibilitam vivências significativas priorizando as várias dimensões da integralidade do ser. As atividades ecopedagógicas são diversificadas e envolvem a educação para o corpo e meditação; jogos cooperativos, trilhas interpretativas, oficinas de alimentação saudável, arte com a natureza, dança e teatro. Os temas abordados compreendem noções sobre agroecologia, biodiversidade do Cerrado; Preservação do Patrimônio Material e Imaterial e Diversidade Étnico-racial.

Considerando que os estudantes que frequentam a Escola da Natureza são oriundos de outras unidades escolares e que as atividades e oficinas ecopedagógicas

desenvolvidas são planejadas em consonância com os Projetos Político Pedagógicos dessas escolas, acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes são de fundamental importância para a efetivação dos projetos de Educação Ambiental e Patrimonial em suas escolas de origem.

Ao mesmo tempo, é de fundamental importância o envolvimento de todos os atores das escolas parceiras, principalmente dos professores dessas escolas para que ocorra a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, considerando que os temas trabalhados já são em sua essência temas transversais, conforme o próprio Currículo de Educação Básica apresenta.

A Escola da Natureza procura acompanhar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental das unidades escolares atendidas, por questionários ou relatórios e quando possível realizando reuniões de avaliação com os professores, coordenadores e equipe gestora dessas escolas a fim de detectar as necessidades e propor soluções para a efetivação dos projetos.

O objetivo é que os projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas façam parte da rotina da escola e que faça sentido para aos estudantes e não um projeto a mais que a escola desenvolve. Para que possamos ver uma mudança de hábitos e atitudes visando à melhoria do ambiente escolar é necessário que todos os planejamentos feitos pelos professores dessas escolas, em suas áreas específicas, contemplem as temáticas transversais.

Ao atender os estudantes dessas escolas, a Escola da Natureza estará oferecendo subsídios para que esses sejam os protagonistas das mudanças socioambientais nas escolas, mas é necessário que as escolas parceiras se envolvam no processo.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Organização dos Tempos e Espaços

Chegada dos Estudantes

A semana de atendimento às escolas tem início com a recepção dos estudantes e professores das escolas parceiras que chegam à Escola da Natureza no transporte escolar que é disponibilizado pela SEEDF, diariamente, tanto para o turno matutino quanto para o vespertino.

O acolhimento dos estudantes ocorre no espaço cultural, local em que, inicialmente, recebem as orientações sobre as atividades que serão desenvolvidas

durante a permanência deles na Escola. Logo em seguida é feito o registro da chamada escolar para a organização das turmas e acompanhamento das frequências dos alunos.

Educação para o Corpo

São desenvolvidas atividades, conforme planejamento semanal, como apresentação de teatro e música, rodas de conversa com estudantes com debates espontâneos ou planejados, exercícios de alongamento, respiração e meditação, práticas de educação para o corpo com atividades físicas que estimulem o bem estar físico e emocional e a consciência corporal (dança e Práticas de Meditação e de Yoga).

Alimentação

A Escola da Natureza não inclui no seu quadro de servidores o trabalho das merendeiras, profissionais responsáveis pela preparação das refeições. Em razão disso, apenas serve 1 (um) lanche escolar, no turno matutino e no turno vespertino que é definido e preparado com antecedência pelas escolas classes parceiras. Há ocasiões em que os estudantes trazem o lanche de casa, com a autorização de sua escola de origem, podendo fazer uso das duas opções. Os cardápios variam de acordo com o que é pre-estabelecido pelas escolas podendo ser composto de suco, frutas, biscoitos ou pães recheados. Nem sempre os estudantes estão acostumados à uma alimentação mais saudável. Diante dessa realidade, a Escola se ocupa em desenvolver oficinas de alimentação saudável para sensibilizar os estudantes sobre hábitos alimentares saudáveis.

Recreio

O recreio escolar tem em torno de 20 minutos para todos os estudantes. É direcionado para a utilização de jogos recreativos e as turmas também costumam brincar no Parquinho Infantil ou livremente na área verde da Escola. Eles recebem bolas e cordas e jogos educativos, brincam de queimada, e podem utilizar o cantinho da leitura. Para que esse momento transcorra com tranquilidade e segurança, os estudantes são acompanhados pela equipe da Escola da Natureza, pelos professores e educadores sociais das escolas parceiras.

Oficinas Ecopedagógicas

As oficinas ecopedagógicas acontecem tanto nos espaços internos quanto nos espaços externos. Os espaços internos são reservados para a utilização de materiais educativos (livros, jornais, revistas, textos, histórias em quadrinhos, etc.), exibição de vídeos, produção de textos, contação de histórias, aulas de artes (música pintura, teatro, confecção de materiais) como, por exemplo: encenação teatral e reflexão sobre os temas encenados; práticas de musicalidade com canto e toque de instrumentos de percussão, atividades de artes visuais com pigmentos naturais e outros materiais orgânicos. No refeitório são realizadas as oficinas de culinária onde são tratadas questões importantes como a conscientização sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis, a necessidade de se conhecer a diversidade de tipos dos alimentos, evitando o desperdício, a produção de alimentos orgânicos e valorização dos profissionais que proporcionam a alimentação. Já nos espaços externos, utiliza-se a área verde, espaço não formal de ensino, considerada também sala de aula e que compreende vários ambientes onde são desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Viveiro e Estufa** – para a produção de mudas e cultivo de plantas.
- **Canteiros** – para o estudo das plantas e para o plantio de hortas e de ervas medicinais.
- A “**Casa das sementes**” – é um espaço construído a partir da técnica de bioconstrução e guarda uma variedade de sementes, oferecendo a oportunidade aos estudantes de conhecerem a diversidade de sementes do Cerrado e participar de vivências artísticas com materiais orgânicos diversos.
- O Espaço Cultural “**Saruê**” - construído com bambu e telhas de material reciclado é utilizado para a realização de oficinas ecopedagógicas, atividades de educação para o corpo, meditação, apresentação de teatro, danças, entre outros.
- **Minhocário** – Permite com que seus alunos conheçam uma representação do habitat das minhocas. Os professores fazem uma abordagem sobre o consumo e produção de lixo, destinação correta de resíduos orgânicos e sobre o aproveitamento do húmus proveniente do minhocário no enriquecimento do solo, nas hortas, por exemplo.
- **Espaços Naturais e Árvores do Cerrado** - Trilhas ecológicas em espaços naturais onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade.

- **Agrofloresta** – Pode ser considerada um laboratório verde que amplia a oportunidade de aprendizagem sobre o meio ambiente. Nesse sistema alternativo, que combina roça com floresta, os estudantes aprendem que é possível o uso da terra, conciliando a preservação ambiental com a produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, sem esgotar a água e o solo.

Rotina Escolar com o Tempo de Uso dos Espaços

A Escola da Natureza atende estudantes de 1º ao 5º ano em dois turnos, matutino e vespertino, com quatro horas de funcionamento em cada turno (8h as 12h e 14h as 18h).

O planejamento semanal das atividades de educação ambiental está sempre sujeito a alterações, tornando-se flexível de acordo com a frequência escolar dos estudantes.

Horários	Espaço	Atividades nos Espaços Internos e Externos
Matutino: 8h as 8h15 Vespertino: 14h às 14h15	Espaço Cultural	Momento de Acolhimento (recepção dos estudantes) Registro de chamada escolar. Organização das turmas de estudantes.
Matutino: 8h15 à 8h30 Vespertino: 14h15 as 14h30	Espaço Cultural/ Área verde	Educação do corpo (respiração, alongamento, meditação), brincadeiras, jogos cooperativos, danças.
Matutino: 8h30 as 9h Vespertino: 14h30 as 15h	Área verde	Trilha Ecopedagógica
Matutino: 9h as 9h15 Vespertino: 15h às 15h15	Refeitório	Lanche escolar
Matutino: 9h15 as 10h Vespertino: 15h15 as 16h	Área Verde	Oficina Ecopedagógica (Estufa e Viveiro)
Matutino: 10h as 10h20 Vespertino: 16h as 16h20	Área verde e Parque Infantil	Recreio direcionado
Matutino: 10h20 as 11h Vespertino: 16h20 as 17h	Área Verde	Oficina Ecopedagógica (canteiros)
Matutino: 11h as 12h Vespertino: 17h as 18h	Espaço Interno (sala de aula)	Oficina Ecopedagógica (arte e natureza)

Grade Horária de Aulas

Horário	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
8h – 12h	MATUTINO	MATUTINO	MATUTINO
	EC 08 do Cruzeiro 1º ano A/1º ano B	EC 08 do Cruzeiro 4º ano A/4º ano B	EC 08 do Cruzeiro 3º ano C/5º ano C
	EC 05 do Cruzeiro 1º ano A/1º ano B	EC 05 do Cruzeiro 3º ano A/3º ano B	EC 113 Norte 1º ano A/1º ano B 4º ano B/5º ano A
	EC 113 Norte 2º ano A 2º ano B/3º ano A	EC 113 Norte 3º ano B 4º ano A	CEF 01 do Varjão 2º ano A/2º ano C 3º ano A/3º ano B 5º ano A/5º ano B
	CEF 01 do Varjão 1º ano A/1º ano B 3º ano C/4º ano A 5º ano C	CEF 01 do Varjão 1º Ano C/2º ano B 4º ano B/4º ano C	EC Jardim Botânico 1º ano A/2º ano A 2º ano B/3º ano A
	EC Jardim Botânico 4º ano A 4º ano B	EC Jardim Botânico 5º ano A 5º ano B	EC 01 SHI Sul 1º ano A/2º ano A 5º ano A/5º ano B
	EC 01 SHI Sul 2º ano B/3º ano A 3º ano B	EC 01 SHI Sul 4º ano A 4º ano B	EC 04 do Cruzeiro 4º ano A 4º ano B
	EC 04 do Cruzeiro 1º ano A/2º ano A 5º ano A	EC 04 do Cruzeiro 3º ano A 3º ano B	EC 06 do Cruzeiro 2º ano B 3º ano B
	EC 06 do Cruzeiro 3º ano A 4º ano A	EC 06 do Cruzeiro 1º ano A/1º ano B 2º ano A/5º ano A 5º ano B	EC 304 Sul 1º ano A 1º ano B
	EC 304 Sul 2º ano A 3º ano A	EC 304 Sul 4º ano A/5º ano A 5º ano B	
14h – 18h	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA
	VESPERTINO	VESPERTINO	VESPERTINO
	EC 08 do Cruzeiro 5º ano A/5º ano B	EC 08 do Cruzeiro 2º ano A/2º ano B 4º ano A/5º ano A	EC 08 do Cruzeiro 3º ano A 3º ano B
	EC 05 do Cruzeiro 2º ano A 2º ano B	EC 05 do Cruzeiro 4º ano A 5º ano A	EC 113 Norte 1º ano C/1º ano D 4º ano C/5º ano B
	EC 113 Norte 2º ano C/2º ano D 3º ano C	EC 113 Norte 3º ano D 4º ano D	CEF 01 do Varjão 2º ano D/2º ano F 3º ano D/3º ano E 5º ano D
	CEF 01 do Varjão 1º ano D/1º ano E 1º ano G/3º ano F 5º ano E	CEF 01 do Varjão 1º ano F/2º ano E 4º ano D/4º ano E	EC Jardim Botânico 1º ano B/2º ano C 2º ano D/3º ano B
EC Jardim Botânico 3º ano C 4º ano C	EC Jardim Botânico 5º ano C 5º ano D	EC 01 SHI Sul 1º ano B/2º ano C 4º ano C/5º ano A 5º ano B/5º ano C 5º ano D	

	EC 01 SHI Sul 2º ano D 3º ano C	EC 01 SHI Sul 3º ano E 3º ano D	EC 04 do Cruzeiro 4º ano C 4º ano D
	EC 04 do Cruzeiro 1º ano B/2º ano B 5º ano B/5º ano C	EC 04 do Cruzeiro 3º ano C	EC 06 do Cruzeiro 2º ano D/3º ano C 3º ano D
	EC 06 do Cruzeiro 4º ano C 4º ano D	EC 06 do Cruzeiro 1º ano C/1º ano D 2º ano C/5º ano C 5º ano D	EC 304 Sul 1º ano C 1º ano D
	EC 304 Sul 2º ano B/3º ano B 3º ano C	EC 304 Sul 4º ano B 5º ano C	

12.2. Relação Escola – Comunidade

A Escola da Natureza busca, de acordo com suas especificidades temáticas e pedagógicas, observar os elementos fundamentais da gestão democrática, destacando-se a valorização da participação, da transparência e da pluralidade em todos os seus processos institucionais, sejam eles de caráter meramente administrativos ou essencialmente voltados para a prática educacional. Tendo em vista que a missão da Escola é a promoção da Educação Ambiental, como tema transversal, junto às demais unidades do sistema de ensino do Distrito Federal, a Escola tem especial cuidado na realização da escuta ativa das comunidades escolares por ela assistidas. Essa escuta ocorre não só nos momentos mais cruciais, a exemplo da elaboração do PPP, mas, sobretudo, no cotidiano de trabalho e de interação com docentes e alunos dessas comunidades. Ter conhecimento das particularidades de cada comunidade, bem como o perfil dos alunos atendidos, constitui elemento imprescindível para o planejamento e atuação didático-pedagógica da Escola da Natureza. O fato de que a Escola se encontra localizada no interior do Parque da Cidade Sarah Kubitschek, condição que indiscutivelmente responde e favorece a natureza de sua atuação, não permite uma interação física muito próxima às áreas residenciais e comerciais. No entanto, esse aspecto não tem sido um impedimento para que a Escola, sempre que necessário, interaja com a comunidade de Brasília, particularmente no processo de concepção, elaboração e implementação de seus projetos em que se torna relevante a inclusão da parceria com órgãos públicos, entidades privadas e outros segmentos da sociedade civil.

Estratégias de Inclusão dos Estudantes com Deficiência

A Educação inclusiva compreende, dentro da perspectiva de educação para todos, o atendimento das necessidades especiais que os alunos possam apresentar durante algum momento de sua vida escolar, transformando a escola em um espaço de acolhimento e inclusão da diversidade e das minorias, dentre as quais se inserem as pessoas com deficiência. Nesse sentido, apresenta-se como desafio à construção de um novo paradigma educacional, embasado em novos conceitos e na ressignificação de concepções e práticas educacionais, no qual os educadores passam a compreender a diferença humana em sua complexidade. Mediante essa compreensão, eles podem transformar a própria prática pedagógica, destinando-a à promoção do bem-estar e da aprendizagem coletiva, visando alcançar uma educação que respeite as diferenças entre os indivíduos, independentemente de suas condições pessoais de raça, gênero, etnia, classe social ou deficiência.

No compromisso de promover o ensino inclusivo e a aprendizagem de qualidade, a equipe da Escola da Natureza busca oferecer um atendimento que garanta a acessibilidade e inclusão pedagógica dos estudantes nas aulas de educação ambiental. Para isso, tem adotado as seguintes estratégias:

- Adaptação física em algumas estruturas da escola como: retirada de obstáculos para facilitar a movimentação; adaptação de portas; banheiro adaptado. Entretanto, há a necessidade de adequações mais amplas e para isso a Escola solicitou a execução do projeto de acessibilidade feito pela SEEDF e aguarda a sua aprovação e implantação;
- Desenvolvimento de atividades sensoriais nas oficinas ecopedagógicas que estimulem outros sentidos além da visão e uma nova percepção do meio ambiente;
- Realização de práticas educativas que privilegiem a cooperação e colaboração entre os estudantes;
- Reuniões pedagógicas com o apoio da CRE PP e dos representantes das escolas parceiras para obtenção de orientações e informações sobre os estudantes com necessidades especiais e adequação do planejamento das aulas e orientações aos educadores.
- Estabelecimento de rotina com práticas que ofereçam apoio necessário aos estudantes desde a sua recepção na Escola, durante os intervalos, horários de lanche e nas atividades de sala de aula para garantia da participação de todos, de forma igual e plena, inclusive daqueles que apresentam necessidades

- educacionais especiais;
- Atividades pedagógicas inclusivas que promovam a cidadania, a igualdade de direitos, o respeito e a valorização à diversidade humana e ambiental.

12.3. Relação Teoria e Prática

Nossa escola, sendo uma instituição de formação em Educação Ambiental e Ecologia Humana, tem como princípio fundamental, na prática pedagógica, a inter-relação teoria e prática, que conforme Freire (1987), é uma ação de práxis pedagógica em que o sujeito age/reflete, reflete/age, ou seja, parte-se da teoria para a prática, e da prática para a geração de uma nova teoria. Desse modo, na Escola da Natureza as reflexões teóricas para fim de planejamento das aulas, iniciam-se nas coordenações pedagógicas, que são construídas, em suma, por meio do compartilhamento de conhecimentos, experiências e inspirações, de sugestões/indicações de estudos e leituras e de pesquisas diversas em plataformas físicas e digitais.

A partir dessas referências, criamos o planejamento coletivamente, sendo construído com base em uma estrutura com início, meio e fim, buscando uma vivência em que os assuntos teóricos sejam experienciados na vivência prática. Assim, privilegiamos em nossa prática pedagógica, o aprender/conhecer a partir do fazer/viver. Nessa estrutura, teoria e prática caminham juntas e se misturam, sendo aplicadas em sala de aula de forma flexível e orgânica, atendendo as especificidades de cada turma e escola. Importante ressaltar que esse planejamento pedagógico é construído a partir de um projeto desenvolvido pelas professoras juntamente à coordenação e equipe gestora, em que neste é elaborado um cronograma anual com objetivos a serem alcançados a cada vivência/aula. Tais objetivos, descritos no projeto anual, e que dialogam com as diretrizes do PPP da nossa instituição, tem como metas a serem alcançadas o enraizamento da Educação Ambiental e Ecologia Humana, despertando nos estudantes o desenvolvimento integral, a constituição de relações harmônicas e positivas, a construção de conhecimento e conseqüentemente, por meio da mudança de hábitos, a capacidade de enraizar valores e atitudes.

Nesse sentido, compreendemos que, para que exista uma mudança, os indivíduos devem estar conscientes de seu próprio ser no mundo e das relações que o constituem, ou seja, com o outro, com o ambiente e com o mundo que o cerca. Essa capacidade de reflexão sobre as várias dimensões relacionais é construída nas experiências cotidianas que nascem da relação entre educador(a) e educandos(as), as quais vão se fortalecendo no decorrer do processo formativo, gerando assim novos conhecimentos.

O exercício de reflexão e lapidação da prática se dá no cotidiano da nossa escola por meio da comunicação contínua entre coordenação e professoras regentes, pois é hábito da nossa escola a troca de experiências a todo momento, não só nos espaços de reuniões, a fim de aperfeiçoar a prática em sala de aula. Consideramos que essa forma de diálogo contínuo favorece nossa práxis à medida que, ao mantermos ativa nossa comunicação, elaboramos nossa capacidade de compreensão da complexidade dessa teia chamada conhecimento.

12.4. Metodologias de Ensino

A Escola da Natureza integra à sua proposta de Educação Ambiental às políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação referentes aos eixos transversais do Currículo da Educação Básica: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para a Diversidade; Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Escola da Natureza considera de fundamental importância a qualidade do tempo que o estudante permanece na escola, portanto é necessário que o ambiente da escola seja prazeroso, que ele se sinta acolhido e que compreenda que esse tempo que permanece no ambiente escolar traz benefícios para a sua aprendizagem. Em se tratando de uma escola de Educação Ambiental, as atividades vivenciadas devem fazer sentido para que ele seja um protagonista nas mudanças socioambientais que a sociedade necessita visando uma melhor qualidade de vida para ele e para todos. Desta forma, as atividades desenvolvidas na Escola da Natureza trazem um conjunto de conhecimentos que se integram aos conhecimentos acadêmicos vistos em suas escolas de origem, de forma transversal e interdisciplinar, considerando que a própria Educação Ambiental trata de temas da maior importância e que devem ser trabalhados em sala de aula de forma transversal por todos os professores.

Para que possamos desenvolver as atividades de Educação Ambiental de forma eficiente onde o estudante se sinta pertencente ao espaço da escola e assim passe a compreender a importância do cuidado com o meio ambiente é necessário que o espaço da escola seja acolhedor, agradável e para nós da Escola da Natureza, que seja um espaço de amorosidade. Acreditamos que quando o estudante tem uma relação afetiva com o espaço que frequenta ele passa a cuidar e a se sentir parte dele.

O Projeto Político Pedagógico considera o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Portaria N° 428, de 04 de outubro de 2017 que Institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que em seu Art. 5º, Parágrafo VI apresenta: “ A Escola da Natureza,

considerada centro de referência em Educação Ambiental na SEDF, cabe fortalecer as práticas de Educação Ambiental, conforme atribuições próprias estabelecidas no regimento interno dessa Secretaria; o Plano Distrital de Educação - PDE 2015-2024 meta 2; estratégia 2.24: “Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle de dengue e bioma cerrado; as orientações da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação (GEAPLA) da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral (SUBIN) unidade gestora da Política de Educação Ambiental Formal da SEEDF e da Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto.

A fim de implementar a proposta curricular, a Escola da Natureza adota metodologias que contemplam uma rotina de atividades em Educação Ambiental, que visam ao desenvolvimento integral do ser humano e se inicia, frequentemente, com uma atividade de “educação do corpo” onde os estudantes são convidados a participar de uma série de exercícios com o objetivo de trazer a atenção e a concentração para as atividades que eles vivenciarão posteriormente, além de procurar trazer um bem-estar físico e mental. Essas atividades podem ser realizadas individualmente, em turmas separadas ou no coletivo. A próxima etapa consiste na apresentação do tema que será contemplado naquele dia com a apresentação de uma música, teatro, filme ou roda de conversa. As atividades que serão desenvolvidas durante a semana são definidas nas reuniões pedagógicas às segundas-feiras, no período matutino e durante as coordenações individuais. Nessas reuniões são realizadas as avaliações das atividades que foram desenvolvidas na semana anterior e a partir da análise das avaliações, os professores definem as metodologias que serão adotadas a fim de cumprir o Currículo. As reuniões pedagógicas criam oportunidades para que equipe gestora, coordenadora e professores façam uma autoavaliação de sua prática tendo como referência o Projeto Político Pedagógico da escola. Apesar dos professores terem suas turmas definidas, muitas atividades são realizadas pelo coletivo de todos os estudantes, considerando que o projeto de educação ambiental para ser efetivo necessita ser abraçado por todos. Essa é uma forma de oportunizar o exercício do trabalho coletivo, da troca e de que cada um individualmente possa sentir que está contribuindo para a construção de algo maior e que ele é uma peça fundamental nesse processo. É uma forma de compreensão sobre a importância das decisões e ações individuais para o coletivo e para a sociedade. As oficinas ecopedagógicas oferecem uma diversidade de atividades que permitem aos estudantes a ampliação e aprofundamento dos temas em EA. Ao final das

atividades é realizada uma breve avaliação com os estudantes.

Os estudantes têm a possibilidade de se aprofundar em vários temas relacionados à Educação Ambiental e interligados entre si, conforme a seguir:

- Água para a Vida e suas Dimensões Simbólicas, Culturais e Ambientais
- Patrimônio Material e Imaterial
- Cerrado, Biodiversidade e Cultura Cerratense
- Consumo Consciente (Produção de Resíduos e Coleta Seletiva)
- Nutrição, Alimentação Saudável e Sustentável
- Mudanças Climáticas
- Agroecológica
- Conhecimentos dos povos tradicionais

Todos esses temas ambientais são tratados ao longo do ano letivo, a partir de diferentes enfoques e em articulação com os Projetos Político Pedagógicos das escolas atendidas. Os temas são planejados pelos professores e desenvolvidos nas oficinas ecopedagógicas que são realizadas nos espaços internos e externos da Escola.



Oficina de Mandalas com Sementes



Educação para o Corpo



Alimentação Saudável

Organização da Escolaridade

A Escola da Natureza atende 2.967 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, provenientes de 09 unidades escolares vinculadas a CRE PP, quais sejam: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF 01 do Varjão, EC 113 Sul, EC 304 Sul, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC Jardim Botânico e EC 01 SHI Sul.

EC 08 DO CRUZEIRO	TURMAS INTEGRAL	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS INTEGRAL	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	16	3º ano C	27	254 alunos
	1º ano B	17	4º ano A	20	
	2º ano A	15	4º ano B	27	
	2º ano B	29	5º ano A	18	
	3º ano A	18	5º ano B	26	
	3º ano B	25	5º ano C	16	
	120 alunos		134 alunos		
EC 05 DO CRUZEIRO	TURMAS INTEGRAL	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS INTEGRAL	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	26	3º ano A	17	198 alunos
	1º ano B	28	3º ano B	24	
	2º ano A	27	4º ano A	25	
	2º ano B	27	5º ano A	24	
	108 alunos		90 alunos		
CEF 1 DO VARJÃO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	15	1º ano D	21	638 alunos
	1º ano B	14	1º ano E	18	
	1º ano C	20	1º ano F	18	
	2º ano A	28	1º ano G	10	
	2º ano B	24	2º ano D	17	
	2º ano C	27	2º ano E	18	
	3º ano A	21	2º ano F	24	
	3º ano B	27	3º ano D	20	
	3º ano C	19	3º ano E	20	
	4º ano A	23	3º ano F	26	
	4º ano B	26	4º ano D	27	
	4º ano C	25	4º ano E	27	
	5º ano A	15	4º ano E	27	
	5º ano B	27	5º ano D	29	
5º ano C	25	5º ano E	27		
	336 alunos		302 alunos		
EC 113 NORTE	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	18	1º ano C	15	341 alunos
	1º ano B	16	1º ano D	15	
	2º ano A	17	2º ano C	21	
	2º ano B	15	2º ano D	17	
	3º ano A	18	3º ano C	14	
	3º ano B	20	3º ano D	18	
	3º ano C	16	4º ano C	28	
	4º ano A	17	4º ano D	14	
	4º ano B	17	5º ano B	18	
5º ano A	27				
	181 alunos		160 alunos		

EC 304 SUL	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	15	1º ano C	15	198 alunos
	1º ano B	15	1º ano D	15	
	2º ano A	13	2º ano B	14	
	3º ano A	18	3º ano B	13	
	4º ano A	15	3º ano C	14	
	5º ano A	12	4º ano B	14	
	5º ano B	11	5º ano C	14	
		99 alunos		99 alunos	
EC 04 DO CRUZEIRO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	19	1º ano B	17	266 alunos
	2º ano A	17	2º ano B	19	
	3º ano A	15	3º ano C	26	
	3º ano B	20	4º ano C	17	
	4º ano A	15	4º ano D	26	
	4º ano B	17	5º ano B	15	
	5º ano A	26	5º ano C	17	
		129 alunos		137 alunos	
EC 06 DO CRUZEIRO	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	12	1º ano C	14	345 alunos
	1º ano B	15	1º ano D	15	
	2º ano A	17	2º ano C	17	
	2º ano B	21	2º ano D	17	
	3º ano A	14	3º ano C	16	
	3º ano B	22	3º ano D	13	
	4º ano A	22	4º ano C	21	
	4º ano B	17	4º ano D	16	
	5º ano A	24	5º ano C	16	
5º ano B	15	5º ano D	21		
	179 alunos		166 alunos		
EC JARDIM BOTÂNICO	TURMAS MATUTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	19	1º ano B	18	337 alunos
	2º ano A	19	2º ano C	18	
	2º ano B	19	2º ano D	18	
	3º ano A	27	3º ano B	16	
	4º ano A	18	3º ano C	24	
	4º ano B	28	4º ano C	31	
	5º ano A	32	5º ano C	17	
	5º ano B	16	5º ano D	17	
	178 alunos		159 alunos		
EC SHI 01 SUL	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	TURMAS VESPERTINO	QUANTITATIVO ALUNOS	QUANTITATIVO TOTAL
	1º ano A	30	1º ano B	20	390 alunos
	2º ano A	26	2º ano C	15	
	2º ano A	26	2º ano D	22	
	2º ano B	16	3º ano C	18	
	3º ano A	21	3º ano D	22	
	3º ano B	21	3º ano E	22	
	4º ano A	14	4º ano C	23	
	4º ano B	22	5º ano C	13	
	5º ano A	22	5º ano D	13	
5º ano B	24				
	222 alunos		168 alunos		
TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS				2.967	

Estrutura do Atendimento às Escolas

- **Atendimento escolar aos estudantes das escolas de anos iniciais:** a equipe da Escola da Natureza oferta atividades pedagógicas complementares de Educação Ambiental às terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, para estudantes dos 1º aos 5º anos da EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF Varjão, EC 113 Sul, EC 304 Sul, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 01 SHI Sul e EC Jardim Botânico.
- **Frequência das aulas:** Os estudantes das Unidades escolares do Programa de Educação Integral (EC 08 do Cruzeiro e da EC 05 do Cruzeiro) tem aulas de Educação Ambiental na Escola da Natureza uma vez por mês no turno em que o aluno está matriculado em sua escola de origem. Os estudantes do CEF Varjão, EC 113 Sul, EC 304 Sul, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 01 SHI Sul e EC Jardim Botânico tem aulas na Escola da Natureza, duas vezes ao ano, uma vez no primeiro semestre e outra vez no segundo semestre.
- **Formação de turmas:** As professoras da Escola da Natureza tem turmas fixas até o término do ano letivo. Cada professora é responsável por uma única turma de estudantes em cada turno de sua regência de classe, ou seja, uma turma no matutino e outra turma no vespertino.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A Escola da Natureza não participa ou integra programas de caráter estratégico estabelecidos pelo GDF e destinados a execução nas unidades escolares, a exemplo do Programa SuperAção - desenvolvido em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) -, Educação em Movimento e Educação Precoce, Centro de Iniciação Desportiva, Centro de Iniciação Desportiva Paralímpico, Ginástica nas Quadras ou congêneres. Os projetos realizados pela Escola são de caráter específico ou circunscritos à área da educação ambiental e envolvem, geralmente, a parceria com as unidades escolares integrantes da rede pública de ensino do Distrito Federal, cujas ações estão contempladas no Projeto Parque Escola.

13.1. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP

O **Projeto Parque Escola** consiste no atendimento escolar em educação ambiental para estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse

atendimento é realizado por intermédio de oficinas ecopedagógicas que tem como base de orientação o estímulo ao diálogo sobre as questões ambientais e patrimoniais com os estudantes, contribuindo para a valorização e o cuidado com o próximo, com a natureza e o com o meio ambiente.

13.2. Articulação com o Currículo em Movimento

O **Projeto Parque Escola**, em consonância com as diretrizes e orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), foca em temas e conteúdos atuais e socialmente relevantes. Ele tem como referência os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, através da valorização dos conhecimentos dos povos tradicionais, do respeito e valorização da diversidade e no fomento aos direitos humanos. Trata-se, portanto, de um projeto que pretende, por meio de ações concretas e palpáveis, estimular os estudantes a construção de relações centradas na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na preservação do meio ambiente.

13.3. Articulação com o PPA e com os ODS

A Escola estrutura o seu projeto **Parque Escola** articulado com as metas e estratégias estabelecidas no Plano Plurianual para a Educação. Destacamos as ações voltadas para a promoção da cultura de direitos humanos e cidadania, que são pautadas na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar (PPA – Meta 1294).

As ações educacionais da Escola da Natureza mantêm relação direta, no que se refere às suas diretrizes e metas, com o Objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados pelos países-membros das Nações Unidas no ano de 2015, mais particularmente no que se refere ao compromisso de garantir, até 2030, que os estudantes “adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”¹³. Dessa forma, a Escola adota em seu espaço e em suas relações

¹³ <https://www.undp.org/pt/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>
(Consultado em 11/04/2024).

institucionais e de parceria, bem como no contexto de seus projetos, o mesmo propósito que orienta os ODS, ou seja, o compromisso com a promoção da paz e da prosperidade, por intermédio da educação, na comunidade local na qual se insere e, de forma mais ampla, na sociedade brasileira.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Ciclos: ritmos e movimentos da vida, Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz e o XIV Encontro de Educadores Ambientais são fruto de um processo de construção coletiva e podem ser visto como expressão do próprio trabalho pedagógico realizado na Escola.

14.1. Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP

O **Projeto Ciclos: Ritmos e Movimentos da Vida** articula-se com os objetivos e metas do PPP que estão voltados para a promoção de uma educação centrada na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida, no cuidado com o meio ambiente. As suas ações tem como foco o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, buscando estimular os estudantes na construção de relações harmônicas para a manutenção e valorização da vida, através da observação dos ciclos da natureza.

O **Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz** é desenvolvido com base nas nas orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), que tem por objetivo a realização de ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência. A Escola busca, conforme objetivos e metas definidos em seu PPP, promover a cultura de paz no ambiente escolar, criando espaços de acolhimento, promovendo a escuta sensível por intermédio de um atendimento atencioso e do diálogo estabelecido por intermédio da comunicação não-violenta.

O **Projeto XIV Encontro de Educadores Ambientais** articula-se com os objetivos e metas do PPP pois busca realçar a importância da conservação do bioma Cerrado, destacando a sua biodiversidade, os impactos socioambientais e a história da cultura das comunidades tradicionais.

14.2. Articulação com o Currículo em Movimento

O **Projeto Ciclos: ritmos e movimentos da vida** tem como referência os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, O projeto Ciclos é idealizado com base na proposta de Educação Ambiental de Anísio Teixeira. Por conseguinte, dois fundamentos metodológicos se destacam: a educação integral e a ecopedagogia, tendo como princípios norteadores os valores civilizatórios afro-brasileiros. Tem como eixo norteador os ciclos da natureza, reconhecendo as diferenças entre as diversas formas de vida e sua relevância para o equilíbrio do ecossistema.

O **Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz** promovido na Escola tem como referência os Eixos Transversais apregoados no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), quais sejam: Educação para a diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Nesse sentido, a Escola busca adotar estratégias para o enfrentamento de todos os tipos de violências no ambiente escolar. As ações da Escola estão focadas na promoção da cultura da paz em todos os espaços de convivência escolar, buscando a solução pacífica dos conflitos e a promoção da inclusão, da diversidade e do respeito mútuo. Isso envolve um investimento no desenvolvimento integral do ser humano. Isso implica em fortalecer as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis, éticos, conscientes e engajados em suas comunidades.

As metodologias empregadas nas oficinas ecopedagógicas buscam o desenvolvimento de uma educação conscientizadora, voltada para o respeito a todas as formas de vida, à valorização da diversidade em todas as suas dimensões e na promoção da cultura de paz.

O **XIV Encontro de Educadores Ambientais Educação** tem como propósito realçar a importância da conservação do bioma Cerrado, destacando a sua biodiversidade, os impactos socioambientais e a história da cultura das comunidades tradicionais. Nesse sentido articula-se com o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade do Currículo pois externaliza a preocupação com a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, mediante a consciência de que a preservação

é pré-requisito fundamental para a própria sobrevivência das pessoas, das sociedades e das futuras gerações. O futuro do ser humano, bem como das demais espécies, depende da compreensão e de um nível de consciência, que podem ser em grande proporção mobilizadas por uma prática educativa construtiva e mobilizadora de valores voltados para a adoção da sustentabilidade.

14.3. Articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com o PDE

A Escola estrutura os seus projetos **Ciclos: Ritmos e Movimentos da Vida e XIV Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza** com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e busca garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ODS 4.7). Portanto, os projetos estão centrados em desenvolver práticas pedagógicas comprometidas com a formação de cidadãos éticos, que valorizem a coletividade, a conservação do meio ambiente, a qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No que se refere ao projeto **Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz** a articulação ocorre com base nas estratégias estabelecidas no Plano Distrital de Educação. Nesse caso, sublinhamos a estratégia de fomento da cultura de direitos humanos no ensino fundamental (PDE – Estratégia 2.22), bem como as ações de estímulo à convivência em função da minimização das situações que envolvem violência no espaço escolar (PDE – Estratégia 2.30). Diante disso, a Escola da Natureza traçou objetivos e metas para o ano letivo de 2024, a exemplo da promoção de ações educacionais voltadas ao estímulo da convivência pacífica com base nos princípios da comunicação não-violenta e escuta ativa, e à promoção de valores para a cooperação, solidariedade, tolerância e respeito à diversidade.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A Escola da Natureza, neste ano letivo, ainda não estabeleceu parcerias com outras instituições e órgãos do governo, nem tão pouco com organizações da sociedade civil para o desenvolvimento de projetos na unidade escolar. Até o momento, não houve a possibilidade de articulações nesse sentido, mas isso não significa que elas estejam impedidas de acontecer até

o final de 2024. A Escola encontra-se aberta para o atendimento de demandas que sejam oportunas e exequíveis.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, porque possibilita ao professor diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, refletir sobre a sua própria prática e definir critérios para replanejar atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do estudante. De acordo com essa perspectiva, é relevante reiterar, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, tendo como objetivo a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que favorecem novas experiências, os estudantes são avaliados não só em termos dos conhecimentos adquiridos e acumulados, mas, sobretudo, em função do seu próprio desenvolvimento (incluindo o autoconhecimento), porque diferem quanto aos interesses, capacidades e aptidões, cabendo a esta instituição proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que possibilitam o seu pleno desenvolvimento. Evitamos, portanto, a adoção da função classificatória da avaliação como única forma de avaliar, visto que quando sua função principal é a classificação, avalia-se simplesmente para registrar um resultado numérico, que se circunscreve à determinação da aprovação ou reprovação do estudante.

A perspectiva que adotamos considera as dúvidas e erros dos estudantes como ocorrências previsíveis e esperadas no processo de aprendizagem, por intermédio das quais deve-se obter subsídios positivos para a ação educativa, ou seja, elementos desafiadores para a melhoria e inovação nas práticas de ensino. Daí a relevância e o compromisso da Escola da Natureza em estimular, em seus professores, a postura crítica e reflexiva sobre a sua própria prática, bem como a atuação dialógica junto aos seus estudantes no processo avaliativo. A avaliação é uma oportunidade impar para os educadores discutirem com seus pares, com seus estudantes e com outros atores da comunidade escolar, sobre a forma mais eficaz e efetiva de realizar e alcançar os objetivos das ações educativas e, dessa forma, ressignificar construtivamente a própria prática como docente ou educador.

16.1. Avaliação para as Aprendizagens

A Escola da Natureza tem como parâmetro para suas estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem a perspectiva definida nas Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A avaliação proposta pela Escola tem portanto, caráter formativo, processual e dialógico.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Institucional da SEEDF, a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral, ou seja, a educação que valoriza o ser humano multidimensional e os direitos coletivos. A educação que fortalece o comprometimento com a diversidade, cidadania, direitos humanos e com a sustentabilidade.

A Escola da Natureza adota a Educação Integral como principal referencial teórico para as metodologias utilizadas nas atividades de Educação Ambiental, e entende que a avaliação formativa ou a avaliação para as aprendizagens é a avaliação que traz os subsídios necessários para que a sua equipe possa oferecer atendimentos cada vez mais significativos para estudantes e professores, resignificando constantemente a prática educativa.

Por conseguinte, durante os atendimentos promovidos pela Escola, são realizadas atividades avaliativas, que permitem aos estudantes e professores das escolas atendidas a oportunidade de participarem de rodas de conversa, onde podem expressar suas expectativas e avaliar se as oficinas vivenciadas corresponderam ao esperado. Ao mesmo tempo, os professores da Escola da Natureza observam o comportamento dos estudantes, o envolvimento e a participação nas atividades. Essas observações são levadas para a coordenação coletiva e diversos aspectos das práticas educativas são abordados e discutidos, a exemplo das metodologias, que são consideradas em termos de sua adequação e efetividade. Esses momentos de avaliação permitem a obtenção de subsídios para reorientar práticas e alimentar o planejamento de atendimentos futuros.

Ademais, a Escola prioriza a escuta ativa junto aos professores, coordenadores e diretores das unidades escolares atendidas, que tenham acompanhado as atividades executadas. Nesse sentido, a Escola encaminha para esses atores um questionário estruturado, que viabiliza o levantamento e registro das percepções, além da coleta de sugestões. O objetivo principal dessa avaliação é documentar e verificar se as atividades vivenciadas pelos estudantes corresponderam às expectativas da escola atendida e se deram subsídios para a prática pedagógica dos professores para o desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental que estão desenvolvendo ou

pretendem desenvolver.

16.2. Avaliação em Larga escala

A avaliação em Larga escala compreende a aplicação de provas que têm por finalidade verificar o desempenho dos estudantes da rede pública de ensino do DF nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos e promover intervenções pedagógicas a partir do diagnóstico, como por exemplo a aplicação do SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica e Olimpíadas do Conhecimento. São exames complementares que compõem o sistema de desenvolvimento da educação Básica (IDEB). Criado em 2007, o indicador mede a qualidade da educação.

A Escola, em razão de sua natureza especial e única frente às demais unidades escolares da SEEDF, não participa das avaliações em Larga escala. A instituição não possui corpo discente matriculado regularmente e os estudantes comparecem à escola em dias pontuais conforme agendamento, sendo que 78% dos alunos são contemplados com 02 (dois) atendimentos ao longo do período letivo e 22% com um total de 10 (dez) atendimentos. Entretanto, todos os estudantes que são atendidos na Escola da Natureza, tem a oportunidade de participar das avaliações de rede em suas escolas de origem.

16.3. Avaliação Institucional

A Escola da Natureza concebe a Avaliação Institucional como parte integrante da implementação e avaliação do PPP e, portanto, a reflexão coletiva que rege o processo de avaliação do Projeto é também o princípio orientador da Avaliação Institucional. Nesse sentido, as potencialidades e fragilidades institucionais são consideradas, sempre com o foco voltado para a qualidade dos serviços prestados pela Escola, nos momentos reservados para as coordenações coletivas com as equipes gestora e docente, em reuniões com os funcionários tercerizados, durante as rodas de conversa com os estudantes, e também por meio de instrumentos avaliativos voltados para os gestores, coordenadores e professores das escolas parceiras. Nesse processo avaliativo, observa-se destacadamente os aspectos físicos, formais e informais, que influenciam a transformação qualitativa do processo educacional, bem como a eficiência e efetividade da gestão.

16.4. Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

Na Escola da Natureza são adotadas as seguintes estratégias:

- **Autoavaliação:** esse processo tem sido adotado para estudantes e professores. Os estudantes têm a oportunidade de analisar o próprio desempenho e colocar-se como corresponsável pela aprendizagem. Os professores também fazem uma auto avaliação do seu trabalho pedagógico. Essa autorreflexão sobre as próprias práticas permite que alterações sejam feitas a tempo de promover uma melhor atuação em sala de aula em benefício dos estudantes.
- **Portfólio:** os professores adotam a elaboração do Portfólio com seus estudantes, onde registram observações, percepções e sugestões voltadas à melhoria das práticas de ensino-aprendizagem. Ambos, professores e estudantes, por intermédio dessa ferramenta, podem acompanhar o processo pelo qual as aprendizagens são tecidas.
- **Roda de Conversa:** a reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam. A avaliação das atividades pedagógicas por meio da roda de conversa possibilita uma interação dialógica entre professores e estudantes, desnudando aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido. Esse é um espaço essencialmente democrático, onde impera o princípio da dialogia e da construção coletiva.

16.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado formado por professores, coordenadores e direção, tem o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Considerando a especificidade da Escola da Natureza frente às demais unidades escolares da SEEDF, por ser tratar de uma instituição de natureza especial, que não possui corpo discente matriculado regularmente e oferta atendimentos escolares pontuais, em razão dessas condições a eficácia de um Conselho de Classe na Escola se torna comprometida.

Entretanto, considerando a importância de espaços coletivos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem, a Escola promove rodas de conversa, onde o

professor faz o papel de mediador, com as turmas de estudantes em que todos participam opinando sobre suas aprendizagens, e em quais aspectos podem melhorar suas ações de condutas e o que necessitam para superarem as suas dificuldades. A autoavaliação, em espaços como esse, se torna uma ferramenta imprescindível para a garantia do protagonismo estudantil no processo de escolarização. As informações levantadas por intermédio desse procedimento, são compartilhadas, posteriormente, nas coordenações coletivas, quando busca-se traçar estratégias, propor ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

A Escola da Natureza se particulariza em relação às demais escolas da rede pública de ensino em pelo menos dois aspectos: o primeiro é o fato de que a instituição não possui corpo discente matriculado regularmente e o segundo refere-se ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A sua principal função é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédio do atendimento aos professores e estudantes da rede de escolas e CRE's na área do Distrito Federal.

No que se refere à participação em seu atendimento escolar, especificamente na área da Educação Ambiental como tema transversal no processo de formação, 78% dos alunos são contemplados com 02 (dois) atendimentos ao longo do período letivo e 22% com um total de 10 (dez) atendimentos.

Essas condições posicionam a Escola da Natureza em uma situação específica e única frente às demais unidades escolares da SEEDF, e inviabilizam, de certa forma, que suas atividades sejam consideradas em termos de três serviços: 1) **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos.**

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Escola da Natureza não fornece serviço especializado de apoio à Aprendizagem (SEAA). Esse serviço é realizado pelas unidades escolares para as quais ela presta atendimento escolar. Nessas escolas, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é formada por uma equipe multidisciplinar, composta por um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a) escolar, que trabalha em parceria com o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e demais profissionais da escola. Ela desenvolve um

serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, buscando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações institucionais preventivas e interventivas.

17.2. Orientação Educacional (OE)

A Escola da Natureza não é contemplada com o serviço de Orientação Educacional (OE). No entanto, as unidades escolares atendidas pela Escola dispõem dos serviços do orientador educacional, que atua juntamente com a comunidade escolar. Os estudantes são atendidos de forma individual e/ou coletiva, de acordo com as prioridades levantadas pelos estudantes, pela equipe escolar e famílias, trabalhando temas como organização e autonomia de estudos, aprendizagem emocional, enfrentamento a violações de direito, educação em e para os direitos humanos, educação para a diversidade e educação para a sustentabilidade.

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

A Escola não possui sala de recursos e nem o profissional itinerante para a realização desse serviço especializado. Algumas unidades escolares atendidas pela Escola possuem essa instalação e, nesses casos, constata-se o atendimento educacional específico, que complementa o trabalho do professor regente e a facilitação do acesso do aluno com necessidades especiais ao currículo escolar, o que o permite eliminar barreiras para a plena participação desses estudantes, considerando suas necessidades específicas.

17.4. Profissionais de Apoio Escolar

A Escola conta, ocasionalmente, com o apoio dos Educadores Sociais provenientes das escolas classes. Esses profissionais são orientados para auxiliar os professores no atendimento aos estudantes com necessidades especiais, em ocasiões como embarque e desembarque do transporte, horários das refeições e uso do banheiro nos intervalos e recreio. A relevância dessa apoio e o fato de que eles nem sempre encontram-se disponível tem apontado para a necessidade da Escola da Natureza dispor de seu próprio quadro de Educadores Sociais, alternativa que esperamos que seja analisada e viabilizada em momento oportuno pelas instâncias competentes.

17.5. Sala de Leitura

A Sala de Leitura da Escola da Natureza possui um acervo de literatura infantil com foco em temas relacionados ao meio ambiente, à importância da consciência ambiental e do cuidado com o planeta terra, bem como livros sobre a importância dos direitos humanos no dia-a-dia e que ajudam os estudantes em seu autoconhecimento e na compreensão da coexistência em sociedade. Há também os textos que trazem a perspectiva da diversidade e os aspectos da autoestima, da valorização e do respeito a diferença e que oferecem uma visão mais aberta e inclusiva do mundo.

Assim, as crianças têm acesso a uma diversidade de textos, que podem ser lidos ou manuseados por elas mesmas, com autonomia ou mediante a orientação dos professores. Para despertar nos estudantes o gosto e o hábito da leitura, adotamos algumas práticas como a contação de histórias, por intermédio das quais buscamos promover o desenvolvimento cognitivo e social da criança e a melhoria de sua capacidade de comunicação, desenvolvendo a atenção, a concentração, a memória, o vocabulário e o estímulo à imaginação.

Frequentemente os professores realizam atividades voltadas para debates e discussões, com o suporte da leitura, para o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

Os estudantes também são convidados a utilizar os livros como base para o lazer e entretenimento durante o momento do recreio.



Contação de Histórias

17.6. Assembleia Geral Escolar

A Escola da Natureza não possui um Conselho Escolar e tem adotado a Assembleia Geral Escolar como instância de deliberação e aprovação de ações e destinação de recursos, inclusive aqueles oriundos do PDAF. Tal ocorrência se deve à particularidade de que a Escola não possui alunos matriculados, o que impede a estruturação e funcionamento da forma tradicional do Conselho, além do fato de que, em sua modulação, a Escola é composta por apenas 1 (um) servidor da Carreira Assistência e 6 (seis) professores efetivos, entre os quais 2 (dois) atuam na direção. A adoção da Assembleia Escolar pela Escola da Natureza está respaldada na Gestão Democrática – Lei Nº 4.751, de 09/06/2012.

17.7. Profissionais Readaptados

A Escola favorece, estimula e apoia a ação inclusiva dos profissionais readaptados. Atualmente possui uma servidora readaptada que integra a equipe gestora, ocupando o cargo de vice-direção. A servidora realiza, com adequação expressa para não regência de classe, as atribuições como vice-diretora conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, destacando-se:

- conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF;
- utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;
- propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar.

- fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;
- estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;
- garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;
- atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada;
- agir de modo imparcial com os estudantes, professores e servidores; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.);
- primar pelo acolhimento educacional e pedagógico; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- exercer o poder disciplinar, nos limites deste Regimento Escolar; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- manter a ética nas relações de trabalho. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

17.8. Coordenação Pedagógica

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexão acerca das práticas pedagógicas, de promoção da formação continuada e das ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor na instituições de ensino públicas do Distrito Federal. Exerce, portanto, papel importante na organização do trabalho pedagógico, pois é nesse espaço-tempo onde ocorre o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógicas e conseqüentemente, o suporte ao Projeto Político Pedagógico.

Importante lembrar que, a coordenação pedagógica é um importante conquista à classe docente, tratando-se de um direito adquirido por meio de lutas históricas travadas durante anos, e que contribui para a melhoria da qualidade social da Educação

Pública. Sabemos que uma educação de qualidade se faz através da parceria e participação de todos os setores envolvidos, que devem trabalhar de forma ordenada e colaborativa; e por isso, oferecer subsídios para tornar possível a realização exitosa dos objetivos pedagógicos contidos nos projetos da Escola é de extrema importância.

Considerando a relevância do papel da professora regente para o alcance das metas do PPP da escola, pois trata-se da profissional que disponibiliza, diariamente, sua energia física, mental e emocional às/aos estudantes para que elas/eles possam se desenvolver de forma integral, não há como negligenciar suas necessidades. Reconhecemos que essas profissionais trabalham, muitas vezes, em condições extremas, e por esse motivo temos nos deparado, cada vez mais, com o crescente número de adoecimentos, relacionados principalmente à saúde mental e emocional das professoras, o que tem gerado uma série de transtornos psíquicos.

Nessa direção, a fim de proporcionar um espaço de nutrição e bem-estar para o corpo docente, a coordenação pedagógica da Escola da Natureza é pensada para que seja, além de um espaço de trocas de conhecimentos e experiências, elaboração de planejamentos pedagógicos, estudo e avaliação da prática e do processo de ensino-aprendizagem, mas também um espaço para oferecer suporte, acolhimento, reflexão e escuta sensível das necessidades dos docentes.

Por meio do espaço-tempo da coordenação pedagógica, em nossa escola, podemos construir uma práxis pedagógica consistente e uma relação professor-estudante confortável. A partir dos planejamentos, analisamos cuidadosamente o perfil social das escolas e dos estudantes que atendemos, e assim, conseguimos estruturar um plano de aula/vivência adequado para cada realidade. Desse modo, criamos uma dinâmica pedagógica harmônica, buscando oferecer os recursos necessários, tanto às professoras regentes quanto à classe de estudantes, para que se alcance com êxito os objetivos propostos no planejamento.

17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Compreender a importância do papel do coordenador pedagógico para o aprimoramento da práxis pedagógica por meio da formação continuada dos professores é imprescindível para o alcance dos objetivos do PPP da escola, e assim, garantir uma educação de qualidade.

Desse modo, uma das atribuições da coordenadora pedagógica da Escola da Natureza é oportunizar tais formações, seja realizando o estudo dos documentos que norteiam a prática pedagógica na Rede de Ensino Pública do Distrito Federal, como os pressupostos teóricos da SEEDF, o Currículo em Movimento e os Eixos Transversais,

e ainda, outros assuntos a fim aos temas relacionados à prática da Educação Ambiental e Ecologia Humana, seja divulgando cursos, palestras e encontros promovidos pela EAPE.

Na Escola da Natureza, realizamos mensalmente uma formação pedagógica, mediada pela coordenadora, pelas professoras regentes ou professores formadores convidados. No início do ano letivo, realizamos uma pesquisa entre a equipe sobre as áreas de interesse e formação de cada um a fim de organizar um cronograma anual para a realização dessas formações. Esse cronograma previu a realização de oficinas temáticas, a saber: Brincadeiras de roda e Brinquedos Cantados; Contação de Histórias; Águas Poéticas: um mergulho pela aquarela; A beleza das plantas: fundamentos da ilustração botânica; Mãos que moldam: da argila à cerâmica; Calendário Biodinâmico; Alimentação Inclusiva; Prensa Botânica; Comportamento animal das espécies encontradas na Escola da Natureza e Plantio de mudas.

O processo de reflexão e avaliação das práticas pedagógicas relacionadas aos planejamentos elaborados nas reuniões de coordenação acontece continuamente. No cotidiano da escola, entre uma aula/vivência e outra, buscamos aprimorar a prática de ensino-aprendizagem por meio das trocas diárias. O acompanhamento da coordenadora se faz desde a chegada dos estudantes à escola, onde são recebidos e orientados a respeito do funcionamento, organização e regras da Escola, até à visita às salas de aulas e espaços pedagógicos da área verde e ainda pela observação e acompanhamento dos momentos que compõem a rotina escolar dos estudantes, como intervalo recreativo e lanche. Através desse acompanhamento, pode-se observar aspectos importantes para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a melhor convivência dos estudantes na Escola.

17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica coletiva acontece sempre as segundas-feiras, durante os turnos matutino e vespertino. O turno matutino é destinado prioritariamente para o estudo de temas pertinentes à formação do professor e da equipe, e para organização e planejamento de atividades pedagógicas coletivas relacionadas ao desenvolvimento do Currículo e aos projetos da escola com o acompanhamento da equipe gestora e da coordenadora. O período vespertino está reservado para a coordenação pedagógica individual. As sextas-feiras são dedicadas à realização de cursos.

17.11. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

A qualificação docente em função da efetividade do processo educacional é uma preocupação permanente da Escola da Natureza. Por essa razão, a Escola tem investido em diferentes estratégias para garantir, aos membros de seu corpo de professores, as competências necessárias para o bom desempenho profissional e enfrentamento dos desafios referentes à prática pedagógica e ao processo de ensino- aprendizagem. Entre essas estratégias, destacam-se a difusão e incentivo à participação nos cursos de formação continuada promovidos pela Secretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE, a realização de cursos e oficinas temáticas no âmbito da própria Escola e o incentivo à participação em eventos, tais como palestras, seminários e conferências com abordagens relacionadas à Educação Ambiental e às metodologias e técnicas de aperfeiçoamento das práticas de ensino. Ademais, os docentes da Escola são estimulados a manter-se atualizados por intermédio da leitura de publicações e do acompanhamento de pesquisas atinentes ao seu campo de atuação profissional.



Formação “Brincadeiras de Roda e Brinquedos Cantados” para os Professores da Escola da Natureza/Março de 2024

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Para se garantir a permanência e êxito escolar dos estudantes é preciso investir em iniciativas que contribuam para a superação das defasagens pedagógicas e da evasão escolar. No que concerne a realidade da Escola da Natureza, a contribuição frente a essa problemática, está em se adotar estratégias voltadas a formação dos professores, no desenvolvimento de projetos que garantam a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem e na formação integral dos estudantes.

A Escola da Natureza integra as Escolas de Natureza Especial que são unidades escolares com tipologias de atendimento diferenciadas das demais unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cujo objetivo é oferecer espaço, tempo e oportunidades formativas com metodologias de ensino específicas e aprofundamento curricular, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal).

A permanência do estudante na Escola da Natureza, distingue-se das escolas regulares nas quais ele está matriculado. São reservados, ao longo do ano letivo, dois dias para as escolas regulares e onze dias para as escolas de tempo integral. Este fato, implica na impossibilidade de implementação de ações/projetos interventivos e de reagrupamentos para o enfrentamento e superação de defasagens pedagógicas, atraso escolar e de distorção idade/ano escolar. Embora, a Escola da Natureza não possa fazer o acompanhamento sistemático e individualizado de cada estudante, ela reconhece e atua conforme as suas escolas parceiras, no sentido de oferecer aos estudantes oportunidades educacionais de qualidade variadas de ensino, tornando o dia a dia escolar mais atraente e a aprendizagem significativa.

São muitos os desafios da educação para a garantia de permanência e êxito escolar dos estudantes, dentre eles o enfrentamento das violências na escola que consistem num fenômeno complexo e preocupante, pois envolvem aspectos históricos, sociais e políticos. As práticas de *bullying*, as manifestações de racismo, a homofobia, necessitam serem enfrentadas no dia a dia, pois prejudicam os estudantes, dificultando e impedindo a aprendizagem, afetando a qualidade do ensino e podendo, inclusive, conduzir a evasão e ao abandono escolar. Diante das mais diversas violências, a Escola passa a ser vista como um lugar de vulnerabilidade onde o estudante pode se sentir desprotegido.

As estratégias pedagógicas adotadas pela Escola da Natureza, para superação ou mitigação desses problemas, tem sido as ações relacionadas ao Projeto Ciclos:

ritmos e movimentos da vida, já citado, onde mantém o compromisso de estimular os estudantes a construção de relações centradas na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na promoção da cultura de paz. Nossa práxis pedagógica é sempre permeada pela dialogicidade, pelo acolhimento e afetividade quando se pretende despertar no estudante o sentimento de pertencimento ao espaço educativo e contribuir para a formação de um sujeito ético, reflexivo e humanizado.

Assim como as escolas parceiras, adotamos em nossa prática pedagógica, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Dessa forma, podemos potencializar os projetos das escolas para os quais realizamos atendimento.

18.2. Recomposição das Aprendizagens

A Escola da Natureza, por seu caráter de Natureza Especial, não desenvolve o Projeto PLANNER e o Programa SuperAção. Após levantamento com as nove unidades escolares parceiras deste ano letivo, foi verificado que a fim de se atingir os objetivos dos dois projetos acima citados, todas se utilizam da técnica pedagógica do Reagrupamento, de projetos interventivos e de projetos de Cultura da Paz, visando o avanço contínuo das aprendizagens a partir das necessidades individuais de cada estudante.

Nesse sentido, com o intuito de contribuir com o trabalho desenvolvido pelas escolas parceiras, a Escola da Natureza realiza ações voltadas a Cultura da Paz e oficinas ecopedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Escola da Natureza tem pautado as suas atividades na observância dos referenciais voltados à garantia dos direitos humanos e à materialização da cultura da paz em seu ambiente e em suas práticas educacionais. Por conseguinte, esforça-se por constituir-se, de acordo com a definição estabelecida no *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz*, espaço para a construção da cidadania, convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades¹⁴. Em outras palavras, a Escola

¹⁴ Secretaria de Educação (GDF). **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília – DF, 2020.

tem como princípios norteadores, destacadamente, o respeito à diversidade e a convivência pacífica e construtiva entre os membros de sua comunidade. Esses princípios se concretizam com o desenvolvimento do Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz, com a construção de regras de convivência com os estudantes centradas no convívio pacífico e solidário e no estímulo à comunicação não-violenta; na promoção de valores éticos como a cooperação, a solidariedade, a tolerância, o respeito e valorização da diversidade; e na abordagem de conteúdos voltados à preservação do meio ambiente e à valorização de aspectos culturais afro-brasileiros e indígenas. No ano letivo de 2024, a Escola realiza atividades, a exemplos de oficinas temáticas, em que esses princípios sejam contemplados, particularmente no que se refere ao incentivo dos estudantes para o exercício diário das concepções e valores que fundamentam a cultura da paz no contexto escolar, familiar e em todos os demais espaços sociais.

18.4. Qualificação da Transição Escolar

A Transição Escolar, no contexto educacional, se refere a diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo.

Embora, a Escola da Natureza esteja atenta a esses processos, em razão de possuir uma tipologia diferenciada das demais unidades escolares da rede pública de ensino e por prestar atendimento escolar de forma pontual às outras escolas, este fato inviabiliza o acompanhamento das etapas da transição escolar ao longo das trajetórias escolares dos estudantes. Atuamos, em situações mais específicas no cotidiano escolar, mas não menos importantes, que diz respeito a chegada de novos estudantes, ou ao retorno de um (a) estudante que ficou um período afastado, buscando promover o acolhimento com respeito e dignidade, sem preconceitos, entendendo os percursos de aprendizagem e buscando promover uma cultura de paz. Ressalta-se que, com essas medidas, há um esforço coletivo no sentido de melhorar as aprendizagens dos(as) estudantes.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola da Natureza dar-se-á de acordo com os princípios e diretrizes que a orienta, ou seja, além da observância de sua natureza e caracterização como uma entidade de ensino diferenciado voltado para as questões ambientais – o que a estabelece como um Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Educação -, no que se refere aos desafios e objetivos a serem atingidos, bem como aos procedimentos avaliativos e

de correção das ações planejadas, assegurar-se-á como base metodológica a prática democrática e dialógica permitida por uma escuta ativa permanente das comunidades interna e externa. Ademais, considerar-se-á na execução das ações planejadas, sempre que possível e pertinente, a aderência ao eixo transversal *Educação para Diversidade, Educação para Sustentabilidade e Cidadania e Educação para e em Direitos Humanos* do Currículo em Movimento. O processo de implementação abará, no que diz respeito à sua gestão, 06 (seis) dimensões, a saber:

19.1. Gestão Pedagógica

O foco da gestão pedagógica é direcionado às práticas e métodos de ensino adotados pela Escola, bem como o acompanhamento e avaliação do desempenho dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. No ano letivo de 2024, a meta é assegurar a educação inclusiva e de qualidade em Educação Ambiental, viabilizando-se um espaço educativo centrado na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na promoção da cultura da paz. Nesse sentido, o planejamento pedagógico deverá ser pautado por essas diretrizes, bem como os projetos de formação continuada do corpo docente.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais mantém relação direta e estreita com a gestão pedagógica e se volta à avaliação da efetividade dos atendimentos escolares promovidos pela Escola da Natureza. Ela é um instrumento essencial para a própria avaliação da implementação do PPP e de forma mais específica da qualidade do ensino viabilizado pela Escola. A gestão de resultados será realizada no exercício de 2024 por intermédio de ações avaliativas junto aos estudantes, professores e escolas parceiras, almejando-se a elaboração de estratégias que permitam a correção de rumos, o aperfeiçoamento das práticas e a efetiva melhoria do padrão de ensino.

19.3. Gestão Participativa

A gestão participativa é, em verdade, a definição de um *modus operandi* que perpassa as gestões pedagógica e escolar, ou seja, é a maneira pela qual a Escola almeja estruturar-se e realizar as suas funções. Essa forma de atuação reflete e encontra-se refletida nas próprias diretrizes do PPP, quando destaca a valorização da cogestão ou da inclusão dos diferentes atores da comunidade escolar nos processos de gestão, desde a análise dos desafios a ser enfrentados, passando-se pelo planejamento e tomada de decisões até o processo de avaliação. A meta da Escola no ano letivo de

2024 é garantir a excelência de gestão de acordo com as normas da gestão democrática, mediante o envolvimento integral de seu corpo docente nos processos de consulta e tomada de decisões, inclusive no que diz respeito às questões administrativas e orçamentário-financeiras.

19.4. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é uma dimensão importante no que se refere à gestão escolar e pedagógica, tendo em vista que ela envolve, no contexto escolar, a promoção de um espaço de bem-estar dos estudantes, corpo docente e demais membros da equipe escolar por intermédio do entrosamento nos processos de trabalho, da mediação de conflitos e da melhoria dos canais e formas de comunicação. A Escola da Natureza pretende viabilizar, no exercício de 2024, atividades educativas que permitam a integração e socialização não só dos estudantes, mas, também e destacadamente, de seu corpo de professores. Para tanto, almeja investir na formação continuada e na melhoria do ambiente físico para propiciar condições adequadas para o trabalho de qualidade.

19.5. Gestão Financeira

A gestão financeira é outra dimensão vinculada diretamente à gestão escolar, que exerce importante impacto sobre a gestão pedagógica. A adequação de processos e métodos que permitem planejar a utilização dos recursos, controlar a aplicação e verificar a efetividade dos gastos é fundamental para que se possa assegurar as condições para a efetividade e qualidade da prática educacional. Em outras palavras, recursos aplicados adequadamente redundam em resultados positivos, no que se refere aos gastos com insumos e manutenção do espaço físico. Por conseguinte, a Escola estabelece, como um de seus desafios administrativos mais importantes no ano letivo de 2024, garantir que os recursos financeiros, destacando-se aqueles oriundos do PDAF, sejam geridos de acordo com a legislação vigente mantendo-se o princípio da correção dos procedimentos e de forma produtiva para que se possa maximizar o investimento nas demandas de natureza pedagógica.

19.6. Gestão Administrativa

A gestão administrativa é uma dimensão mais vinculada à gestão escolar, mas que exerce forte influência na condução adequada e produtiva da gestão pedagógica, particularmente no que se refere ao provimento de espaços adequados e recursos para

a realização das práticas de ensino. Nesse sentido, a Escola da Natureza tem como preocupação, que se encontra traduzida em suas ações no contexto do PPP, garantir a aquisição de materiais e equipamentos, bem como providenciar a melhoria das salas de aulas e demais dependências da Escola, no que se refere aos diferentes aspectos das edificações (pintura, elétrica, hidráulica etc.), em função da constituição de ambientes adequados e propícios ao desenvolvimento de um ensino efetivo e de qualidade.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão. Em razão disso, é essencial que o PPP esteja em constante revisão, realinhamento e replanejamento. Para tanto, faz-se necessário que ele seja constantemente avaliado, pela comunidade escolar, durante o ano letivo.

A avaliação é concebida, neste contexto, como ação voltada à promoção da reflexão sobre a prática de ensino ou análise do processo educativo, que, dessa forma, encontra-se em última instância a serviço da aprendizagem dos estudantes. Em outras palavras, a avaliação é uma ação necessária e permanente, que auxilia a escola e seus atores na identificação dos conflitos e contradições do processo de ensino e aprendizagem, na identificação e resolução dos problemas do cotidiano escolar, sejam eles em suas dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

20.1. Avaliação Coletiva

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deve oportunizar, de forma democrática, a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Na Escola da Natureza, ela se efetiva durante as coordenações coletivas com as equipes gestora e docente, em reuniões com os funcionários terceirizados, durante as rodas de conversa com os estudantes, que resultam em momentos de fala e escuta sensível, e por intermédio de instrumentos avaliativos voltados para os gestores, coordenadores e professores das escolas parceiras. No processo de avaliação a atenção é direcionada, particularmente, para dois aspectos: 1) se as ações planejadas atingiram as expectativas ou se precisam de ajustes e 2) se elas foram suficientes para que os objetivos fossem alcançados.

20.2. Periodicidade

O processo de monitoramento, implementação e avaliação do PPP ocorre ao longo do período letivo com frequência semanal, bimestral e semestral. É relevante destacar que subsídios para a avaliação são obtidos ao final de cada ação educativa planejada e executada. Dessa forma, o processo de avaliação deve ser observado como um fluxo contínuo e permanente.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

O Monitoramento, Implementação e Avaliação do Projeto Político Pedagógico, trata-se de um processo amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas na unidade escolar, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Esse processo é contínuo e ocorre ao longo de todo o ano letivo. Busca-se em sua execução, através de uma reflexão crítica com os diversos segmentos da comunidade escolar, a proposição de alternativas para se viabilizar a continuidade das ações, democratizando-se o processo de tomada de decisões. No que se refere aos espaços coletivos e instrumentos utilizados nesse processo, destacam-se:

Coordenações coletivas semanais com a equipe gestora e docente.
Reuniões bimestrais com os funcionários da Escola.
Rodas de conversa para aplicação de Avaliação Diagnóstica no início do ano letivo com os estudantes.
Avaliação formativa com os estudantes – durante o processo de ensino aprendizagem.
Autoavaliação ao final das atividades.
Grupos de estudos - promovidos semanalmente com a equipe docente.
Aplicação da Avaliação Institucional no segundo semestre.
Aplicação de avaliação dos atendimentos educacionais, por intermédio de formulários, junto aos gestores, coordenadores e professores.

20.4. Registros

Todos os registros das atividades pedagógicas podem ser acompanhados no Diário de Classe dos professores. Nele estão contidas todas as informações referentes ao atendimento educacional dos estudantes tais como: unidades escolares atendidas; turma/ano/série e Quantitativo de Estudantes atendidos; Data de Atendimento: registrar o dia e o mês dos *Atendimentos*; Conteúdos e Procedimentos; os *conteúdos* desenvolvidos e os procedimentos didático-pedagógicos realizados; Informações Complementares, com registros referentes a ocorrências relevantes para o histórico do *Atendimento*, alteração e adequação do planejamento proposto em decorrência da necessidade das turmas; Síntese dos *Atendimentos* e das ações interventivas desenvolvidas. Os diários são acompanhados pela Secretária Escolar.



Avaliação com Estudantes Referente às Aulas de Educação Ambiental



Escola da Natureza - Diagnóstico da Realidade Escolar - Equipe Docente

O presente formulário tem como objetivo coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos profissionais desta Unidade Escolar no ano de 2024, visando incluir esses dados no PPP da Escola.

Agradecemos a participação.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

**Formulário de Diagnóstico da Realidade Escolar
Elaborado no Google Docs**



Convite para avaliação do PPP/2023

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGENDA 21 LOCAL**, Passo a passo, 2006.
- ALFASSA**, Mira. *Educação*. Salvador, Casa Sri Aurobindo, 1977.
- ARAÚJO**, Ulisses F.; **PUIG**, Joseph Maria; **ARANTES**, Valéria Amorim (Org.). *Educação e Valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.
- BARBOSA**, Ana Mae. *Tópicos Utópicos com Arte*. Belo Horizonte, Editora Com Arte, 1988.
- BASARAB**, Nicolescu. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.
- BOFF**, L. *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.
- BRASIL**. Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023
- _____. Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial (1965). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023
- _____. Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992). Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023
- _____. Declaração de Durban – Relatório da Conferência Mundial Contra Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata. Durban, de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001. Disponível em: . Acesso em: 10/04/2023
- _____. Ministério da Justiça. Estatuto dos Povos Indígenas. Brasília, 5 de junho de 2009.
- _____. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: SEPPIR; MEC/SECAD, 2008.
- BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAPRA**, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cutrix, 1996.
- CARVALHO**, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CATALÃO**, Vera L. *A redescoberta do pertencimento à natureza por uma cultura da corporeidade*. Artigo apresentado II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, em

Vila Velha-Espírito Santo em setembro de 2005 e publicado no Cdrom dos anais deste Congresso.

CLIFFORD, M.Amos. *O Guia dos Banhos de Floresta*. Alfragide- Portugal: Leya - Lua de Papel , 2018.

DIAZ, Paulo. Ibero – AEA: O que e Como – artigo completo em <http://www.itep.usp.br/drupal/files/itcp.usp.br>.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Meio Ambiente. Plano Distrital de Educação Ambiental: PDEA/Secretaria do Meio Ambiente. – Brasília: SEMA, 2017.

FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 29.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 47ªedição,2005.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. Petrópolis, 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Currículo de Educação Básica. Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. Brasília, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, 2014-2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Lei nº 7.378, de 29 de dezembro de 2023.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica in: Identidades da educação ambiental brasileira. MMA, Diretoria de educação ambiental; Philippe Layrargues (coord.). Brasília, 2004.

HUTCHISON, David. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf. Caminho para um ensino mais humano. 13ª Ed. – São Paulo: Antroposófica, 2019.

MAGALHAES, Yara. A relação ecologia e educação integral in: CATALÃO, Vera e Rodrigues, Maria do Socorro. (organizadoras). **Água como Matriz Ecopedagógica**: um

projeto a muitas mãos. Brasília: Edição do autor, 2006.

GLIESMANN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre, Editora UFRGS, 3ª. Ed., 2005. Griesinger, Denise. Agência Brasil, 2020.

GRIESINGER, Denise. Agência Brasil, 2020.

GUTIÉRREZ, Francisco. Ecopedagogia e cidadania planetária. Trad. Sandra Trabucco. São Paulo Cortez: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LAFETÁ, Renata P. A contribuição metodológica da Escola da Natureza na construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Monografia em Gestão Escolar. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2014.

MARRA, Thais. A Educação Ambiental no ensino fundamental: novas dimensões a partir da teoria da complexidade. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – Coordenação da Agenda 21.

MOLL, Jaqueline e outros autores. Tendências para Educação Integral. São Paulo: Fundação Itaú Social, janeiro de 2010.

MOLLISON, Bill e **SLAY**, Reny Mia. Introdução à Permacultura - Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, Fundação Daniel Efraim Dazcal, 1998.

MORIN, Edgar. O método IV: As idéias. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre, Sulina, 1998.

MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.

MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na Escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

NATUREZA, Escola da. *Seminário “Educação Integral e Educação Ambiental: contribuições da Escola da Natureza para a Educação Pública do Distrito Federal”* (19 e 21/02/2008: Escola da Natureza - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e Ministérios da Educação e Meio Ambiente).

PEREIRA, Eva Waisros & **ROCHA**, Maria da França. Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília in MENDONÇA, Ana Waleska & XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.).

Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. A/RES/53/243. 06 out. 1999. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz. Um Programa da Unesco 2001-2010. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm (Acesso em: 29 set, 2021).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 04 do Cruzeiro. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 05 do Cruzeiro. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 06 do Cruzeiro. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 08 do Cruzeiro. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. CEF 1 do Varjão. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 113 Norte. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 304 Sul. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe 01 SHI Sul. Brasília, 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Classe Jardim Botânico. Brasília, 2023.

SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para o Século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

SANTOS, B. S. A Construção Multicultural da Igualdade e de diferença. Oficina do CES, n. 135. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECAD) – Ministério da Educação. Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis, Brasília, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília. GDF, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília. GDF, 2018.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal. GDF, 2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília – DF, 2020.

TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). *Africanidades brasileiras e educação: salto para o futuro*. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013.

SOUSA, Maristela Gonçalves Nascimento Resende. A prática da Educação Ambiental em escolas públicas do Distrito Federal: um estudo de caso no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Brasileira e a estabilidade social. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1957.

_____. Plano de Construções Escolares de Brasília. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1961.

_____. Uma Experiência de Educação Primária Integral no Brasil. Riode Janeiro, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1962.

_____. A Escola Parque da Bahia. Rio de Janeiro, Revista Brasileirade Estudos Pedagógicos, 1967.

TERRA, Carta da. Documento de Referência pós Rio-92. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2000.

22. APÊNDICES

Gestão Pedagógica

GESTÃO PEDAGÓGICA						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Realizar atendimento escolar em Educação Ambiental para estudantes de 09 (nove) unidades escolares de anos iniciais da CRE PP.	Atender estudantes das unidades escolares da SEEDF por meio de atividades complementares de Educação Ambiental.	Definição das unidades escolares a serem atendidas. Organização de cronograma de atendimento escolar/2024. Atendimento às terças, quartas e quintas, durante os turnos matutino e vespertino.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação eme para os direitos humanos.	ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longoda vida para todos.	SUBIN/GEAPLA CRE PP/UNIEB Equipe gestora da Escola da Natureza, Gestores das unidades escolares atendidas.	Durante o ano Letivo.
Desenvolver os Projetos Ciclos: ritmos e movimentos da Vida e Convivência escolar e cultura da Paz para estudantes de 09 unidades escolares da SEEDF.	Promover uma educação centrada na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida, no cuidado com o meio	Realização de 01 Projeto Coletivo Anual sobre Preservação do Meio Ambiente, sobre Cultura de Paz	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	ODS 4.7: garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive,	Direção Professores coordenador	Durante o ano Letivo.

sustentabilidade e para os Direitos Humanos	ambiente e na promoção da cultura depaz.			entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos devida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.		
Realizar o XIV Encontro de Educadores Ambientais da Escola da Natureza	Promover atividades educativas para os professores das escolas parceiras voltadas para a conscientização sobre a preservação e valorização do bioma Cerrado.	Realizar palestras e oficinas sobre o Cerrado e sua biodiversidade. Realizar momentos de trocas de experiências entre os professores das escolas parceiras acerca das ações sustentáveis desenvolvidas nas escolas.	Educação para a diversidade Educação para aSustentabilidade	PEI 6.7: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.	Equipe gestora e docente da Escola da Natureza.	Abril - Setembro - organização Realização : 11/09/24

Realizar, durante o mês, quatro coordenações coletivas e quatro coordenações individuais.	Promover coordenações coletivas a fim de direcionar o planejamento das habilidades e competências a serem desenvolvidas com os estudantes durante o ano.	Planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação para os direitos humanos.	PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Equipe gestora e docente da Escola da Natureza.	Ao longo do ano letivo.
Alcançar 100% de participação da equipe docente da Escola da Natureza nas ações voltadas a formação continuada.	Promover a formação continuada em Educação Ambiental dos professores da Escola da Natureza, visando melhorar e organizar a prática pedagógica de forma a garantir uma educação de qualidade.	Realizar estudos, nas coordenações pedagógicas, dos pressupostos teóricos da SEEDF, do Currículo em Movimento e temas relacionados aos Eixos Transversais. Proporcionar espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento das aprendizagem. Organização de oficinas temáticas com a contribuição dos professores.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação para os direitos humanos.	PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Equipe gestora, Coordenação, professores da Escola da Natureza. Professores da EAPE	Fevereiro a novembro de 2024

Gestão de Resultados Educacionais

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Aplicar avaliações em 100% dos estudantes e de professores das escolas parceiras.	Avaliar a efetividade dos atendimentos escolares promovidos pela Escola da Natureza	Planejar, aplicar e Avaliação junto aos estudantes e professores das unidades escolares parceiras. Analisar e refletir nas coordenações coletivas sobre os resultados alcançados. Elaborar estratégias que possam contribuir para a melhoria do ensino.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PEI OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes. PDE 7.23 – Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.	Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.	Junho e novembro/2024

Gestão Participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Viabilizar em 100% a participação da equipe docente da Escola na consulta tomada de decisões em relação a aplicação da verba da Escola.	Garantir excelência da gestão de acordo com as normas da Gestão democrática	Promover reuniões com o colegiado (Assembléia Geral Escolar). Realizar 100% da aplicação de verbas para suprir as necessidades administrativas e pedagógicas da escola.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PEI 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa	Equipe Gestora e membros da Assembleia Geral Escolar.	Conforme as demandas e ao longo do ano letivo.
Garantir para que os processos de implementação do PPP sejam 100% democráticos e participativos	Promover a participação da comunidade escolar nos processos de elaboração, monitoramento e avaliação do PPP.	Articulação dos diversos segmentos escolares e a comunidade para a elaboração, implementação e avaliação do PPP.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PEI 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa	Equipe gestora Coordenação Professores Estudantes Gestores, professores das escolas parceiras.	Anualmente
Construir 01 (um) documento que contenha as Orientações Pedagógicas da Escola da Natureza	Discutir, elaborar e implementar orientações pedagógicas para a Escola da	Formar e oficializar em Portaria um Grupo de Trabalho, com representantes da GEAPLA, CRE PP e Escola da Natureza para	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em	PEI 6.15 Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa	Equipe gestora Coordenação Professores GEAPLA CRE PP.	2º Semestre Recursos humanos Sala de reuniões.

	Natureza.	o trabalho de criação da OP Criar minuta de OP.	e para os direitos humanos.			
--	-----------	--	-----------------------------	--	--	--

Gestão de Pessoas

GESTAO DE PESSOAS						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias DoPDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Promover a integração e socialização de 100% dos estudantes e dos servidores no meio escolar.	Promover o bem-estar dos estudantes e servidores no ambiente escolar pautado na convivência saudável.	Realizar atividades educativas que promovam a integração e a socialização dos estudantes. Mediar conflitos existentes na Unidade, cujos efeitos possam refletir nas relações interpessoais e na qualidade do trabalho.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	PPA M1294: realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.	Equipe gestora Coordenação professores.	1º Semestre

<p>Criar espaços de acolhimento na Escola promovendo a escuta sensível, atendimento atencioso e o diálogo com 100% dos estudantes</p>	<p>Promover a cultura de paz no ambiente escolar.</p>	<p>Promover momentos de escuta sensível, de acolhimento e rodas de conversa com os estudantes e servidores.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Equipe gestora Coordenadora professores</p>	<p>Anualmente</p>
<p>Implementar em 100% ambientes harmoniosos e adequados ao trabalho profissional da equipe escolar.</p>	<p>Propiciar condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho dos professores</p>	<p>Promover espaços de formação continuada. Oferecer materiais básicos de ensino e recursos pedagógicos. Melhorar o ambiente físico da Escola.</p>	<p>Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>OE02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho</p>	<p>Equipe gestora Coordenação</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Realizar ações, no mês de fevereiro, para favorecer o engajamento de 100% das escolas parceiras na realização do Projeto Parque Escola.</p>	<p>Fortalecer as parcerias com as escolas de anos iniciais para o atendimento educacional em Educação Ambiental realizado pela Escolada Natureza.</p>	<p>Realizar 01 (uma) coordenação coletiva, nos turnos matutino e vespertino com as escolas parceiras para apresentação do Projeto Ciclos</p>	<p>Educação para a diversidade</p>	<p>PEI OE07: Ampliar e fortalecer relações interinstitucionais, fomentando a cooperação e a parceria.</p>	<p>UNIEB Equipe gestora/docente da Escola da Natureza e gestores, coordenadores e professores das unidades escolares parceiras.</p>	<p>Fevereiro/2024</p>

Gestão Financeira

GESTÃO FINANCEIRA						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Objetivos Estratégicos Do PEI	Responsáveis	Cronograma
Definir, em Assembleia Geral Escolar a utilização de 100% dos recursos do PDAF, de acordo com ata de prioridades.	Gerir os recursos oriundos do PDAF de forma transparente e participativa e de acordo com a legislação vigente.	Planejamento, execução e prestação de contas de todos os recursos oriundos do PDAF utilizados em materiais pedagógicos e manutenção do espaço físico da Escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	OE01 – Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis.	Direção Caixa Escolar Membros da Assembleia Geral Escolar.	Durante o ano letivo.
Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam destinados as necessidades pedagógicas, administrativas e à manutenção do espaço físico da Escola.	Promover melhorias no ambiente escolar para melhor atender os estudantes e servidores.	Providenciar a aquisição de materiais necessários para a implantação dos equipamentos previstos nos planejamentos. Realizar reparos na sala dos professores, no banheiro feminino (adulto) e banheiro do estudante. Realizar pintura nas salas administrativas e sala de aulas.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	OE04: Melhorar a infraestrutura necessária à execução das atividades do órgão.	Equipe Gestora Assembleia geral escolar Empresa contratada	Fevereiro a dezembro/2024.

		Realizar reparos na rede hidráulica e elétrica, no piso, telhado e edificações.				
		Realizar a tomada de preços; iniciar os reparos, pagar com recurso de PDAF; equipar os espaços e inaugurar com os estudantes e professores.				

Gestão Administrativa

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Envolver 100% dos servidores responsáveis na atualização e organização das atividades administrativas.	Manter atualizado e organizado os serviços de escrituração escolar (registros, diários de classes e atas), de documentos e pastas dos professores e dos arquivos de memorandos, ofícios, atas e prestações de conta e folhas de ponto.	Coordenar e supervisionar os serviços de todos os setores que subsidiam a melhor prática e fluidez administrativa. Aplicação de avaliação institucional para	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PEI OE04: Melhorar a infraestrutura necessária a execução das atividades do órgão	Equipe gestora, Supervisor administrativo, Supervisor Pedagógico Secretária escolar	Durante o ano letivo

		todos os servidores da Escola.				
Envolver, durante o ano letivo, 100% da comunidade escolar nas ações de conservação e preservação do patrimônio escolar.	Promover ações que assegurem a conservação e preservação do patrimônio escolar.	Promover diariamente a limpeza de todos os espaços. Realizar manutenção preventiva em todos os espaços. Realizar atividades pedagógicas voltadas para a importância do Patrimônio Escolar.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PEI 6.5: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.	Todos os segmentos escolares	Durante o ano letivo
Garantir a segurança de 100% dos estudantes e servidores no espaço escolar.	Favorecer a construção de um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes.	Realizar o cercamento da escola com o recurso da emenda parlamentar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI 4.a: construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.	Equipe Gestora CRE PP Instituições envolvidas Empresa contratada	Ao longo do ano letivo.

Plano de Ação da Sala de Leitura

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Resposáveis	Cronograma
Promover, a cada bimestre, momentos reservados a leitura de qualidade e a conversas sobre livros.	Despertar no aluno o gosto pela leitura, levando-o ampliar o pensamento e a compreensão do mundo, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e a autonomia.	<p>Contação de histórias</p> <p>Leitura de textos literários.</p> <p>Rodas de conversa sobre os livros lidos.</p> <p>Atividades artísticas a partir de um livro.</p>	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação eme para os direitos humanos.	PPA 0340: garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Coordenadora professores	Ao longo do anoletivo

Plano de Ação da Assembleia Geral Escolar

Meta	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Garantir em 100% o uso apropriado dos recursos do PDAF.	Aprovar a prestação de contas do PDAF.	Análise do uso dos recursos oriundos do PDAF, observando-se a propriedade e correção em sua aplicação, e consequente aprovação das contas pelos membros da Assembleia.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI OE01 – Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Semestralmente.
Garantir a correção contábil em 100% das contas em função de sua aprovação no final do exercício.	Fazer o balanço financeiro e o relatório findo e deliberar sobre eles.	Designação de membros da Assembleia para análise e ateste das contas e/ou notas fiscais, que deverão ser apresentadas posteriormente em reunião da Assembleia.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI OE01 – Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis.	Assembleia Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Semestralmente.

Manter alinhamento e coerência entre as normas regimentais e os objetivos e processos de trabalho da Escola.	Apreciar o Regimento interno da unidade escolar e deliberar sobre ele.	Análise do Regimento, discussão e aprovação pela Assembleia Geral Escolar.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PEI 6.5: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.	Assembleia Geral Geral Escolar (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente da Escola da Natureza).	Anualmente.
Avaliar os Resultados em 100% alcançados pela unidade escolar	Garantir a correção e o cumprimento e metas traçadas no planejamento da escola.	Análise das ações e resultados alcançados, pelos membros da Assembleia, em função dos objetivos e metas estratégicas traçadas no planejamento da escola.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	OE15: Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa	Assembleia Geral Escolar da Escola da Natureza (Direção, Supervisão, Coordenação e Corpo Docente).	Semestralmente.

Plano de Ação dos Readaptados

Meta	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Realizar em 100% as atribuições da função de vice-diretora	Gerir as atividades administrativas e pedagógicas e os serviços de apoio aos alunos, aos servidores, além de promover a melhoria da convivência no ambiente escolar.	As competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos..	PEI 6.5: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica.	Equipe Gestora	Anualmente.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
Estimular a participação da equipe docente em 100% nas ações voltadas a formação continuada.	Promover a formação continuada em Educação Ambiental dos professores da Escola da Natureza, visando melhorar e organizar a prática pedagógica de forma a garantir uma educação de qualidade.	Realizar estudos, nas coordenações pedagógicas, dos pressupostos teóricos da SEEDF, do Currículo em Movimento e temas relacionados aos Eixos Transversais. Proporcionar espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento das aprendizagem. Organização das Oficinas Brincadeiras de roda e Brinquedos Cantados; Realização de oficinas temáticas ministradas entre os professores da Escola da Natureza: Cultura Popular Brasileira; Produção de mudas; Educação Étnico Racial; Águas Poéticas; Prática de aquarela; Ilustração Botânica e	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	ODS OE2: valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.	Coordenação	Ao longo do ano letivo

		Identificação de espécimes do Cerrado; Comportamento animal; Prensa Botânica e Alimentação Saudável.				
Atuar em 100% no Planejamento, Orientação e Acompanhamento das atividades pedagógicas.	Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas com os Professores	Coordenar ações voltadas ao planejamento, orientação e acompanhamento dos Projetos pedagógicos para o alcance das aprendizagens.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PDE 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Coordenação Pedagógica	Ao longo do ano letivo.
Implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF	Coordenar a Implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor	Trabalhar em rede orientando, estimulando e contribuindo com a equipe de professores durante a Semana Pedagógica, nas Coordenações pedagógicas, durante os planejamentos individuais e nos processos de formação continuada interno.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	ODS 4 Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Coordenação Pedagógica	Ao longo do ano letivo.

<p>Colaborar em 100% com os processos de avaliação institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p>	<p>Planejar, juntamente com a equipe docente, instrumentos de avaliação das aprendizagens. Acompanhar e mapear o resultado das avaliações.</p>	<p>Educação para a diversidade para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PEI 6.9: elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes</p>	<p>Direção Coordenação pedagógica Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>Assegurar o acesso dos professores a todos os recursos didáticos e tecnológicos disponíveis na Escola.</p>	<p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos didáticos e tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>Consultar e selecionar os recursos didáticos e tecnológicos; Apresentar o material à equipe docente.</p>	<p>Educação para a diversidade para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>PEI 6.12: promover a cultura de inovação e o uso de recursos tecnológicos para o avanço das aprendizagens.</p>	<p>Coordenadora Direção.</p>	<p>No 1º mês de exercício da função da função ou quando necessário.</p>

Plano de Ação para a Cultura de Paz

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Resposáveis	Cronograma
Construir regras de convivência com as turmas das 09 escolas atendidas.	Construir regras de convivência com os estudantes centradas na convivência pacífica e solidária e nos princípios da comunicação não-violenta	Realizar oficinas para a construção das regras de convivência de cada turma, das 10 unidades escolares atendidas.	Educação para a diversidade Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PPA M1294: realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.	Equipe gestora Coordenadora professores	1º Semestre

<p>Criar espaços de acolhimento na Escola promovendo a escuta sensível, atendimento atencioso e o diálogo com 100% dos estudantes</p>	<p>Promover a cultura de paz no ambiente escolar.</p>	<p>Promover momentos de escuta sensível, de acolhimento e rodas de conversa com os estudantes e servidores.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em defesa dos direitos humanos.</p>	<p>PDE 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Equipe gestora Coordenadora professores</p>	<p>Anualmente</p>
---	---	---	---	--	--	-------------------

<p>Incentivar os estudantes das (09) escolas parceiras para o exercício diário de valores éticos durante a convivência escolar, na família e sociedade.</p>	<p>Promover valores éticos como a cooperação, a solidariedade, a tolerância e o respeito e valorização da diversidade.</p>	<p>Durante o desenvolvimento do projeto de atendimento às escolas, no recreio/intervalo e demais eventos planejados pela escola.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em defesa dos direitos humanos.</p>	<p>PPA M1294: realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.</p>	<p>Equipe gestora Coordenadora professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
<p>Realização de oficinas com todas as turmas de estudantes.</p>	<p>Garantir a abordagem de conteúdos sobre preservação do meio ambiente e sobre história e as culturas afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>Realização de oficinas ecopedagógicas sobre o papel de cada um no cuidado ao meio ambiente e no respeito a todas as formas de vida. Realização de oficinas sobre os povos originários e sobre a cultura afro-brasileira.</p>	<p>Educação para a diversidade Cidadania e Educação em defesa dos direitos humanos.</p>	<p>PDE 7.11: Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.</p>	<p>Equipe docente Coordenação Professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Plano de Ação Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	Resposáveis	Cronograma
Mapear, as causas e motivos que levam os estudantes a não frequentarem as aulas.	Promover a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem.	Proporcionar espaços de discussões e reflexões com a equipe docente sobre concepções e processos de desenvolvimento das aprendizagens.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	PPA O 0341: garantir o acesso e permanência do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas.	Direção Coordenação Professores	Ao longo do ano letivo

<p>Promover educação de qualidade para 100% dos estudantes.</p>	<p>Fomentar o interesse dos estudantes em relação ao cuidado com o meio ambiente e com todas as formas de vida.</p>	<p>Realizar oficinas ecopedagógicas que favoreçam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.</p> <p>Planejar atividades atraentes que despertem interesse dos estudantes.</p> <p>Avaliar a comunicação entre os professores e estudantes.</p>	<p>Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>ODS 4.7: garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e</p>	<p>Direção Coordenação Professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
				<p>Valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p>		

Recomposição das Aprendizagens

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	Eixo Transversal Do Currículo Em Movimento	Metas E Ou Estratégias Do PDE e ou Metas do PPA e ou objetivos Do PEI e ou do ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Contribuir com as ações que envolvam o Projeto Planner e o Programa SuperAção das 09(nove) unidades escolares parceiras	Realizar oficinas ecopedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.	Realizar oficinas ecopedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.	Educação para a diversidade Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.	Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Direção Coordenação Professores	Ao longo do ano letivo

PROJETO PARQUE ESCOLA

I. APRESENTAÇÃO

A principal função da Escola da Natureza é a de contribuir para a integração da educação ambiental no currículo das unidades escolares, por intermédios do atendimento aos professores e estudantes das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação SEEDF, e sua proposta de trabalho envolve métodos de sensibilização e ensino, que visam despertar o interesse e a consciência de responsabilidade da comunidade escolar sobre a relevância das questões ambientais e patrimoniais no processo de obtenção e manutenção do bem-estar social.

Para o ano letivo de 2024, a equipe da Escola da Natureza pretende desenvolver o projeto **Parque Escola**, que consiste no atendimento escolar em educação ambiental para estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Esse atendimento é realizado por intermédio de oficinas ecopedagógicas que tem como base de orientação o estímulo ao diálogo sobre as questões ambientais e patrimoniais com os estudantes, contribuindo para a valorização e o cuidado com o próximo, com a natureza e o com o meio ambiente.

O Projeto Parque escola, em consonância com as diretrizes e orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), integra nas suas práticas pedagógicas a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência.

Trata-se, portanto, de um projeto que pretende, por meio de ações concretas e palpáveis, estimular os estudantes a construção de relações centradas na convivência solidária, no respeito às diferenças, no princípio de alteridade, na valorização da vida e na promoção da cultura de paz.

O projeto **Parque Escola**, tal como é proposto, deve ser compreendido e desenvolvido como ação integrada entre a Escola da Natureza e as demais escolas da rede. Não se trata, portanto, de um projeto isolado ou tão pouco desvinculado do Projeto Político Pedagógico das Escolas. A concepção do projeto pressupõe o vínculo e o diálogo estreitos com as ações em educação ambiental delineadas nos PPP's.

II. IMPORTÂNCIA DO PROJETO

A Educação Ambiental mostra-se como um recurso estratégico na busca da sustentabilidade e um caminho possível para a construção de uma sociedade sustentável em que se promovam a relação equilibrada com o planeta e seus recursos

e a promoção de valores éticos como a cooperação, a solidariedade, a tolerância e o respeito à diversidade. Por seu caráter interdisciplinar, participativo, assentado em valores éticos, ela pode mobilizar os elementos educativos capazes de ampliar a concepção de cidadania dos educandos, de respeito às regras sociais e de criação de novos caminhos em favor do meio ambiente mais saudável e da qualidade de vida.

Além disso, a Educação Ambiental pode desempenhar um papel muito importante e efetivo nos processos que geram violência no ambiente escolar. Considera-se que a vulnerabilidade da escola diante das manifestações de violência, sejam elas, verbais, físicas, simbólicas ou psicológicas, além de gerar insatisfação, sentimento de abandono, impotência e tristeza, tanto por parte dos profissionais quanto por parte dos estudantes, pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, comprometer as relações interpessoais, além de gerar graves consequências psíquicas e levar à exclusão escolar e social. Por desencadear mudanças de atitudes e estimular novos comportamentos, a Educação Ambiental pode ser um instrumento educativo, de prevenção e enfrentamento dessa problemática e favorecer a construção da cultura de paz no ambiente escolar.

A Educação Ambiental em interface com a Educação Patrimonial, com a sua missão de conexão, de elo entre as pessoas e a natureza, pode favorecer o bem-estar dos estudantes por promover experiências, percepções e aguçar a criatividade com os elementos naturais e favorecer a construção da cultura de paz a começar pelo espaço onde habitamos.

Além disso, é fundamental oferecer elementos que possibilitem aos estudantes fazer a leitura do mundo que o rodeia, o que pode favorecer a compreensão dos aspectos socioambiental e histórico-temporal, fortalecer o sentimento de pertencimento do indivíduo e comunidades e de despertá-los sobre a importância dos cuidados com o Patrimônio Material e Imaterial.

Ademais, e não menos importante, é preciso ressaltar, de um ponto de vista macropolítico, a relevância da educação ambiental para a efetivação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram assumidos pelo Brasil mediante a aceitação da Agenda 2030. Esses objetivos globais foram adotados pelas Nações Unidas em 2015 como um apelo universal à ação conjunta dos países para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que, até o ano de 2030, todas as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade. Pode-se admitir que, entre os 17 objetivos traçados pelo Programa de Desenvolvimento da ONU, desponta como aspecto crucial a questão ambiental e, nesse sentido, a educação voltada para o tema torna-se

imprescindível¹⁵.

O presente projeto insere-se nesse contexto, ou seja, constitui parte desse esforço por uma educação preocupada com a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, mediante a consciência de que a preservação é pré-requisito fundamental para a própria sobrevivência das pessoas e das sociedades. O futuro do ser humano, bem como das demais espécies, depende da compreensão e de um nível de consciência, que podem ser em grande proporção mobilizadas por uma prática educativa construtiva e mobilizadora de valores voltados para a adoção da sustentabilidade.

Outro aspecto considerado importante na concepção do Projeto é a abordagem curricular do Eixo Transversal Educação para Sustentabilidade integrada ao Eixo Educação para a Diversidade do Currículo em Movimento, através do estudo da história da formação do Brasil e da cultura, da musicalidade, da forma de vida, da conexão com a natureza e a cosmovisão dos povos indígenas, cerraenses e africanos.

III. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O projeto **Parque Escola** tem, como objetivo geral, o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas na área da Educação Ambiental voltadas para os estudantes do 1º ao 5º ano das unidades escolares de anos iniciais, vinculadas a Coordenação Regional Ensino do Plano Piloto (CRE PP).

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

No que se refere aos objetivos específicos, encontram-se arrolados no projeto os seguintes compromissos:

- Realizar oficinas ecopedagógicas para os estudantes do 1º ao 5º ano, centradas na interface entre Educação Ambiental e Patrimônio, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza, bem como a preservação e conservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e artístico.
- Incentivar nos estudantes a compreensão que o meio ambiente, o espaço que habitamos e a família com a qual convivemos, constituem um patrimônio a ser cuidado e valorizado.

¹⁵ Conferir: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

- Desenvolver a percepção ambiental nos estudantes, quanto a preservação da natureza, a construção e desenvolvimento da aprendizagem significativa, por intermédio de metodologias em arte.
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar.

V. LINHAS METODOLÓGICAS DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto **Parque Escola** é idealizado com base na proposta de Educação Ambiental de Anísio Teixeira. Por conseguinte, dois fundamentos metodológicos se destacam: a **educação integral** e a **ecopedagogia**. No que se refere à educação integral, o projeto prevê ações orientadas por quatro dimensões:

- **Vital:** a dimensão da vitalidade é trabalhada logo na recepção dos alunos e acontece por meio de jogos, dinâmicas e outras atividades lúdicas adequadas a cada faixa etária, com o objetivo de utilizar adequadamente a energia da vida em favor da aprendizagem.
- **Física:** simultaneamente à gestão da energia vital, a dimensão física é abordada como integrante do processo de aprendizagem, a partir da promoção da conscientização corporal. Isso acontece pela adoção de práticas que enfoquem diretamente o corpo como instrumento de apreensão, comunicação e expressão, dotado de inteligência e memória.
- **Mental:** acontece a partir de vivências em oficinas ecopedagógicas, que facilitam a investigação e a construção do conhecimento. Tais procedimentos, ao contrário da memorização, criam condições para a compreensão e para o conhecimento contextualizado.
- **Psíquico-Espiritual (Dimensão do Cuidado):** é reforçada nas atividades a importância do cuidado consigo, com o outro e com todas as formas de vida.

Outro aspecto considerado na concepção do Projeto é a abordagem curricular dos eixos transversais como o conhecimento acerca do Distrito Federal, sua história, sua pluralidade cultural, econômica e biodiversidade, as características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que se vive, as necessidades básicas, as atividades econômicas produtivas e o desenvolvimento sustentável do DF.

No que se refere aos fundamentos ecopedagógicos, destaca-se o *modus operandi* que privilegia atividades educativas lúdicas e participativas, baseadas em variadas linguagens (a exemplo das expressões artísticas) e conduzidas por educadores

experientes, tais como:

- Contação de histórias voltadas para a temática ambiental e patrimonial.
- Práticas de educação para o corpo: atividades físicas que estimulem o bem estar físico e emocional e a consciência corporal (dança e Práticas de Meditação e de Yoga).
- Atividades de Artes Visuais com pigmentos naturais e outros materiais orgânicos.
- Práticas Agroecológicas dedicadas a produção e plantio de mudas, sementeiras sustentáveis e montagem de um minhocário.
- Trilhas ecológicas em espaços naturais onde os estudantes adquiram informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade.
- Atividades de culinária voltadas para a alimentação saudável, consumo consciente e sustentabilidade.

Por fim, é importante ressaltar, do ponto de vista metodológico, que o projeto focará em temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente e terá como referência os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Entre os temas relevantes, destacam-se os seguintes macroconceitos: Educação Patrimonial e Sustentabilidade; Cerrado e sua Biodiversidade; Consumo Sustentável da Água; Consumo Consciente: lixo e coleta seletiva; Agroecologia. A culminância do projeto se dará no momento em que os trabalhos pedagógicos realizados pelas escolas serão socializados e deverá ocorrer no 2º semestre. A programação poderá constar de várias atividades como: a apresentação dos trabalhos pedagógicos produzidos nas escolas, na Escola da Natureza e outras.

VI. AÇÕES

As ações propostas no projeto **Parque Escola** pressupõem a articulação estreita entre a equipe da Escola da Natureza, a equipe gestora e os docentes das escolas atendidas, de forma que se possa propiciar a inclusão de todos os participantes por intermédio da interação e cooperação entre as partes. Dessa forma, a troca de experiência e a aquisição de conhecimentos de forma dialógica são princípios norteadores das práticas, ao mesmo tempo em que se oportuniza às escolas atendidas as condições para a apropriação e difusão de elementos teórico-conceituais, metodológicos e experienciais desenvolvido pela Escola da Natureza. É dessa forma

que se concebe, portanto, o atendimento aos estudantes em oficinas ecopedagógicas centradas na formação integral do ser humano, bem como o desdobramento das ações no âmbito das escolas parceiras, que ao se apropriarem dos conhecimentos e das práticas estarão, em trabalho conjunto, contribuindo para os enfrentamentos dos desafios no contexto da Educação Ambiental/Patrimonial.

As ações incluídas no projeto serão apresentadas para a UNIEB/CRE-PP, que se responsabilizará por apresentá-las para as Unidades Escolares buscando identificar aquelas com potencialidades relativas ao desenvolvimento da referida proposta. A Escola da Natureza também fará contato com unidades escolares para mapear aquelas com interesse na participação do projeto. Pretende-se selecionar 09 (nove) unidades escolares de anos iniciais para a realização do projeto.

O modelo de atuação da Escola quanto à oferta de atendimentos está embasado em dois aspectos relevantes, quais sejam: a Escola da Natureza é um Centro de Referência em Educação Ambiental com larga experiência em desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem em EA e em formação de educadores ambientais; o Regimento Escolar da Secretaria de Educação estabelece que os serviços educacionais desenvolvidos pela Escola da Natureza sejam ofertados a todas as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Na implementação do Projeto Parque Escola, destacam-se como principais ações:

a) Atendimento Escolar aos Estudantes

Os estudantes das unidades escolares farão visitas a Escola da Natureza, conforme estabelecido no cronograma, acompanhados de professores/as, bem como educadores sociais voluntários, para vivenciarem metodologias em educação ambiental. O atendimento aos estudantes será constituído de um conjunto de atividades por intermédio do Programa Parque Escola, tanto nos espaços internos como nos externos da Escola da Natureza distintos.

Nos espaços internos serão desenvolvidas oficinas vivenciais voltadas para os eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade a exemplo da narrativa de histórias, teatro, reciclagem de papel, reaproveitamento de materiais, entre outras. No espaço externo, os alunos participarão várias atividades, dentre as quais destacamos: trilha senso perceptiva, que consiste em uma atividade onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade. Incentiva-se, nessa trilha o processo de observação das

espécies vegetais, pássaros, insetos, textura do solo, entre outros aspectos; produção de mudas e plantios e prática de banho de floresta.

b) Desdobramento de Ações no Âmbito das Escolas

Os professores, ao acompanharem e participarem das oficinas ecopedagógicas desenvolvidas na Escola da Natureza para os estudantes, terão a oportunidade de conhecer novas abordagens metodológicas em Educação Ambiental. Por isso, a importância de estarem presentes nesses momentos que também se constituem em um espaço para a troca de experiências e de estímulo ao desdobramento de ações nas escolas de origem. Os professores terão em suas mãos um grande leque de possibilidades de formas de se levar a Educação Ambiental para a sua comunidade escolar e também de aprofundar as temáticas desenvolvidas.

VII. EXECUÇÃO DAS AÇÕES

O Atendimento Escolar aos Estudantes será oferecido levando-se em considerações os seguintes aspectos:

- As escolas que ofertam educação em tempo integral de 10 horas, no caso a EC 05 do Cruzeiro, EC 08 do Cruzeiro serão atendidas uma vez, por mês ao longo do ano letivo, conforme cronograma anual da Escola da Natureza.
- As escolas que não são de educação em tempo integral, serão atendidas duas vezes no ano letivo, sendo a primeira vez no 1º semestre e a segunda vez no 2º Semestre, conforme cronograma de atendimento anual da Escola da Natureza.
- As aulas ocorrerão no mesmo turno em que o aluno está matriculado em sua escola de origem.
- A equipe docente da Escola da Natureza oferecerá atividades pedagógicas complementares de Educação Ambiental/Patrimonial, às terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, destinadas ao atendimento a todos os estudantes do 1º ao 5º ano de uma mesma unidade escolar.
- Quanto ao quantitativo de estudantes por turno de atendimento, esclarecemos que não poderá exceder o número de assentos correspondentes a 01 (um) ônibus escolar.

VIII. CRONOGRAMA SEMANAL

Para que todas as turmas do 1º ao 5º ano de cada unidade escolar sejam atendidas, serão reservados 02 ou 03 dias consecutivos por semana, dependendo do quantitativo de cada escola.

IX. ESCOLAS PARCEIRAS

Serão atendidas 09 (dez) unidades escolares a saber: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF 01 do Varjão, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 304 Sul, EC 113 Norte, EC Jardim Botânico, EC 01 SHI Sul.

X. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Para o êxito ou sucesso do projeto é essencial, além da atuação da Escola da Natureza, contar com a colaboração da CRE PP e das unidades escolares. Portanto, no que se refere às atribuições e responsabilidades, que concorrem para o sucesso do projeto, arrolamos as seguintes:

a) Atribuições da Escola da Natureza

- Planejar, organizar e realizar o atendimento escolar dos estudantes nos seguintes horários: 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00.
- Disponibilizar informações para os coordenadores locais, sempre que necessário, para o bom andamento das ações dos projetos;
- Promover reunião com os gestores para informação acerca da implementação do Projeto Parque Escola;
- Realizar atendimento escolar em Educação Ambiental/Patrimonial para estudantes de 1º ao 5º ano de unidades escolares vinculadas a CRE PP;
- Distribuir o lanche trazido pela Escola aos estudantes;
- Promover processos avaliativos das ações do Projeto com os estudantes, professores e gestores das escolas parceiras.
- Realizar encontros pedagógicos/reuniões com representantes das unidades escolares para a apresentação do Projeto Anual de Atendimento aos estudantes e para o esclarecimento de possíveis dúvidas.

Obs.: A Escola da Natureza não possui classes especiais. Em razão disso os estudantes com necessidades especiais deverão ser acompanhados pelos seus

respectivos professores das escolas de origem.

b) Atribuições da CRE PP

- Disponibilizar 01(um) ônibus escolar para o traslado dos estudantes as terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos matutino e vespertino e conforme cronograma anual de atendimento da Escola da Natureza para o ano de 2024.
- Apoiar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Parque Escola.

c) Atribuições das Unidades Escolares Parceiras:

- Participar das ações propostas no Projeto da Escola da Natureza;
- Promover atividades que estejam relacionadas às temáticas desenvolvidas na Escola da Natureza por intermédio de Projetos de Educação Ambiental.
- Organizar e acomodar as turmas de estudantes do 1º ao 5º ano no transporte escolar;
- Organizar e encaminhar o lanche dos estudantes para ser distribuído na Escola da Natureza;
- Participar da Coordenação Coletiva no início do ano letivo, promovida pela Equipe da Escola da Natureza, para obtenção de informações acerca da implementação do Projeto Anual de atendimento educacional aos estudantes;
- Acompanhar, por intermédio dos (as) professores (as), as aulas de Educação Ambiental desenvolvidas com os estudantes do 1º ao 5º ano;
- Os professores das turmas atendidas deverão acompanhar e participar das atividades desenvolvidas juntamente com seus estudantes;
- Os Educadores Sociais Voluntários e Monitores da escola a ser atendida, deverão acompanhar os estudantes com necessidades especiais durante as atividades na Escola da Natureza;
- As escolas parceiras deverão disponibilizar para a Escola da Natureza a relação dos alunos enturmados atualizadas e informar as mudanças ocorridas para que a Escola da Natureza mantenha suas listas de presença atualizadas.

XI. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

A Escola da Natureza consciente de seu papel como Centro de Referência em Educação Ambiental da SEEDF, considera fundamental a realização de avaliações de suas ações pedagógicas com a participação da equipe gestora, professores e estudantes. Adota como referência para suas avaliações as orientações do Currículo

em Movimento da Educação Básica que apresenta como pressuposto teórico a Pedagogia Histórico-Crítica que esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07) (Currículo de Educação Básica – Pressupostos Teóricos).

Considerando a Pedagogia Histórico -Crítica, a Escola da Natureza adota a avaliação formativa que possibilita a autoavaliação dos docentes e sua práxis pedagógica com o objetivo de estar sempre procurando metodologias que facilitem o ensino - aprendizagem, valorizando os conhecimentos e experiências de vida dos estudantes. Portanto, antes de definir as metodologias que serão adotadas é realizado um diagnóstico inicial, junto as escolas atendidas, a fim de identificar as necessidades, as características e cultura da comunidade escolar.

Desta forma, a Escola da Natureza pretende que seu processo avaliativo valorize as orientações contidas nas Diretrizes de Avaliação desta Secretaria: avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se (Diretrizes de Avaliação, 2014, p. 12).

Esse é um processo contínuo onde o professor durante a aula observa e instiga os estudantes para que participem, emitam a sua opinião, relacionem os temas ambientais que já foram estudados , e tragam as suas experiências que são compartilhadas com a turma.

Assim, os professores tem subsídios para decidirem se deverão reforçar algum conteúdo importante ou avançar nos temas definidos. Essas observações são levadas para a coordenação pedagógica semanal onde cada professor tem a oportunidade de apresentar as dificuldades encontradas, as dúvidas os sucessos e assim há uma troca muito rica de conhecimentos onde o grupo cresce e aprende com o coletivo.

Como escola de Educação Ambiental, a Escola da Natureza trabalha prioritariamente com a percepção do meio ambiente, com o reconhecimento e respeito às diversidades, com o cuidado que devemos ter com todas as formas de vida, com a sustentabilidade do planeta, ou seja, mudanças de atitudes, da compreensão que as ações individuais impactam o meio ambiente coletivo.

No que se refere ao projeto **Parque Escola**, a avaliação das ações será realizada de forma processual e contínua por meio dos registros e relatos dos estudantes

e docentes, onde serão observadas a compreensão sobre os conteúdos desenvolvidos, por meio da observação e escuta sensível (avaliação contínua); autoavaliação e observação da participação e engajamento nas atividades propostas.

XII. CRONOGRAMA

O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo.

XIII. RESPONSÁVEIS

- equipe gestora, professores, coordenação da Escola da Natureza,
- equipe gestora, professores, coordenação e professores das escolas parceiras,
- UNIEB- CREPP

PROJETO CICLOS: Ritmos e Movimentos da Vida



Brasília – DF, 2024

I. APRESENTAÇÃO

Para o ano letivo de 2024, a equipe da Escola da Natureza pretende desenvolver o **Projeto Ciclos: ritmos e movimentos da vida**, que consiste em um conjunto de ações de cunho educativo, por meio do atendimento escolar em educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e formas pensando na atual e nas futuras gerações.

Essas ações têm como base de orientação o estímulo ao diálogo sobre as questões ambientais com os estudantes, contribuindo para a valorização e o cuidado com o próximo, com a natureza.

Trata-se, portanto, de um projeto que pretende, por meio de ações concretas e palpáveis, estimular os estudantes na construção de relações harmônicas para a manutenção e valorização da vida, através da observação dos ciclos da natureza, reconhecendo as diferenças entre as diversas formas de vida e sua relevância para o equilíbrio do ecossistema. Desse modo, o projeto busca inspirar o sentido de pertencer e ser agente de transformação do meio, visando o estímulo à percepção dos impactos decorrentes da interação entre o ser humano e sua relação com fluxos naturais, buscando assim, promover o diálogo entre saberes tradicionais e científico-acadêmicos através da prática investigativa e de ações advindas da sabedoria popular.

II. IMPORTÂNCIA DO PROJETO

O projeto Ciclos foi concebido a partir de uma profunda reflexão sobre temas e assuntos - sugeridos pelos professores, pela coordenação e gestão da Escola da Natureza - que poderiam ser trabalhados ao longo do ano letivo de 2024. A motivação para o tema surgiu da preocupação em alertar para as questões ambientais de modo que provocassem ações efetivas e comprometidas para a mudança do cenário de degradação atual. Diante dessa realidade, chega-se à compreensão de que não há como promover uma transformação de hábitos e atitudes que impactam positivamente o meio ambiente, sem que o indivíduo seja capaz de reconhecer-se como sendo a própria natureza.

Em meio a essa inquietação, constata-se ainda que não há como provocar uma real transformação do ser sem que haja a consciência de que o modo atual de relacionamento com a vida tem impactado no distanciamento dos sujeitos de seus processos de auto-percepção, auto-conhecimento e auto-regulação, instalando-se

assim um estado permanente de adoecimento, comum na sociedade contemporânea. É fato que vivemos em uma sociedade que prioriza a produção e o consumo, e como tal, tem provocado o desrepeito ao tempo em que a vida se manifesta, pois tendo cada criação e acontecimento da natureza um ritmo, isso se reflete em um desequilíbrio na dinâmica própria de cada um na natureza. Na artificialidade desse modo de produção acelerado e intenso, o ser humano tem como consequência o desajuste dos ritmos naturais, o que tem impactado diretamente na mudança de seus fluxos internos, ocasionando os desequilíbrios emocionais e mentais, que quando negligenciados, instalam as doenças.

Para tal, estudar com profundidade a organização e comportamento da vida no planeta e ainda, os movimentos que esse grande organismo realiza para que seja garantido o estado de equilíbrio entre os vários sistemas existentes, é um caminho necessário, pois aproxima o ser humano de sua essência original.

Nesse caminho, após uma minuciosa análise dos conteúdos relevantes a serem desenvolvidos a fim de despertar para a consciência ambiental dos estudantes, elegemos como tema central o conhecimento e observação dos ciclos da natureza como espelho para o entendimento dos ciclos humanos.

Assim, este projeto surge com o objetivo de inspirar e conduzir o estudante para uma atitude comprometida com o equilíbrio e com a saúde do ecossistema através de ações de observação e análise dos ciclos e ritmos da natureza. Desse modo, diante das questões urgentes que envolvem o risco de colapso ambiental ao qual estamos sujeitos, esse projeto revela-se como sendo de extrema relevância para a conscientização e o restabelecimento da saúde planetária e humana.

III. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O projeto **Ciclos** tem, como objetivo geral, o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, buscando estimular os estudantes na construção de relações harmônicas para a manutenção e valorização da vida, através da observação dos ciclos da natureza.

IV. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

No que se refere aos objetivos específicos, encontram-se arrolados no projeto os seguintes compromissos:

- Desenvolver a percepção ambiental nos estudantes quanto a valorização da vida, por meio da observação dos ciclos e fenômenos naturais, do estímulo à

curiosidade e pesquisa e por intermédio de metodologias com foco na prática da investigação e experimentação científica.

- Reconhecer as diferenças entre as diversas formas de vida e sua relevância para o equilíbrio do ecossistema.
- Incentivar o sentido de pertencer e ser agente de transformação do meio, ao estimular a percepção dos impactos decorrentes da interação entre o ser humano e sua relação com fluxos naturais.
- Promover o conhecimento e o respeito aos saberes tradicionais dos povos originários, cerrateses e africanos.
- Realizar atividades que valorizem a cosmovisão dos povos tradicionais que contribuíram para a formação histórico cultural do povo brasileiro.
- Promover o diálogo entre saberes tradicionais e científico-acadêmicos através da prática investigativa e de ações advindas da sabedoria popular, por meio da arte, da musicalidade, da ludicidade, da corporeidade, do teatro e da literatura.
- Realizar oficinas ecopedagógicas para os estudantes do 1º ao 5º ano, centradas na interface entre Educação Ambiental e para a Sustentabilidade, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza, bem como a valorização Histórico Cultural, Ambiental e Artística.
- Incentivar nos estudantes a compreensão que o meio ambiente, o espaço que habitamos e a diversidade com a qual convivemos devem ser valorizados e cuidados.

V. LINHAS METODOLÓGICAS DE ORIENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto **Ciclos** é idealizado com base na proposta de Educação Ambiental de Anísio Teixeira. Por conseguinte, dois fundamentos metodológicos se destacam: a **educação integral** e a **ecopedagogia**, tendo como princípios norteadores os **valores civilizatórios afro-brasileiros**. No que se refere à educação integral, o projeto prevê ações orientadas por quatro dimensões:

- **Vital:** a dimensão da vitalidade é trabalhada logo na recepção dos alunos e acontece por meio de jogos, dinâmicas e outras atividades lúdicas adequadas a cada faixa etária, com o objetivo de utilizar adequadamente a energia da vida em favor da aprendizagem.
- **Física:** simultaneamente à gestão da energia vital, a dimensão física é abordada como integrante do processo de aprendizagem, a partir da promoção da conscientização

- corporal. Isso acontece pela adoção de práticas que enfoquem diretamente o corpo como instrumento de apreensão, comunicação e expressão, dotado de inteligência e memória.
- **Mental:** acontece a partir de vivências em oficinas ecopedagógicas, que facilitam a investigação e a construção do conhecimento. Tais procedimentos, ao contrário da memorização, criam condições para a compreensão e para o conhecimento contextualizado.
- **Psíquico-Espiritual** (Dimensão do Cuidado): é reforçada nas atividades a importância do cuidado consigo, com o outro e com todas as formas de vida.

Segundo Trindade (2013, p. 132) “a África e seus descendentes imprimiram e imprimem no Brasil valores civilizatórios, ou seja, princípios e normas que corporificam um conjunto de aspectos e características existenciais, espirituais, intelectuais e materiais, objetivas e subjetivas, que se constituíram e se constituem num processo histórico, social e cultural.” Desse modo, são inúmeras as contribuições do continente africano no processo de formação cultural do Brasil, que exprimem essas influências nos costumes, na musicalidade, na corporeidade, entre outros.

Nesse sentido, reforçamos a importância de se pensar e fazer uma educação antirracista e que respeite a diversidade; tão característica da realidade cultural brasileira. Assim, consideramos de grande importância a inserção dos seguintes valores civilizatórios culturais de descendência africana:

- **Circularidade:** A circularidade remete à coletividade e à formação de rodas. Nessa organização circular predomina a horizontalidade, permitindo que estudantes e professores possam ver uns aos outros de forma semelhante, criando um cenário de cooperação e proximidade. Nossas vivências acontecem, na maioria das vezes, em roda, que se formam de maneira natural ou conduzida pelas professoras.
- **Corporeidade:** Ao longo da vida, o corpo registra inúmeras histórias, guarda uma infinidade de memórias, tornando-se um reservatório particular de experiências. A prática da corporeidade reforça a valorização da singularidade dos corpos dos estudantes e nos remete a olhar o corpo de forma cuidadosa e sensível para suas necessidades. Em nossos planejamentos, a corporeidade está sempre presente, sendo comum a condução de uma prática física no início das atividades.

- **Musicalidade:** O Brasil tem uma riqueza musical singular, composta por diversos elementos oriundos da musicalidade africana. Na prática pedagógica, a percepção musical pode ser trabalhada por meio da apreciação dos diferentes ritmos e a prática, através da experimentação de instrumentos musicais de percussão, além dos cantos e danças que retratam nossa cultura. No presente projeto, a Capoeira recebe um destaque, por sua complexidade de elementos, pois reúne dança, música, cultura, história e luta. Além disso, a Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014.
- **Cooperativismo/comunitarismo:** Pensar em africanidade é remeter ao coletivo, à comunidade, à diversidade e ao grupo, sob uma perspectiva de valorizar o que é comum e plural no compartilhamento com o outro. Valorizamos em nossas práticas, atividades que reforçam o sentido de coletividade e o trabalho em equipe.
- **Ancestralidade:** A conexão com a ancestralidade é fonte de sabedoria, identidade, pertencimento e saúde. Honrar os ancestrais e os anciãos significa reconhecer a sabedoria dos que vieram antes de nós. Na dinâmica de ensino, evocar a sabedoria dos mais velhos; guardiões das memórias, significa aprofundar o conhecimento sobre as histórias de vida de cada grupo familiar e social.
- **Memória:** A memória é parte vital do que nos torna humanos. Ao longo da vida, os aprendizados, lembranças e experiências, quando significativos, se tornarão memórias. Na dimensão social, a memória preserva e valoriza a cultura e história de um povo. Tais elementos são essenciais para a formação da cidadania e identidade.
- **Ludicidade:** A ludicidade é o gosto pelo bem-viver, adquirindo experiência por meio da brincadeira, da alegria e diversão. Durante a infância, o brincar é importante para a compreensão de mundo e suas dinâmicas sociais, incentivando a criatividade e consolidação do aprendizado. Por meio do brincar, o estudante pode se expressar de maneira espontânea, revelando sua identidade e seus talentos.

- **Energia vital:** Partindo do princípio de que tudo que é vivo tem energia, trabalhamos esse valor com nossas crianças por meio do afeto, das brincadeiras, do incentivo, do reforço positivo e da alegria, para que assim elas se sintam estimuladas e cuidadas.
- **Oralidade:** A oralidade também é considerada uma herança direta da cultura africana, estando ela associada ao corpo através da voz, da memória e da música. Por meio da comunicação oral nos identificamos e nos relacionamos com o próximo, imprimindo nossa existência, que surge a partir da contação de histórias, lendas, contos, fatos do cotidiano.

Outro aspecto considerado importante na concepção do Projeto é a abordagem curricular do Eixo Transversal Educação para Sustentabilidade integrada ao Eixo Educação para a Diversidade do Currículo em Movimento, através do estudo da história da formação do Brasil e da cultura, da musicalidade, da forma de vida, da conexão com a natureza e a cosmovisão dos povos indígenas, catarinenses e africanos.

VI. METODOLOGIAS

- Práticas de investigação e experimentação científica através da observação, registro, reflexão, manejo e transformação.
- Práticas agroecológicas dedicadas à produção e plantio de mudas e manejo dos espaços ecológicos.
- Trilhas ecológicas em espaços naturais onde os estudantes adquirem informações acerca das espécies plantadas no local, os tipos de solo, clima, ecossistemas e biodiversidade.
- Atividades de culinária voltadas para a alimentação saudável, consumo consciente e sustentabilidade.
- Contação de histórias voltadas para a temática ambiental e valorização da diversidade.
- Encenação teatral e reflexão sobre os temas encenados.
- Práticas de musicalidade com canto e toque de instrumentos de percussão.
- Práticas de educação para o corpo: atividades físicas que estimulem o bem estar físico e emocional e a consciência corporal (Danças populares, brincadeiras de roda, Capoeira, jogos cooperativos, práticas de meditação e de Yoga).
- Atividades de Artes Visuais com pigmentos naturais e outros materiais orgânicos.
- Ações que incentivem a economia solidária, como encontros de trocas de produções realizadas ao longo do ano letivo.

A culminância do projeto se dará no momento em que os trabalhos pedagógicos realizados pelas escolas serão socializados e deverá ocorrer no 2º semestre, no Encontro de Educadores Ambientais. A programação poderá constar de várias atividades como: a apresentação dos trabalhos pedagógicos produzidos nas escolas, na Escola da Natureza e outras.

VII. CRONOGRAMA

O cronograma do presente projeto se estrutura em uma base esquemática que simboliza as etapas de desenvolvimento da vida, que formam um ciclo completo, dividindo-se, resumidamente, em quatro fases: **preparação, nascimento, crescimento e transformação.**

Os desdobramentos de cada uma dessas fases serão aprofundados a partir de práticas pedagógicas que objetivam a consolidação dos aprendizados necessários para alcançar os objetivos dos quatro pilares da Educação do século XXI propostos pela UNESCO: *aprender a conhecer* (adquirir instrumentos de compreensão), *aprender a fazer* (para poder agir sobre o meio envolvente), *aprender a conviver* (cooperação com os outros em todas as atividades humanas) e *aprender a ser* (conceito principal que integra todos os anteriores).

Nessa direção, nos fundamentamos nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que estabelece, para a educação infantil, os campos de experiências que contemplam o autoconhecimento, a construção de relações, a criação de vínculos sociais, o sentimento de pertencimento e de coletividade; além da diversidade cultural e o respeito às diferentes formas de pensar e agir.

Assim, relacionamos as quatro fases do desenvolvimento do ciclo da vida às dimensões de percepção do indivíduo em relação a si mesmo, ao outro, ao ambiente e ao planeta, buscando, desse modo, aprofundar o sentimento de pertencimento do indivíduo à totalidade. Nos bimestres do corrente ano letivo daremos atenção à cada uma dessas dimensões, a saber:

1º bimestre: Preparação - O Eu

Compreendemos essa fase como sendo o momento de fortalecimento da percepção do estudante sobre si mesmo e a valorização de suas raízes. Desse modo, as práticas serão desenvolvidas com foco na identidade dos estudantes, que serão convidados a compartilhar seus contextos familiar e social através da memória de

suas histórias de vida. Objetivamos, nessa fase, estimular o despertar da consciência do Eu, reforçando o estado de presença, a auto-observação, o auto-cuidado, a autonomia, entre outros.

Embora todas as fases sejam estruturadas de forma a contemplar os valores civilizatórios elencados neste projeto, aqui reforçamos os conceitos de ancestralidade, memória e oralidade.

2º bimestre: Nascimento - O Outro

Nessa fase, daremos ênfase ao reconhecimento do outro buscando compreender a diversidade e respeitar as diferentes formas de organização, comportamento e ação na sociedade. Através do desenvolvimento de um olhar cuidadoso sobre a singularidade presente nas diversas formas de vida, incentivamos a convivência por meio de trocas positivas, buscando um aprendizado significativo sobre as múltiplas realidades. Nessa etapa objetiva-se o fortalecimento da alteridade, da empatia, da conexão, da escuta atenta e ativa. Aqui daremos maior atenção aos valores civilizatórios cooperativismo/comunitarismo e energia vital.

3º bimestre: Crescimento - O Nós

Na fase três, o enfoque está no relacionamento com o outro e com o ambiente. Temas como diversidade cultural, construção de relações, criação de vínculos sociais, sentimento de pertencimento e de coletividade serão abordados. Objetiva-se nessa etapa a construção de relações harmônicas e respeitadas com o ambiente. O olhar para os valores da ludicidade e circularidade serão reforçados nessa fase.

4º bimestre: Transformação - Eu Natureza

Fechando o ciclo, nessa fase trabalharemos o reconhecimento de ser a própria natureza, associando os ciclos naturais da terra aos ciclos humanos. A partir dessa compreensão, iremos estimular os estudantes a serem agentes ativos na manutenção do equilíbrio dos sistemas que sustentam a vida, reconhecendo a importância de terem atitudes e comportamentos ecologicamente saudáveis e sustentáveis.

Nesse momento daremos atenção aos valores civilizatórios culturais de descendência africana, corporeidade e musicalidade.

VIII. PÚBLICO

Estudantes de 09 (nove) unidades escolares, a saber: EC 08 do Cruzeiro, EC 05 do Cruzeiro, CEF 01 do Varjão, EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 304 Sul, EC 113 Norte, EC Jardim Botânico, EC 01 SHI Sul.

IX. AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação formativa como instrumento orientador para a observação e análise da práxis pedagógica, realizaremos na Escola da Natureza, durante o ano letivo corrente, avaliações contínuas a fim de possibilitar o alcance dos objetivos do projeto e das diretrizes do Projeto Político Pedagógico da escola.

Conforme realizamos anualmente, a primeira avaliação a ser feita com os estudantes será a diagnóstica, na qual poderemos identificar e refletir sobre as características, a cultura, a singularidade e as necessidades de cada comunidade escolar, e assim contextualizar e adaptar o planejamento pedagógico de acordo com os perfis apresentados.

Durante todo o ano letivo, realizaremos semanalmente, nas reuniões de coordenação pedagógica coletiva, a avaliação dos planejamentos de aula e do processo de ensino-aprendizagem, relacionando-os aos objetivos do projeto e do PPP. Além disso, faz parte dessa avaliação processual a autoavaliação dos docentes e da sua prática pedagógica, como objetivo de aperfeiçoar as metodologias, para que estas facilitem o ensino-aprendizagem, considerando os conhecimentos e experiências de vida dos estudantes.

Como trabalhamos prioritariamente com a percepção do meio ambiente, com o reconhecimento e respeito às diversidades, com o cuidado com todas as formas de vida e com a sustentabilidade do planeta, faz parte da análise avaliativa os resultados que configuram mudanças de atitudes e comportamento e a auto-reflexão sobre as ações individuais e como estas impactam o meio ambiente. Tais avaliações serão feitas por meio dos registros e relatos dos estudantes e docentes, onde serão observadas a compreensão sobre os conteúdos desenvolvidos, por meio da reflexão e escuta sensível e engajamento nas atividades propostas.

Por fim, realizaremos, ao fim do ano, uma última avaliação com os estudantes objetivando a reflexão sobre o processo de aprendizagem ocorrido durante o ano e também provocar a auto-avaliação, a fim de incentivar a melhoria do desempenho escolar.

X. LISTA DE MATERIAIS

Materiais Recreativos:

Corda - 02 unidades	Bola de futebol - 02 unidades
Bambolê - 05 unidades	Bola de queimada - 02 unidades
Jogo Dama - 05 unidades	Trave de golzinho - 02 unidades
Jogo Xadrez - 05 unidades	Elástico - 20 metros
Dominó - 05 unidades	Peteca - 05 unidades
Baralho Uno - 05 unidades	Bolinha de gude - 50 unidades

Materiais Pedagógicos:

Adubo (preferência por Húmus) - 15 sacos	Mini prensas botânicas (Parafusos e porcas/borboletas) - 50 unidades
Terra preta - 15 sacos	Plaquinhas de identificação - Pacote com 50
Sementes variadas de hortaliças	Pincéis (tamanhos variados) - 60 unidades
Potes de planta (pequenos) - 50 potinhos	Barbante - 3 rolos de cores distintas
Lupas - 50 unidades	Massa de modelar - 5 baldes
Argila - 50 saquinhos	Tinta guache - grande 10 unidades branca 10 unidades vermelha 10 unidades azul 10 unidades amarela Tubo de cola pequeno - 50 unidades Apontador - 20 unidades

PROJETO XIV ENCONTRO DE EDUCADORES AMBIENTAIS DA ESCOLA DA NATUREZA

O Encontro de Educadores Ambientais é um evento tradicional realizado pela Escola da Natureza ao longo de seus 27 anos de existência. Reúne professores, estudantes e representantes de instituições governamentais e não governamentais para a realização de rodas de diálogo sobre a temática, exposições, apresentações culturais e palestras.

O evento está previsto para acontecer no dia 11 de setembro, dia em que se comemora o Dia Nacional do Cerrado e data que integra a Semana do Cerrado no Calendário Escolar da SEEDF.

A edição deste ano será regida pelo tema **“Sankofa: olhar para o passado para construir um novo futuro.”**

O propósito desse evento é realçar a importância da conservação do bioma Cerrado, destacando a sua biodiversidade, os impactos socioambientais e a história da cultura das comunidades tradicionais.

Desse modo, o encontro objetiva despertar nos professores e participantes de modo geral, para uma educação que respeita o meio ambiente e o futuro, conforme orienta o novo plano estratégico institucional da SEEDF, através de ações metodológicas que ofereçam subsídios para atitudes positivas de cuidado e compromisso com a saúde planetária.

Nessa direção, temos, conforme observado em edições anteriores, alcançado resultados muito satisfatórios, por meio de atividades criativas elaboradas a partir de uma programação que busca a diversidade de metodologias e que é composta por mediadores de diferentes setores da sociedade, revelando assim uma rica diversidade cultural. Temos em nosso quadro de colaboradores, formadores que vão desde professores de diferentes áreas de formação e geração, às lideranças indígenas e de matriz africana.

JUSTIFICATIVA

O Cerrado é um bioma rico em biodiversidade e constitui-se em um Habitat para dezenas de milhares de espécies animais e vegetais e abrigo de importantes nascentes de rios e aquíferos. No entanto, atualmente é um dos biomas mais devastados do país e a continuidade do seu desmatamento tem graves consequências para o meio ambiente, como a perda da biodiversidade, o aumento da poluição e o sumiço de nascentes."

As duas principais ameaças à biodiversidade do Cerrado estão relacionadas principalmente ao desenvolvimento de atividades econômicas como a agropecuária. O desmatamento decorrente dessas atividades tem gerado, ao longo dos anos, um problema ambiental que tem promovido a destruição em ritmo acelerado do Cerrado.

Para se reverter os impactos socioambientais de ocupação do Bioma Cerrado é preciso a adoção de práticas sustentáveis voltadas para a promoção da conservação, a restauração, a recuperação e o manejo sustentável de ecossistemas naturais, bem como a valorização e o reconhecimento de suas populações tradicionais.

As comunidades tradicionais que sobrevivem dos recursos naturais desse Bioma, como os indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaçueiras e vazanteiros vêm desempenhando um papel fundamental de conservação. Esses povos têm uma relação de pertencimento de seu território com suas raízes, com sua cultura e sua identidade. O conhecimento popular sobre biodiversidade do Cerrado é vivenciado no seu dia a dia dessas comunidades (GRIESINGER, 2020).

Assim, adotando uma atitude inter e transdisciplinar na prática pedagógica, incentivamos uma rica troca de conhecimentos, garantindo, desse modo, o acesso aos conhecimentos e habilidades necessários para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Com isso, sensibilizamos para a adoção de estilos de vida sustentáveis e atitudes que respeitem os direitos humanos, a igualdade de gênero, à cidadania global, à valorização cultural e à sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, despertando o ser para o cultivo de relações que favoreçam a promoção de uma cultura de paz e não violência, conforme preconiza o ODS 4 desenvolvido pela Organização da Nações Unidas.

Nesse sentido, a Educação Ambiental é um instrumento capaz de fortalecer o sentimento de pertencimento e viabilizar mudanças positivas de valores, princípios e atitudes em relação a preservação do bioma Cerrado.

A Educação Ambiental em interface com a Educação para a Sustentabilidade, conforme os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, traz a missão de conexão e elo entre humanidade e natureza. Essas diretrizes permitem oportunizar professores e estudantes na construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras.

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia, estimulando a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. As sociedades sustentáveis devem buscar desenvolver suas potencialidades locais, aproveitando os

conhecimentos tradicionais e respeitando o equilíbrio ecossistêmico, superando o modo de produzir e reproduzir do capitalismo. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos (2018).

O presente projeto insere-se nesse contexto, ou seja, constitui parte desse esforço por uma educação preocupada com a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, mediante a consciência de que a preservação é pré-requisito fundamental para a própria sobrevivência das pessoas e das sociedades. O futuro do ser humano, bem como das demais espécies, depende da compreensão e de um nível de consciência, que podem ser em grande proporção mobilizadas por uma prática educativa construtiva e mobilizadora de valores voltados para a adoção da sustentabilidade.

OBJETIVO

Promover a troca de experiências acerca das ações sustentáveis desenvolvidas nas escolas em outras comunidades, bem como fortalecer a Política de Educação Ambiental da SEEDF.

ESTRATÉGIAS

- Palestras sobre o Cerrado
- Oficinas temáticas
- Exposição sobre o Cerrado
- Rodas de conversa

PÚBLICO

Gestores, coordenadores e professores das unidades escolares da SEEDF
Representantes de instituições governamentais e não governamentais.

CRONOGRAMA

O evento está previsto para acontecer no dia 11 de setembro – Semana do Cerrado conforme, nos turnos matutino e vespertino.

AValiação

Será realizada ao final do evento.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ

A cultura de paz compreende a materialização de um conjunto de valores, atitudes e comportamentos baseados no respeito à vida, na promoção do diálogo e da cooperação e na promoção dos direitos humanos. No ambiente escolar a cultura da paz significa buscar a solução pacífica dos conflitos e promover a inclusão, a diversidade e o respeito mútuo. Ela envolve o investimento no desenvolvimento integral do ser humano. Isso implica fortalecer as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis, éticos, conscientes e engajados em suas comunidades.

O incentivo à adoção da cultura de paz no espaço escolar tem como pressuposto, de acordo com os referenciais do *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz*, a concepção de que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde o convívio harmonioso com a diversidade humana manifestada nas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades, deve ser capaz de garantir o respeito e o fomento aos direitos humanos¹⁶.

A Escola da Natureza em seu Projeto Cultura de Paz, em consonância com as diretrizes e orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), integra nas suas práticas pedagógicas uma educação conscientizadora, voltada para o respeito a todas as formas de vida, à valorização da diversidade em todas as suas dimensões e aos conceitos de sustentabilidade.

OBJETIVO GERAL

Realizar oficinas ecopedagógicas voltadas para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a natureza dos focos que geram a violência.
- Mediar os conflitos por meio do diálogo e do incentivo à escuta ativa.
- Definir estratégias para a prevenção da violência no ambiente escolar.
- Garantir a abordagem de conteúdos sobre preservação do meio ambiente e

¹⁶ Secretaria de Educação (GDF). *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz*. Brasília – DF, 2020.

sobre história e as culturas afro-brasileiras e indígenas.

- Construir regras de convivência com os estudantes centradas na convivência pacífica e solidária e nos princípios da comunicação não-violenta.
- Incentivar os estudantes para o exercício diário de valores éticos durante a convivência escolar, na família e na sociedade.

METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS

- Serão realizadas ações coletivas ou em grupos com o objetivo de envolver estudantes, professores, funcionários e as famílias dos discentes, voltadas para o incentivo à convivência saudável e solidária.
- Realização de oficinas ecopedagógicas para os estudantes com conteúdo sobre preservação do meio ambiente e aspectos socioculturais e históricos afro-brasileiros e indígenas.
- Construção de regras de convivência com todas as turmas de estudantes.
- Acolhimento e escuta sensível e ativa dos estudantes.
- Realização de mediação escolar para a resolução de conflitos.

CRONOGRAMA

Os eventos ocorrerão durante o ano letivo de 2024.

RECURSOS

- Humanos (estudantes, professores, coordenação, funcionários.)
- Materiais (livros infantis, vídeos, textos impressos, música, materiais para atividades de arte (pintura/teatro))

AValiação

Levantamento, registro e análise da percepção, após as atividades desenvolvidas em sala de aula, dos estudantes e professores, sobre os aspectos positivos e os obstáculos a serem ultrapassados para a melhoria das ações realizadas e consequente efetividade do propósito de incentivo à cultura de paz.